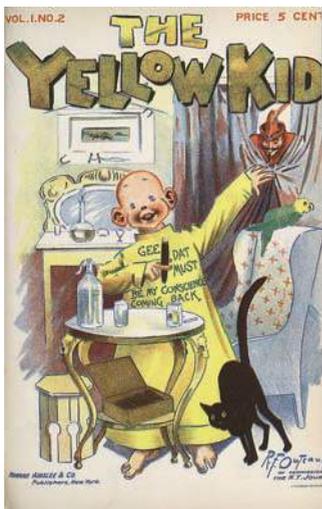
2. Em uma roda de conversa, discuta as seguintes questões com seus colegas.

a) Quem são as personagens do quadrinho? E o que elas fazem?

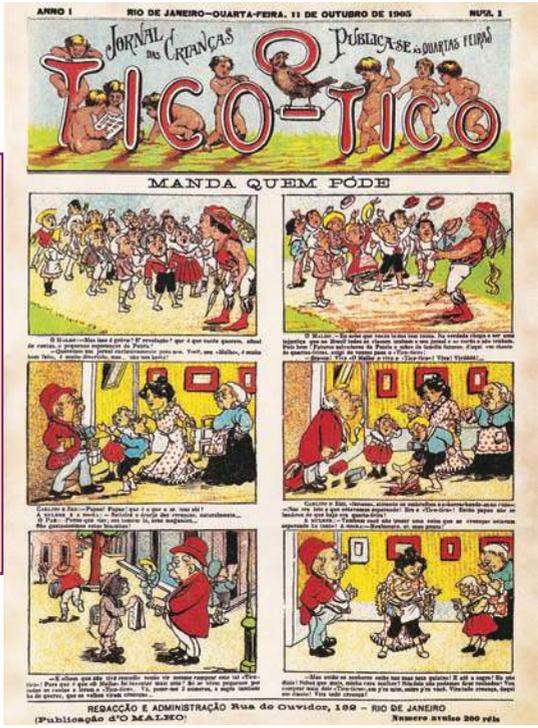
b) Descreva o caminho percorrido pela bola desde sua fabricação até a venda em uma loja. Você diria que esse caminho é longo ou curto? O que, representado no quadrinho, indica a distância percorrida pela bola de futebol?

c) Podemos observar que um menino trabalha — faz bolas de futebol — e outro brinca com essa bola. Você acredita que é permitido ao menino que faz bolas de futebol jogar e brincar com a mercadoria produzida por ele?

d) Em sua opinião, a questão abordada no quadrinho ainda existe no Brasil? É comum vermos crianças trabalhando em vez de brincarem e estudarem? O que você pensa sobre isso?

ATIVIDADE 8 Tirinhas: críticas bem-humoradas

As primeiras HQ eram histórias completas que ocupavam uma página inteira nos suplementos que acompanhavam os jornais aos domingos. Embora a produção de quadrinhos já aparecesse em vários lugares, foi a personagem *The Yellow Kid* (O Menino Amarelo), criada em 1896, pelo norte-americano Richard Felton Outcault, a primeira a ganhar os balões de fala, passando a ter voz própria e colocando o narrador e as legendas em segundo plano. Essa mudança fez tanta diferença que as histórias de Outcault são reconhecidas como as primeiras histórias em quadrinhos, e os balões se tornaram uma característica do gênero.

No Brasil, as HQ chegaram em 1905, publicadas na revista *O Tico-Tico* e logo conquistaram um público vasto e ávido por aventuras e diversão.

A revista *O Tico-Tico* é uma das primeiras e mais importantes publicações de quadrinhos no Brasil. Dirigida ao público infantil, contou com um dos pioneiros do gênero: o artista gráfico Angelo Agostini, cartunista italiano que, em 1864, veio para o Brasil, onde publicou sátiras políticas, caricaturas e quadrinhos.

Capa da edição fac-símile de *O Tico-Tico*, n. 1. In: *Tico-Tico*: Centenário da primeira revista de quadrinhos do Brasil. São Paulo: Ópera Graphica, 2006.

O sucesso das histórias em quadrinhos nos jornais foi tão grande que não demorou para ganharem as páginas diárias. Por questão de espaço, surgiram as tiras, com algumas características que se mantêm até hoje: narrativas concisas que, muitas vezes, fazem rir e refletir.

Você costuma ler as tirinhas publicadas nos jornais?

1. Leia esta, da "Folhinha", suplemento de sábado do jornal *Folha de S.Paulo*.

Adão

[...]

© ADÃO ITURRUSGARAI

a) Qual é a concepção implícita sobre os adolescentes em relação ao uso de celular? Justifique sua resposta com elementos da tirinha. Você concorda com ela?

____

____

____

Atualmente, com a facilidade de publicar e compartilhar conteúdos na internet, vários autores mantêm *sites* nos quais se podem conhecer e apreciar seus trabalhos. Veja alguns exemplos.

CLUBE DO PANÇA.COM.BR - CAETANO CURY

fonte: www.clubedopanca.com.br

fonte: www.clubedopanca.com.br

fonte: http://nerdson.com

2. Em todas essas quatro tirinhas, há uma crítica ao comportamento das pessoas. O que está sendo criticado na forma de pensar e de agir das pessoas? Você concorda com a posição dos quadrinistas?

Tirinhas como essas são uma espécie de piada com críticas sobre nossa sociedade. E as piadas convencionais, aquelas contadas em rodinhas de amigos, será que também revelam aspectos importantes sobre o modo de viver e pensar dos homens? Propomos que você reflita sobre isso ao ler e discutir com seus colegas as piadas da próxima atividade.

ATIVIDADE 9 Piadas: breves narrativas

O universo das piadas é amplo: há piadas que abordam o ponto de vista das crianças, as relações familiares, os torcedores de times, as pessoas de diferentes nacionalidades, profissões, etnias etc. Todas revelam determinada leitura dos papéis e situações sociais e do comportamento humano; muitas deixam transparecer valores distorcidos ou mesmo preconceitos. Por mais inocente que uma piada pareça, é bom refletir sobre as ideias que estão por trás dessas divertidas e pequenas narrativas.

E por falar em piadas... já ouviu estas do Joãozinho?

Na escola, a professora pergunta a Joãozinho:

— Joãozinho, fale uma palavra com a letra "C".

Sem pestanejar, Joãozinho responde:

— Vassoura!

— Vassoura? Mas essa palavra não tem C!

— Tem, sim, professora: no cabo!

Na aula de Matemática, mais uma vez a professora chama Joãozinho.

— Se você ganhar dois chocolates de seu pai e outros três de sua mãe, você vai ficar com... com... com...

— Contente, professora.

Assim que Joãozinho chegou em casa, sua mãe perguntou:

— Oi, filho, como foi a aula hoje?

E o menino respondeu sem muito entusiasmo:

— Foi bem!

— Que bom! Aprendeu tudo?

— Acho que não, mãe, amanhã vou ter que ir de novo.

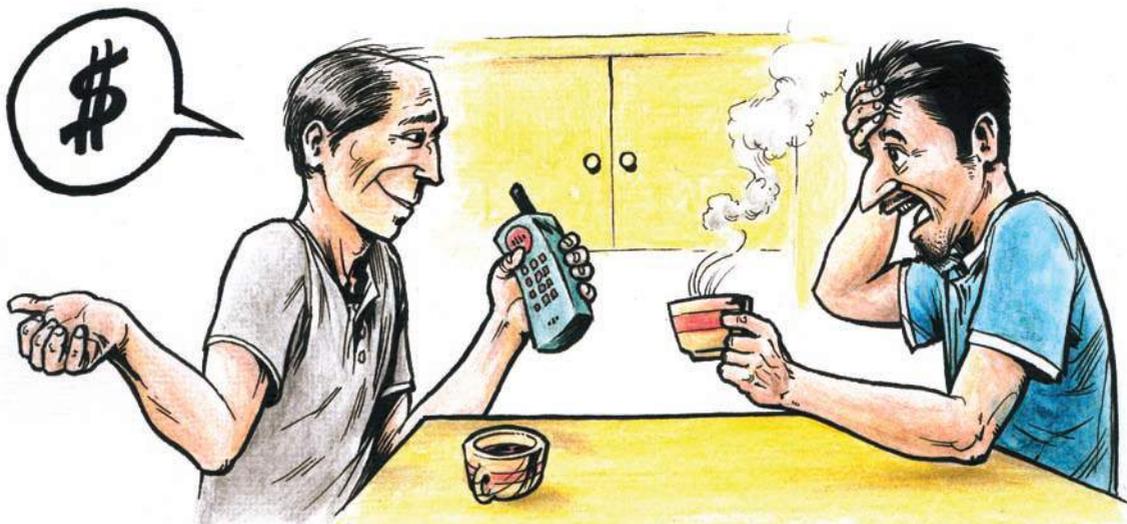
1. Discuta com seus colegas:

a) Por que há tantas piadas com Joãozinho? Qual seu palpite?

b) E tendo como base essas piadas, além de outras do Joãozinho que você deve conhecer, como descreveria o perfil dessa personagem?

c) Você percebe nas piadas cuja personagem é Joãozinho alguma ideia preconcebida sobre o desempenho escolar de meninos?

2. As duas piadas a seguir expressam uma imagem generalizada sobre o modo de ser e de falar dos mineiros:

> Depois de longa viagem de ônibus de Belo Horizonte à capital paulista, Bento se instala na casa do compadre e logo pergunta:
>
> — Conhece um médico pra dor nas costas? Essa viagem me entortou todinho.
>
> O amigo, solícito, ligou para seu médico e marcou uma consulta. Assim que disse ao compadre o preço, o mineiro quase caiu da cadeira.
>
> — É muito caro, sô! Qué que eu vou fazer?
>
> O compadre, no entanto, o acalma:
>
> Olha, esse médico cobra a metade que a maioria, e tem mais: se precisar voltar, ele cobra a metade da metade.
>
> Bento não teve dúvida: foi ao médico e antes de estender a mão foi dizendo:
>
> — Bom dia, doutor, sou eu de novo!

Bento ficou bom. Passou alguns dias em Sampa, mas achou a cidade grande demais. Não deu uma semana, resolveu voltar para sua cidade natal. Na rodoviária, encontrou um conterrâneo e perguntou:

— Onde é que ocê vai, cumpadre?

— Eu vou pra Manhuaçu, uai! – respondeu o outro.

— Boa viagem, então, – e foi saindo.

Lá com seus botões Bento pensava: "Manhuaçu? O cumpadre pensa que sô troxa. Ele tá dizendo que vai pra Manhuaçu só pra eu pensar que ele vai pra Manhumirim. Mas eu sei que ele vai é pra Manhuaçu mesmo!

a) Que característica é atribuída ao mineiro em cada uma das piadas?

b) Você conhece alguma pessoa que nasceu ou mora em Minas Gerais ou em outro estado do Brasil? Essa pessoa tem uma forma diferente do seu modo de falar e agir?

c) Por que a palavra *você* e *compadre* foram, respectivamente, grafadas "ocê" e "cumpadre"?

ATIVIDADE 10 As piadas e seu tempo

Em todo texto, é possível encontrar pistas sobre as ideias das pessoas que os escrevem, de seu grupo social, época e lugar em que vivem e/ou a que se referem. Nas piadas também: por meio delas, pode-se aprender muito sobre o nosso e sobre outros tempos.

Recentemente, um grupo de pesquisadores de uma universidade norte-americana fez uma pesquisa arqueológica das piadas, ou seja, foi em busca da primeira piada. Encontraram algo sobre flatulência na época dos faraós! Com certeza, a piada que Júlio Cesar ouviu não teria muita graça atualmente.

Por outro lado, já pensou nos faraós ouvindo as piadas do Joãozinho? Entenderiam alguma coisa?

1. Para não ir tão longe, imagine se seus avós, quando jovens, entenderiam a seguinte piada:

> Diante do carro quebrado na estrada, quatro engenheiros discutem, em busca da causa do problema.
>
> O engenheiro químico dá seu palpite:
>
> — Deve ser a composição do combustível!
>
> Já o engenheiro mecânico diz:
>
> — Nada disso. É um problema típico da caixa de marcha. Deve ter quebrado.
>
> O engenheiro eletrotécnico opinou:
>
> — Nada disso! É a bateria. Só pode estar descarregada.
>
> Finalmente, toma a palavra o engenheiro de computação:
>
> — E se nós saíssemos e entrássemos novamente?

2. E, então, seus avós podem ter ouvido essa piada quando jovens? Por quê?

____

____

____

____

3. E quais são as duas ideias que podem ser inferidas do texto em relação aos engenheiros?

____

____

____

____

CEDOC/FPA

4. Seu professor vai organizar uma roda de piadas. Prepare-se para contar a sua. Antes, porém, assista ao vídeo de um contador profissional e preste atenção às dicas que um bom contador deve levar em conta.

5. Escreva abaixo três máximas de um bom contador de piadas.

ATIVIDADE 11 Uma piada por dia

Como última atividade desta Unidade, convidamos todos a produzir uma tirinha para publicação no mural da classe, no jornal da escola e/ou no jornal do bairro.

Seu professor vai organizar uma agenda para que, no próximo mês, todos tenham seu espaço garantido.

Sua tirinha pode ser a adaptação de uma piada ou a produção de uma original.

OPÇÃO 1

Caso opte pela adaptação de uma piada, baseie-se no modelo abaixo.

a) Primeiro, escreva a piada.

b) Faça um roteiro determinando o que será desenhado e escrito em cada quadro.

c) Diagrame a folha, faça os desenhos e a arte-final.

Leia este exemplo:

Depois de longo período de seca, os animais da selva já não sabiam onde encontrar sustento. O leão, rei que é, resolveu organizar uma reunião para anunciar que teriam um concurso de piadas. Aquele que contasse uma piada e não fizesse todos rirem, sem exceção, seria devorado. A macaca começou; contou uma piada muito engraçada, mas a hiena não moveu um músculo sequer. E a macaca foi devorada. Em seguida, foi a vez do hipopótamo. Mais uma vez, todos rolaram de rir, menos dona hiena. E o hipopótamo foi devorado. Chegou a vez da zebra, mas, antes que esta começasse sua piada, a hiena começou a rir e não havia quem a fizesse parar. Assim que recuperou o fôlego, o leão quis saber:

— Qual é a graça?

— RÁ-RÁ-RÁ RÁÁÁÁÁÁ. A piada da macaca é ótima.

d) Divida o texto, transformando-o em roteiro. Tenha em mente que não deve exagerar no número de quadros.
Observe como ficou essa piada transformada em roteiro.

Q 1 Legenda: Depois de uma grande seca, o leão ordenou que fosse feito um concurso de piadas. Desenho: Leão de frente com balão de fala "SE O CANDIDATO NÃO FIZER TODOS RIREM, SERÁ DEVORADO!"

Q 2 Desenho: A macaca de frente, várias bocas gargalhando em volta e uma boca séria (em destaque). Legenda na parte debaixo do quadro: E LÁ SE FOI A MACACA...

Q 3 Desenho: O hipopótamo de frente, várias bocas gargalhando em volta e uma séria (em destaque). Legenda na parte debaixo do quadro: E LÁ SE FOI O HIPOPÓTAMO...

Q 4 Desenho: A hiena rindo muito e um balão de fala com a ponta virada para fora (como se o leão estivesse fora do quadro). No balão está escrito: QUAL É A GRAÇA?

Q 5 Desenho: A boca em destaque dos quadros anteriores gargalhando e dela sai uma balão: **RÁ-RÁ-RÁ RÁ. A PIADA DA MACACA É ÓTIMA!**

e) E agora, o roteiro transformado em quadrinhos.

OPÇÃO 2

Se você optar por fazer uma produção original, deve:

a) criar uma personagem com determinada personalidade, ou seja, não basta criar o desenho, você deve pensar no seu jeito de ser;

b) escolher um tema;

c) criar o enredo e escrever um resumo da história que vai contar;

d) fazer o roteiro (especificar o que será desenhado e dito quadro a quadro),

e) diagramar a página e fazer a arte-final.

Observe exemplos de "figurinhas carimbadas" do mundo HQ:

Suriá (Brasil): menina de circo, acostumada a mudar de cidade, aprendeu a se divertir sozinha e tem uma incrível imaginação para isso.

Mafalda (Argentina): menina questionadora e de muita opinião sobre o mundo adulto, especialmente sobre política.

Snoopy (Estados Unidos): cachorro muito inteligente que está sempre questionando o sentido da vida.

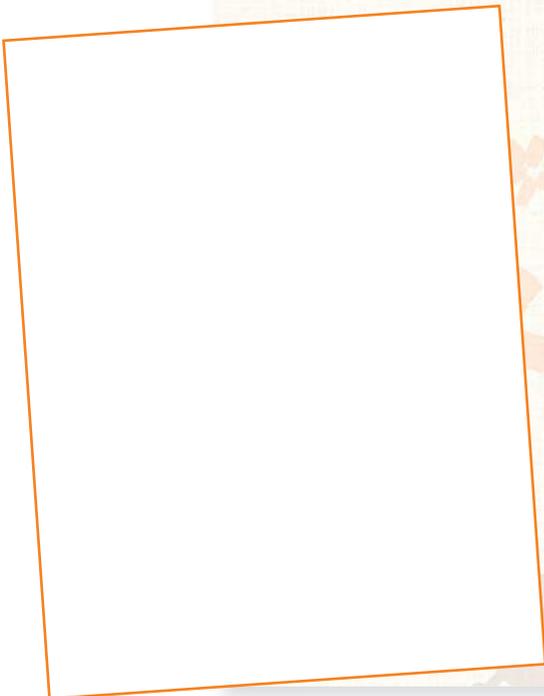
REPRODUÇÃO

Calvin (Estados Unidos): menino rebelde que se vê como vítima de seus pais que o obrigam a comer verduras e frequentar a escola. Seu melhor amigo: um tigre de pelúcia chamado Haroldo.

COURTESY EVERETT COLLECTION/LATINSTOCK

Tintim (Bélgica) adolescente que exerce a profissão de repórter e está sempre se envolvendo em aventuras, em que acaba desempenhando o papel de detetive. Em defesa dos mais fracos, consegue desvendar os crimes, fazendo uso de sua esperteza e engenhosidade.

PARA QUEM OPTOU POR UM TEXTO DE AUTORIA

a) Desenhe e descreva o perfil de sua personagem

Pense, a seguir, em uma situação do cotidiano sobre a qual gostaria que seus leitores refletissem. Algumas opções: pessoas que furam fila, que usam suas coisas sem pedir emprestado, que se acham as donas do espaço, motoristas que não respeitam a sinalização de trânsito, jovens que pixam a cidade, pessoas mal-humoradas, trens e ônibus lotados, brigas entre torcedores de times adversários.

b) Qual o assunto de sua tirinha?

____

____

c) Imagine qual seria a visão de sua personagem sobre tal situação e faça-a vivê-la de forma bem-humorada. Claro que você acaba mostrando o que pensa sobre o mundo em sua criação (e criatura), por isso mesmo, seja responsável.

d) Escreva um breve resumo de sua história.

____

____

____

____

____

PARA QUEM OPTOU PELA ADAPTAÇÃO DE UMA PIADA

Se optou por adaptar uma piada, escreva-a no espaço abaixo.

PARA AS DUAS SITUAÇÕES: TEXTO DE AUTORIA OU ADAPTAÇÃO DE UMA PIADA

Escreva sucintamente o que será desenhado e/ou escrito em cada quadro. Procure limitar sua tirinha a quatro ou cinco quadros. (Releia a piada adaptada para roteiro no início desta atividade.)

a) Faça seu roteiro:

Q1

Q2

Q3

Q4 ____

____

____

____

Q5 ____

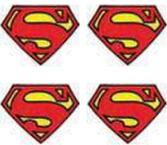
____

____

____

b) Do roteiro para a tira:

- Em uma tira de papel, desenhe os quadros, levando em conta o roteiro criado. Faça um esboço, traçando linhas bem fraquinhas, para poder fazer ajustes na ocupação do espaço sem marcar o papel.
- Depois de feitos os quadros, a lápis e com traço bem leve, faça os desenhos, os balões e delimite o espaço para as legendas. Escreva os textos em letra bastão e não se esqueça de que a pontuação é fundamental!
- Revise seu texto; quando estiver certo de que seus leitores compreenderão sua ideia, faça um teste: troque de texto com um colega para que ele seja seu primeiro leitor crítico. Com base nos comentários dele, faça as revisões que julgar necessárias.
- Aguarde pela reunião agendada pelo professor para contornar seus desenhos com caneta e/ou colori-los. Antes de submeter seu trabalho à crítica final dos colegas e do professor, faça você mesmo uma avaliação de seu trabalho. Com base nela, considere a necessidade de mais algumas alterações.

QUADRO PARA AVALIAÇÃO

ASPECTOS	4	3	2	1
Adequação do tema da tira. Seu texto está adequado para ser publicado no mural da escola e ser lido pelos colegas da turma?				
Produção do roteiro. A divisão em quadros e o texto verbal garantem a compreensão de sua ideia pelos leitores?				
Presença de recursos gráficos. Usou balões e/ou onomatopeias? As expressões das personagens estão de acordo com o texto?				
Correção dos textos verbais. Você leu cuidadosamente o que escreveu, tirou suas dúvidas ortográficas e verificou se não se esqueceu da pontuação?				
Participação. Você colaborou com os colegas e teve uma atitude positiva durante as aulas?				

O que você aprendeu nesta Unidade?

Unidade 3

Oficina de fanzine de "consumidor" a crítico: comentando produções culturais

Para começo de conversa

Você já ouviu, algum dia, uma música muito boa e ficou morrendo de vontade de conhecer melhor o grupo que a canta? Certamente, depois de uma experiência assim, sintonizou emissoras de rádio, pesquisou na internet, em revistas, em jornais, perguntou para todo mundo e descobriu informações interessantes sobre essa banda que entrou para sua lista de preferidas.

Filmes, livros, músicas, *shows*, exposições... Como você pode ver, nesta Unidade temos cultura e diversão. E nesse universo cultural, todos têm suas preferências, sugestões, opiniões, que podem ficar guardadas ou podem ser compartilhadas. Você já pensou em publicar suas opiniões?

As atividades propostas nesta Unidade lhe darão algumas ferramentas para que suas ideias circulem entre seus amigos, em uma publicação diferenciada: até o fim desse trabalho você terá feito um FANZINE.

Depois de tantas pesquisas, você já pode ser considerado um fã, pois sabe a história da banda, sua formação, estilo musical, influências, ídolos dos integrantes, discografia..., e é natural que queira compartilhar todas essas informações, suas opiniões e o prazer de ouvir "aquele" som.

Também podemos ser fãs de uma personagem, de uma série de filme, de um ator, de determinada história em quadrinhos, de um escritor etc.

Isso acontece com várias pessoas e muitas passam a integrar grupos que trocam informações para acompanhar as novidades sobre seus ídolos, tornam-se críticos e ficam sabendo de "tudo" sobre a suposta banda ou série de filmes ou personagem ou escritor etc.

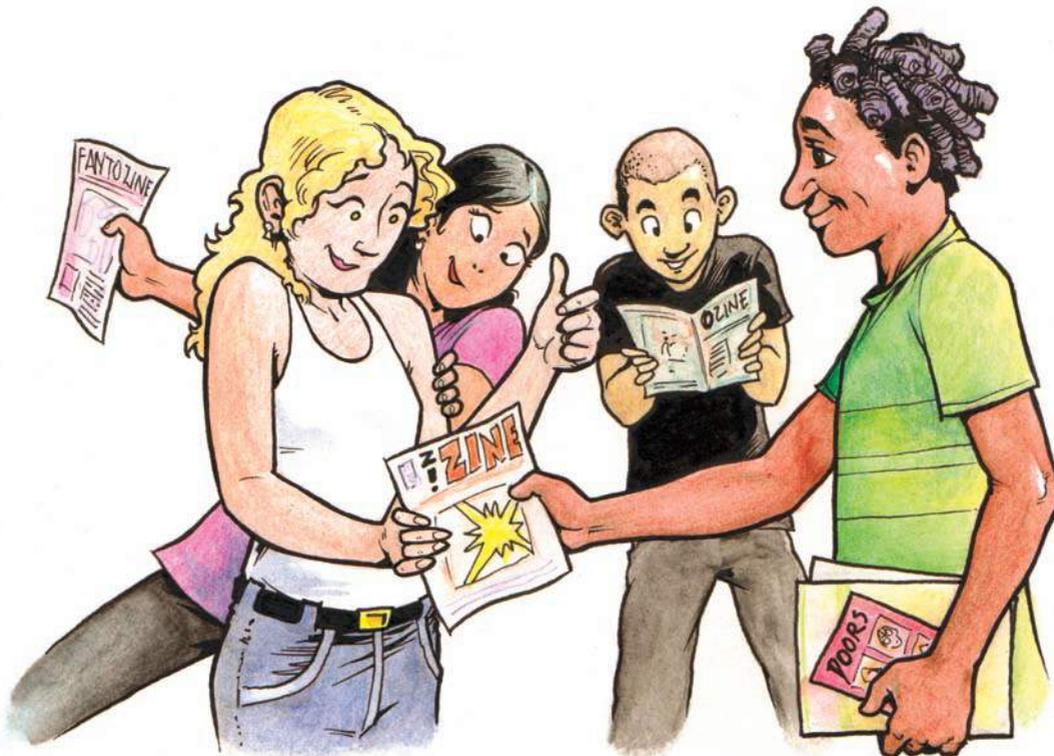
Há várias maneiras de nutrir interesse por algo ou por alguém que se admira, e uma delas é produzir um fanzine. O fanzine é um espaço muito especial de divulgação e de troca de informações e, como o próprio nome diz, é uma publicação de quem é fã. A palavra fanzine é a aglutinação de parte de outras duas palavras da língua inglesa: ***fan**atic* (admirador, fã) + *maga**zine*** (revista), o que resulta em revista de fã (fanzine).

Nas próximas atividades, você vai conhecer mais de perto o universo dos fanzines e descobrir as diferentes maneiras de compartilhar textualmente suas impressões sobre assuntos culturais de seu interesse: filmes, livros, músicas, HQ (histórias em quadrinhos) etc. E mais: aprenderá a escrever resenhas e a elaborar comentários críticos que expressem suas opiniões, a ouvir mais criticamente o que se fala sobre o universo de produções culturais e a fazer um fanzine.

Fanzine *Coelho Show*, n. 4, de Lívia Costa.

Fanzine *Plano B*, n. 1, 2007, de Drika Moto, Guilherme Falcão e Marcos Silva.

ATIVIDADE 1 Os fanzines

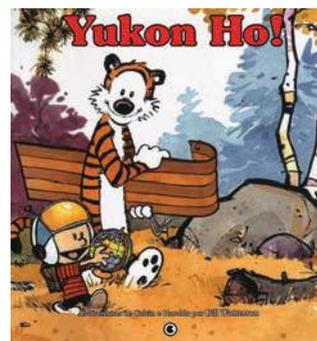
Fanzine ou *zine* é um tipo de publicação parecido com um jornal ou revista. No entanto, no projeto gráfico de um fanzine, vale tudo: colagem, desenho, fotografia, ilustração digital etc., o que mostra que as características mais marcantes dessas publicações são a criatividade, a provocação e a irreverência.

Há algo de único nos *zines*: pode-se dizer que fazer um *zine* é um estilo de vida. Quem publica um fanzine tem atitude: não fica esperando as coisas acontecerem, pois um *zineiro* é responsável por todas as etapas do trabalho e tem prazer em compartilhar suas ideias e arte.

Com essas publicações é possível conhecer pessoas, grupos musicais, livros, histórias em quadrinhos, enfim, um universo de expressões artísticas que não circulam na grande imprensa.

Assim, o fanzine é um espaço diferenciado de divulgação, de comunicação e de compartilhamento de ideias e informação.

> Por grande imprensa entendem-se aqui os meios de comunicação (impressos, áudio e/ou visuais) de grande alcance e, por isso, sob a fiscalização de órgãos competentes que regulam seu funcionamento.

1. Observe os desenhos, as letras e os títulos de cada uma das revistas abaixo e assinale aquelas que você acredita ser um fanzine.

(A) (B) (C)

(D) (E)

A – *Coelho Show*, n. 4, de Lívia Costa.
B – *Plano B*, n. 1, 2007, de Drika Moto, Guilherme Falcão e Marcos Silva.
C – Revista *Bravo!*, n. 42, mar. 2001.
D – *Astro Nuvem*, n. 3, dez. 2006, de Selene Alge.
E – *Yukon Ho! As aventuras de Calvin e Haroldo*, de Bill Watterson. Conrad Editora do Brasil, 2008.

2. O que você achou das capas dos fanzines? Viu algo parecido entre elas?

___

___

___

___

3. O que os autores usaram para fazer a arte gráfica das capas dos fanzines: colagem, desenho, fotografia, computador?

4. Agora, vamos explorar com mais atenção a arte gráfica da página de um zine.

a) Você reconhece alguns símbolos (desenhos e frases) nesta imagem?

b) O que a exclamação representa?

Fanzine *Urgente Declarações*, de Eduardo Almeida.

c) Observe o lugar em que a colagem "urgente declarações" foi afixada. Diz alguma coisa?

d) Converse com seus colegas:

- Que características já mencionadas sobre a arte dos fanzines você reconhece nessa página?
- Você já fez um fanzine? Já viu um? Compartilhe o que sabe sobre essa forma de expressão.

ATIVIDADE 2 Com a palavra, uma zineira

1. Para conhecer um pouco mais sobre o universo dos fanzines, leia a entrevista, concedida exclusivamente para esta Unidade, com Selene Alge, uma verdadeira zineira, fã de cinema, literatura e música. Mas antes de lê-la, tenha em mente o que já sabe sobre zines.

Nome: Selene Alge

Fanzine: *Astro Nuvem*

Fã de nuvens, céu azul, música, meus amigos, minha família, gatos e arte em geral.

O que a levou a fazer fanzines?

Comecei a criar meu próprio fanzine movida pelos fanzines que eu costumava ler e que me traziam algo de especial: uma dica de uma banda, uma poesia bonita, alguma polêmica que passou a me "encucar"... Passei também a querer trazer algo de especial para as pessoas. Além disso, sempre gostei de escrever e de desenhar, e um fanzine possibilita a circulação de qualquer criação e alguma visibilidade, por menor que seja.

Como foi para você a experiência de fazer seu primeiro fanzine?

Quando fiz meu primeiro fanzine, já tinha essa vontade há bastante tempo, só faltava algo que me desse um empurrãozinho. Foi um dia de férias de inverno, desses bem frios, que me fez ficar em casa e colocar a mão na massa. Fui juntando textos e desenhos que já possuía e aos poucos pedi colaborações dos meus amigos que também escrevem ou desenham. Foi bem empolgante ver uma ideia concretizada, colocada literalmente no papel, e tantas criações comprimidas em meros quadrados de 14,5 × 14,5 cm.

O que torna um fanzine uma publicação especial, diferente das outras?

O que mais gosto em um fanzine é o fato de ser uma publicação bem despretensiosa: geralmente é feito de maneira caseira, sem muitos recursos, por pessoas que simplesmente têm boas ideias e querem que essas ideias sejam compartilhadas. Um fanzine pode abarcar diversos assuntos, desde música até receita de polvilho da avó; tudo depende da imaginação e do universo de quem o cria. Acho encantadora essa liberdade que o fanzine possibilita.

Você tem o hábito de ler fanzines? O que você procura em um fanzine?

Hoje em dia, com a facilidade de difusão de informação que a internet permite, os fanzines de papel estão cada vez mais raros. Afinal, em dois "clics" um *blog* pode ser criado e divulgado, sem nenhum gasto, e nele cabe um mundo inteiro. Porém, para mim nada substitui os fanzines de papel: poder virar as páginas, sujar as mãos com o preto do xerox, guardar ou dar para um amigo depois de ler... Meu hábito de ler fanzines já não é mais o mesmo, porque está cada vez mais difícil encontrá-los. Não procuro nada em um fanzine: gosto de qualquer tipo, tosco ou mais sofisticado, sobre o assunto que for. Acho que não tem um fanzine que eu tenha lido que não tenha algo que me fez sorrir, nem que fosse um rabisco na última página...

Fanzine *Astro Nuvem*, n. 3, dez. 2006, de Selene Alge.

2. Responda às questões abaixo, conforme as informações da entrevista:

a) Selene tinha o hábito de ler fanzines antes de publicar o próprio trabalho? Do que ela gostava nas publicações? E atualmente, o que mudou? Por quê?

____

____

____

b) A autora do fanzine *Astro Nuvem* afirma que um dos motivos que a fazem ler fanzines é a busca por "*uma dica de uma banda*". Para você, o que seria "uma dica de uma banda"? Você também tem essa necessidade? Se sim, como e onde você procura informações?

____

____

____

3. Agora, leia a dica de Selene, escrita para o fanzine *Astro Nuvem* depois de ter ido a uma apresentação musical.

Ok. Quando esse texto for publicado, já terão passado uns dois meses desde que a caneta passou por esse papel de rascunho, mas mesmo assim, tenho certeza que a sensação de deslumbramento que tá em mim agora permanecerá pra sempre, não importa quanto tempo tenha passado. O tempo não existe pra coisas assim.

Ontem fui no Sesc Vila Mariana ver o show da banda suéca El Perro del Mar, de Sarah Assbring. Foi um dos shows mais lindos que já vi, desses que é até difícil traduzir em palavras, que fazem as lágrimas quererem aparecer e que trazem à tona a dor mais bonita, por ser tão bonito que dói. Sarah, linda, com sua camisa florida e sapatinhos vermelhos canta timidamente olhando para o horizonte, encantando até o mais carrancudo que for. Duvido que alguém no mundo não derreta ouvindo aquela voz. Jens Lekman, fazendo os backing vocals, estrala os dedos e fecha os olhos ao cantar os "uuu-uuuuuu"s e "shá-lálá"s. O instrumental muito limpo, desfrutando de uma aparelhagem impecável, faz tudo ficar ainda mais tocante; há tempos eu não ouvia um som de baixo tão maravilhoso. As músicas carregam uma simplicidade apaixonante, especialmente a "hello goodbye", cuja letra apenas diz "a boy, a girl, hello, goodbye", que a meu ver, é a mais primorosa. É tudo tão delicado, terno, sutil; dá vontade de abraçar as melodias e não deixá-las quebrar. Mais perfeito, impossível.

(imagem tirada do clipe de "God knows", feito por Åsa Arnehed)

www.myspace.com/elperrodelmar

Fanzine *Astro Nuvem*, de Selene Alge.

El Perro del Mar: grupo musical sueco fundado pela artista Sarah Assbring. O nome da banda, que em português quer dizer Cachorro do Mar, foi criado com base no apelido dado por ela a um cachorro que lhe fez companhia quando a artista, solitária, sentada na areia de uma praia, olhava para o mar.

fonte: http://elperrodelmar.com/

4. Discuta com seus colegas de classe:

a) Com que objetivo Selene escreveu esse texto?

b) Localize no texto as passagens em que a autora faz apreciações sobre a banda.

c) A autora do texto, provavelmente, sabia que, ao publicá-lo, a banda não estaria mais em turnê pela cidade. Qual pode ser, então, a finalidade da publicação desse texto?

d) Quanto tempo antes de escrever o texto Selene assistiu ao *show*? Que pistas podem ser encontradas no texto para responder a essa questão?

e) Quanto tempo, aproximadamente, Selene previu que se passaria entre a produção e a publicação do texto? Por que há esse intervalo?

5. Você já leu resenhas publicadas em jornais e revistas? Seu professor vai organizar uma atividade para que todos possam localizar, ler e comentar as resenhas críticas dessas publicações. Para seus comentários, oriente-se pelas questões propostas abaixo.

a) Que publicação você consultou?

b) O índice da publicação ajudou-o a localizar a resenha?

c) O que está sendo resenhado?

d) Quem fez a resenha?

e) Que aspectos da obra foram destacados pelo resenhador?

f) O que você diria sobre a linguagem usada? É como a do texto de Selene (sobre a banda "El Perro del Mar") ou a linguagem empregada é mais formal?

ATIVIDADE 3 Do que falam os fanzines? Escolhendo temas

CAIO GUATELLI/FOLHA IMAGEM

Punks durante passeata de protesto na marginal Tietê.

O tema da maioria dos fanzines é a música, mas se pode falar sobre tantos estilos musicais (*rap*, *reggae*, *rock*, *punk*) e assuntos relacionados (bandas, *shows*, CD etc.), que não faltam novidades, polêmicas e opiniões sobre as quais escrever. Como já mencionado, outros temas que envolvem produções culturais também são recorrentes. Assim, há zines "especializados" em cinema e/ou tipos de filme (por exemplo, suspense, terror, filmes independentes), quadrinhos (mangá, *comicnovel*), arte gráfica, enfim, um sem-número de escolhas no universo cultural. O que há em comum entre os zines é o caráter independente e questionador. Por isso, costuma-se identificar os fanzines com movimentos da *contracultura*.

A contracultura é formada por movimentos culturais que questionam valores, normas, gostos e padrões de comportamento tradicionais ou da chamada cultura valorizada, e buscam, por meio das expressões individuais, uma transformação de consciência.

Encontramos um bom exemplo de contracultura no movimento *punk*. Essa "onda" surgiu no fim da década de 1970 e caracterizou-se pela busca de uma alternativa à cultura tradicional. Outro movimento

WIKIPEDIA.ORG
Jovem *punk* com moicano vermelho.

WIKIPEDIA.ORG
Mano Brown, vocalista do grupo de rap Racionais MC's.

da contracultura é o *indie*. Esse movimento surgiu nos anos 1980 e dele participam artistas que compartilham alguns princípios e desenvolveram meios de produzir e viver independentemente da indústria cultural. O fanzine é, então, um dos meios de divulgação da arte de grupos como esses; uma vez que a grande imprensa não divulga suas produções, os zineiros criaram sua própria mídia.

Você já ouviu falar em Indústria Cultural?

BRUNO STUCKERT/FOLHA IMAGEM

Vamos por partes: você já deve saber que a indústria é responsável pela produção de mercadorias que depois são vendidas. Portanto, a finalidade maior da produção de uma indústria é obter lucro com a venda de produtos.

No caso das artes (e das produções culturais), desde muitos anos (mais de 2000), a possibilidade de venda e de obtenção de lucro não é (ou não deveria ser) o objetivo maior. Com o conceito de Indústria Cultural pretende-se apontar para o fato de que muitas das produções culturais estão se transformando em mercadorias. Assim, não é raro que o que motive a produção de um filme seja sua promessa de bilheteria e não a produção de uma boa história que possa levar o espectador a refletir sobre questões humanas, sobre atuações que emocionam etc.

1. Como foi dito, quem escreve um fanzine quer participar, agir e criar dentro de uma comunidade ou grupo que não tem espaço na grande imprensa (rádio, TV, jornais de bairro ou da cidade). E você, sobre o que gostaria de escrever? Escolha um dos temas abaixo.

( ) música ( ) quadrinhos

( ) contos, poesia ( ) filmes, animações

( ) outro tema: ______________________________

2. Faça uma lista de produções relacionadas ao assunto que você escolheu. Pense em um título que indicará o tema de sua lista (os melhores filmes de terror; os livros que mudaram minha forma de ver o mundo; os gibis de que mais gosto; as músicas que mais "curto"). Pense nas qualidades que o fizeram escolher cada item de sua lista e, ao lado de cada um, escreva um adjetivo, como: novo, surpreendente, profundo, inusitado, divertido, eletrizante, envolvente, raro etc.

Título/tema da minha lista:

____

Itens	Qualidades
1	
2	
3	
4	
5	

3. Este é o momento para você falar do que gosta: a banda, o livro, o filme ou o quadrinho preferido. Prepare sua apresentação em casa, tendo em mente as questões abaixo.

a) **O que é**: um livro, um conto, uma poesia, um filme, uma animação, uma música, uma banda, uma história em quadrinhos? Inicie seu texto dando algumas informações para situar o objeto escolhido.

b) **Como é**: que informações ajudariam seus colegas a conhecer ou reconhecer sua escolha? Se for um livro, por exemplo, você pode antecipar as perguntas que seus colegas fariam: Quem o escreveu? Esse autor escreveu outros livros? Qual é o tema? Como está organizado o volume? É extenso? Que editora o publicou? Quanto custa? Pode ser encontrado com facilidade?

c) **Qualidades**: agora, pense nas qualidades que diferenciam o objeto sobre o qual vai falar. Afinal, você o escolheu porque acha que ele se destaca entre outros do mesmo tipo. É hora de dar sua opinião.

4. Escreva abaixo um texto que o ajude a organizar o que tem a dizer aos colegas.

5. Junte-se a outros três colegas para trocarem suas dicas culturais. Essa é uma boa oportunidade para colecionar boas sugestões para futuros programas e conhecer os interesses que circulam pela turma.

6. Anote as dicas do grupo para, posteriormente, procurar mais informações sobre as que o interessaram.

AS "DICAS" DO MEU GRUPO

Nome do colega	Objeto resenhado

ATIVIDADE 4 O que há de novo nas prateleiras?

WIKIPEDIA.ORG

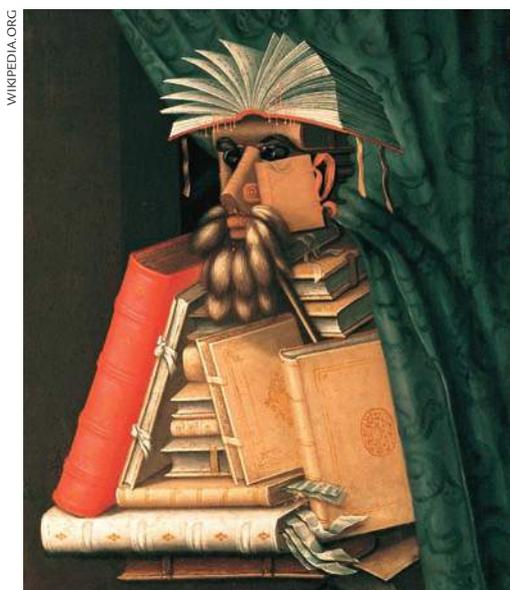
Você reparou quantos títulos há nas prateleiras da sala de leitura de sua escola? Já entrou em uma grande livraria e se deu conta da quantidade de títulos que são publicados?

Observe o que informa a tabela a seguir sobre o número de publicações dos anos de 2007 e 2008. Dá para ter uma ideia de quantos livros por dia, em média, foram editados no Brasil nesses dois anos?

Títulos editados em 1ª edição e reedição em 2007 e 2008		
Produção	Títulos	
	2007	2008
1ª Edição	18.356	19.174
Reedição	26.736	31.955
Total	45.092	51.129

fonte: Revista *Panorama Editorial*, n. 49.

Nessa tabela não há especificações sobre os livros; mas, entre eles, há infantis, didáticos, religiosos, técnicos e, além de outras tantas categorias, os juvenis.

WIKIPEDIA.ORG

Giuseppe Archimboldo. *O bibliotecário*, 1566.

De qualquer forma, são muitos, e para que os leitores possam ter um panorama sobre o que chega às prateleiras, resenhadores, jornalistas, profissionais de diversas áreas escrevem resenhas críticas e as publicam em jornais, revistas de grande circulação, revistas especializadas, *sites* e *blogs*.

Muitos leitores também colaboram com suas críticas e publicam suas resenhas em produções independentes como fanzines, *blogs*, *sites* de relacionamento, enfim onde houver leitores.

1. Você costuma ler resenhas e outros textos que comentam lançamentos de livros?

2. Em 2007, a Edições SM lançou um livro chamado *A invenção de Hugo Cabret*. Apenas ouvindo/lendo o título, você teria vontade de ler o livro?

3. Leia os textos a seguir que falam sobre esse livro e descubra a diferença entre resenhas e sinopses, em geral publicadas na quarta capa dos livros ou em outras publicações que se propõem a apresentar um lançamento.

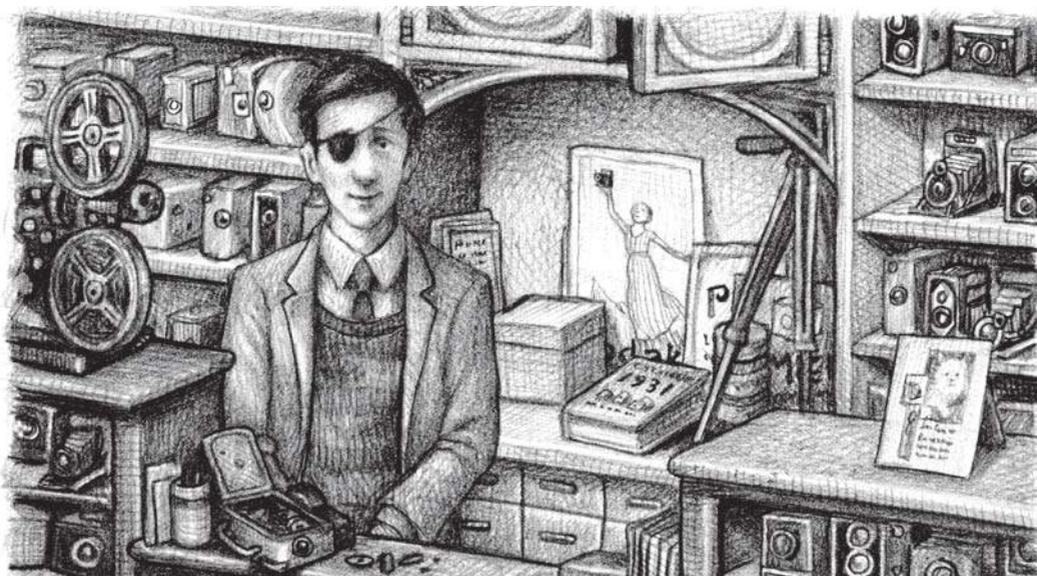
Texto 1

Prepare-se para entrar em um mundo onde o mistério e o suspense ditam as regras.

Hugo Cabret é um menino órfão que vive escondido na Central de trem em Paris dos anos 1930. Esgueirando-se por passagens secretas, Hugo cuida dos gigantescos relógios do lugar: escuta seus compassos, observa os enormes ponteiros e responsabiliza-se pelo funcionamento das máquinas.

A sobrevivência de Hugo depende do anonimato: ele tenta se manter invisível porque guarda um incrível segredo, que é posto em risco quando o severo dono da loja de brinquedos da estação e sua afilhada cruzam o caminho do garoto.

Um desenho enigmático, um caderno valioso, uma chave roubada e um homem mecânico estão no centro desta intrincada e imprevisível história, que, narrada por texto e imagens, mistura elementos dos quadrinhos e do cinema, oferecendo uma diferente e emocionante experiência de leitura.

DIVULGAÇÃO/EDIÇÕES SM

Texto 2

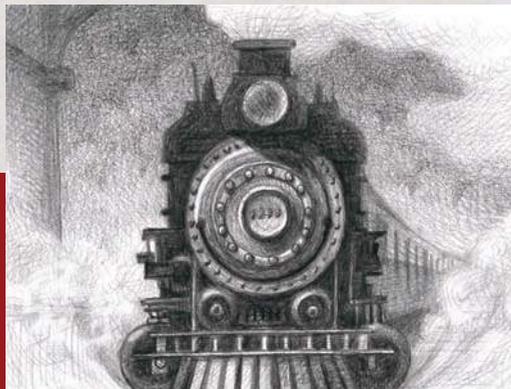
A invenção de Hugo Cabret

DIVULGAÇÃO/EDIÇÕES SM

Autor: *Brian Selznick*

Tradução: *Marcos Bagno*

Edições SM

Preço: R$ 35,00

Trechos escritos entremeados por desenhos que remetem a histórias em quadrinhos e ao cinema tecem a trama dessa narrativa, que envolve a personagem Hugo Cabret. A diagramação é muito bem cuidada (bordas pretas, páginas preenchidas desigualmente, com espaços de respiro), de tal forma que o primeiro contato com o livro já convida à leitura.

A trama também cativa: um órfão, que mora numa estação de trem, começa a desenrolar novelos de lã, envolvendo um homem mecânico, desenhos, cinema, ilusionismo, um passado esquecido e um futuro em construção. Os poucos momentos em que tem lugar um certo exagero nas possibilidade de ação de um menino são compensados pela beleza dos desenhos e pela originalidade da narrativa. **Não deixe de ler**!

4. Com base nas leituras, responda às questões:

a) E após a leitura desses textos, você teria vontade de ler o livro? Por quê?

b) Que elementos do livro são elogiados?

c) Um desses textos integra a quarta capa do livro e o outro poderia ter sido publicado em uma revista de grande circulação. Qual deles é a quarta capa e qual é a resenha? Justifique sua resposta.

ATIVIDADE 5 Um livro e duas leituras

Uma das formas mais usadas pelos *zineiros* para divulgar o trabalho de seus amigos, bandas, livros, contos, poesias, quadrinhos, eventos e outros zines também é a resenha. Assim como na resenha crítica sobre o livro *A invenção de Hugo Cabret*, eles apresentam as características de um trabalho e dão sua opinião sobre ele.

Você sabe: a avaliação de um crítico tem seu componente subjetivo, ou seja, o que agrada a um, pode não agradar a outro. Leia as resenhas a seguir e confira.

Resenha: Os pequenos guardiões, vol. 1 e 2

Por Matheus Moura
7/8/2008

Imagem do *site* de onde foi retirada a resenha *Os pequenos guardiões*, vol. 1 e 2.

Os pequenos guardiões (formato 20,5 × 20,5 cm, 24 páginas, R$ 12,00), publicado pela **Conrad** em seis partes, é uma história de fantasia a respeito de uma classe de ratos chamada de "Os Guardiões". A obra é escrita e desenhada por **David Petersen**, reconhecido autor estadunidense de histórias infantis.

No primeiro volume, ***Na barriga do monstro***, são apresentados ao leitor três guardiões, Lieam, Kenzie e Saxon, que saem em busca de um [rato] mercador de grãos desaparecido. De uma simples busca, a trama toma outra proporção ao descobrirem uma possível traição por parte deste rato! Já no segundo volume. ***Nas sombras***, é pelo guardião Sadie que se desenrola a história. Ele deve procurar outro guardião, o velho Conrad, que faz a vigilância do litoral. Neste ponto da trama, as coisas começam a se interligar. Ambos os volumes têm no fim, como extra, ilustrações em preto e branco feitas por **Guy Davis**.

Nestes dois volumes – e provavelmente até o fim da série –, o ponto forte é a arte de Petersen. Os desenhos são muito bem detalhados, os personagens têm boas expressões e o cenário é rico. O maior pecado do autor é com a história, a qual até o momento é bastante simples. Mas não é para menos, pois o livro passa pelo pressuposto de ser uma obra infantil. Porém, independentemente de ser infantil, ou não, ela encanta e prende o leitor. Recomendado.

fonte: http://www.bigorna.net/

1. Essa resenha se refere a outro texto. Que texto é esse?

____

____

2. Qual é o objetivo dessa resenha? E onde foi publicada?

____

____

____

____

3. Releia a resenha. Sublinhe com lápis azul os parágrafos que descrevem a obra (incluindo um resumo da história) ou dão informações sobre o artista, e com lápis amarelo os trechos que avaliam a obra.

4. No parágrafo que avalia a obra, identifique que aspectos são comentados. Sublinhe as palavras que identificam esses aspectos.

5. Complete o quadro, relacionando o que o autor da resenha escolheu criticar e que expressões usou.

Aspecto do livro avaliado	Expressões que qualificam
Arte	Ponto forte

O resenhador faz a seguinte afirmação sobre o enredo de *Os pequenos guardiões*:

> "O maior pecado do autor é com a história, a qual até o momento é bastante simples."

Agora, você vai ler outra resenha feita por um autor diferente. Localize e sublinhe a avaliação que ele faz sobre o mesmo aspecto (a história).

Os pequenos guardiões # 1 – Na barriga do monstro

(Conrad Editora), Minissérie em seis edições

Autor: David Petersen (texto e arte).

Preço: R$ 12,00

Número de páginas: 24.

Data de lançamento: abril de 2008

CONRAD EDITORA DO BRASIL, 2008

Sinopse: Um ratinho que vende grãos está atravessando a floresta de Rootwallow até Barkstone, por uma rota que lhe é bastante familiar. Quando ele desaparece no caminho, é convocada a Guarda, um grupo de ratinhos que tem a missão de proteger sua espécie. Assim que chegam ao local do sumiço, os pequenos guardiões Lieam, Kenzie e Saxon encontram um desafio que talvez seja maior do que possam enfrentar.

Positivo/Negativo: Dois anos depois de arrebatar público e crítica nos Estados Unidos, a série *Os pequenos guardiões*, de David Petersen, chega ao Brasil com o selo da **Conrad**. De cara, o leitor entende o porquê de todo o burburinho em cima da série: a história é de uma simplicidade espantosa, mas sem ser simplista nem simplória. Os desenhos são lindos, requintados, mas sem excessos nem extravagâncias. Os ratinhos são antropomorfizados de forma sutil e delicada, sem espaço para caricaturas ou caretas. Mesmo com capa e espada, eles são evidentemente ratos – e isso acaba sendo um imenso ponto a favor para o clima mágico da história. O roteiro, calcado em séries de fantasia como *O senhor dos anéis*, não tem firulas. Mas sua narrativa é excepcional, com transições bem precisas tanto numa mesma cena (na página em três quadros que abre o enfrentamento entre os ratos e seu inimigo) quanto em transições temporais (na passagem da terceira para a quarta página, irrepreensível). Olhando o álbum do começo ao fim, chama a atenção também o fato de que o tal do monstro do título está presente o tempo todo, mas sua identidade fica em suspense por metade da história. Quando surge, revela-se um ser majestoso, imenso, uma verdadeira força da natureza – e mostrando de que tipo de perigos a Guarda defende sua espécie. Repleta de acertos do princípio ao fim,

Os pequenos guardiões só peca um pouco no tom heráldico do texto, que destaca chavões como "Não importa contra o que se luta. Mas pelo que se luta". Nessas horas, a série pode afastar leitores adultos que buscam uma leitura mais sofisticada, se aproximando de uma historinha para crianças. Apesar desse pequeno deslize, vale a pena dar uma olhada antes de ignorar a revista na prateleira: a narrativa competentíssima e os belos desenhos definitivamente compensam as pequenas fraquezas da trama.

Sem dúvida, é um lançamento de peso, mais um a se somar na bela safra de títulos que a **Conrad** vem publicando desde o começo do ano.

Classificação: 💬💬💬 – Eduardo Nasi.

Resenha originalmente publicada no *site* Universo HQ (www.universohq.com).

Heráldico é uma palavra que se refere ao conhecimento e à leitura de brasões. Os brasões surgiram na Europa medieval como forma de identificar famílias reais, exércitos e outros grupos por meio de cores, desenhos, dizeres. A tradição, de certa forma, continua: abaixo, você vê o brasão do município de São Paulo com o dizer "NON DUCOR DUCO" que significa "Não sou conduzido, conduzo", o que pretende ressaltar a posição de destaque desta cidade entre outras do estado e/ou do país; pelo menos era o que se pretendia ou observava na época em que o brasão foi criado (1916-1917).

6. Qual a concepção para os autores sobre a simplicidade do roteiro? Assinale a alternativa correta:

(A) O primeiro resenhador avalia a simplicidade da história como positiva; ao passo que o segundo, como negativa.

(B) O primeiro resenhador avalia a simplicidade da história como negativa; ao passo que o segundo, como positiva.

(C) Tanto o primeiro quanto o segundo resenhadores avaliam a simplicidade da história como positiva.

ATIVIDADE 6 Sugestões e críticas pelas ondas do rádio e da TV – o comentário

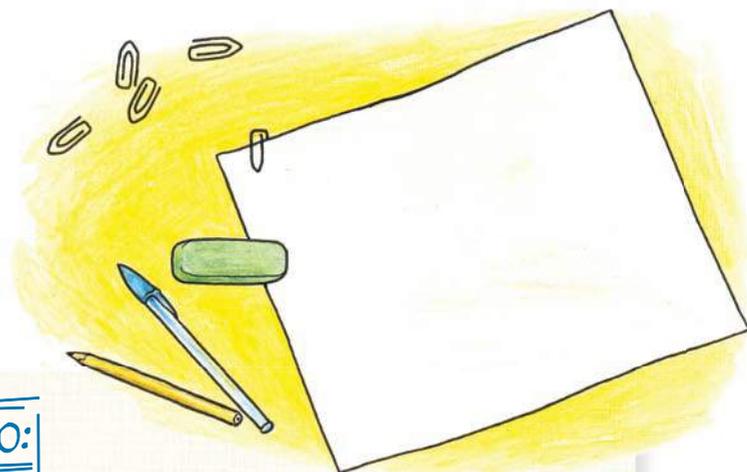
Comentários avaliativos, assim como os que você encontra nas resenhas, estão também em outros gêneros. Observe o que o programa "Metrópolis", da TV Cultura, preparou para seus espectadores e discuta com seus colegas as questões que seguem.

CEDOC/FPA

CEDOC/FPA

- Sobre o que é o comentário apresentado?
- Como o objeto comentado é descrito?
- Para que perfil de espectador esse comentário foi preparado?
- Quais as qualidades que Cesar Freitas ressalta sobre o álbum apresentado?
- A resenha de Freitas mostra que ele se preparou para apresentá-la. O que ele provavelmente fez antes de ir ao ar?

ATIVIDADE 7 Construindo a descrição e a avaliação

Imagine que você trabalha na seção de cultura de uma revista de grande circulação. Leu um dos últimos lançamentos da Editora Diagonal e fez anotações em uma folha sobre o livro que deve resenhar. Com base no que escreveu, deve construir um texto coeso (bem costurado) que forneça as informações necessárias de forma clara para seus leitores.

LIVRO:

Lama. Editora Diagonal. 215 páginas.

AUTOR: Daniel Fernandes (São Paulo). Grande sucesso com sua primeira publicação, Água de bebê (romance/2005).

- GÊNERO: conto
- SUBGÊNERO: terror.

COMENTAR: contos demasiadamente descritivos, depressivos, não apresentam nenhuma novidade, causam cansaço. Há um conto que vale a pena: "A maldita". (Esse lembra contos do Edgar Allan Poe). Daniel busca sucesso fácil. Escreve para leitores pouco exigentes. Não recomendar.

ATIVIDADE 8 De olho na tela

Quando você acaba de assistir a um filme, certamente, tem uma opinião: "gostei" ou "não gostei", com variações para mais ou para menos. Mas você já se perguntou o que o faz gostar ou deixar de gostar de um filme? Claro que na apreciação da arte cinematográfica, assim como nas outras, há um componente pessoal; um mesmo filme pode agradar a alguns e não a outros. No entanto, há critérios importantes a serem levados em conta para avaliar a qualidade de um filme. É o que fazem os críticos de cinema, profissionais especializados em analisar filmes, quando escrevem ou falam sobre eles na grande mídia (jornais e revistas impressas e virtuais, TV e rádio). Você também pode escrever sobre os filmes a que assiste e publicar suas resenhas no mural da escola, no jornal do bairro, em seu *blog* ou no de um amigo, em *e-zines* especializados, ou mesmo em seções de jornais de grande circulação que dão espaço aos leitores.

1. Você vai assistir a vários fragmentos de filmes que ilustram bom desempenho em alguns critérios avaliados por especialistas em cinema. Esses exemplos talvez o ajudem a se lembrar de outros filmes que também são exemplares nesses quesitos. Serão seis fragmentos e cinco categorias: canção original (feita especialmente para o filme), efeitos especiais, fotografia, maquiagem e figurino. Os últimos dois trechos é você quem avalia em que categorias se sobressaem.

CEDOC/FPA

2. Em que aspectos os últimos dois filmes se destacam?

"O curioso caso de Benjamin Button" ______________________________

"Matrix" ______________________________

3. Você leu resenhas sobre espetáculo musical e sobre livros. Agora vai ler uma resenha crítica sobre um filme de animação. Depois, responda às questões.

Geralmente as continuações dos filmes de animação costumam dar muito mais certo do que os filmes em *live action* (atores reais), e "A Era do Gelo 3" não é diferente. A nova animação da **Fox** é de cara um sucesso garantido, tem todos os elementos que o público já conhece e acrescenta novos que vão, com certeza, agradar aos fãs. Este novo filme fala de companheirismo e amizade, isto sempre foi o cerne e o que liga os personagens principais, mas a nova mensagem é sobre o lugar que cada um ocupa na vida do outro; todos esses aspectos vão permeando cada momento até o final.

DIVULGAÇÃO

Basicamente, e isso não vai atrapalhar ninguém de assistir, o casal mamute, Manny e Ellie, esperam o nascimento de seu filhote. Sid, a preguiça, procura acompanhar, sempre atrapalhadamente, este momento familiar. Diego, o tigre de dentes-de-sabre, sente-se deslocado.
Os irmãos gambás Crash e Eddie também estão de volta e tudo isso começa naquele mesmo ambiente já conhecido, gelo e neve por todo lado, tudo muito branco, porém, vai mudando à medida que novos cenários nos são apresentados com novos personagens que vão compor a trama desta nova história. [...]

A paisagem, antes imaculadamente branca, passa a ter uma profusão de cores e matizes que se mostram em plantas, árvores, rochas e animais, criando um espetáculo multicor aos olhos. Quem prestou atenção ao título original, "Ice Age 3: Dawn of the Dinossaurs", também teve uma boa pista, mas tenho que dizer que o novo personagem mais legal não é um dinossauro... esperem pra ver.

Obviamente o esquilo-rato Scrat não podia ficar de fora e não fica. Como nos anteriores, ele vai aparecendo em momentos determinados do filme, desta vez um pouco mais e, de novo, quem viu os *trailers* sabe que tem até um par romântico para ele, a Scratita. O ritmo é vertiginoso, as cenas de ação se multiplicam, tem mais comédia que os anteriores e não faltam referências visuais e no texto para aqueles que ficam atentos e apreciam esses detalhes. O estilo desta animação está mais do que consolidado e a equipe de animadores faz o que quer em termos de cenários e criação de personagens. A direção é, novamente, de **Carlos Saldanha**, diretor e animador brasileiro que virou a estrela e a mão por trás do Blue Sky Studios e está na produção desde o primeiro "Era do Gelo" (2002).

Apesar do elenco de vozes originais contar com estrelas como **John Leguizamo**, **Denis Leary** e **Queen Latifah**, eu acho que vale muito a pena assistir à versão com as vozes nacionais de **Diogo Vilela**, **Cláudia Gimenez**, **Tadeu Mello**, **Márcio Garcia** e **Alexandre Moreno**; desculpem os puristas, mas as falas dubladas são um atrativo à parte. Outro fator que pode fazer uma diferença é assistir ao filme na versão 3D, principalmente nas cenas de ação, é legal mas não é determinante para a apreciação do trabalho. O mais importante aqui é o desenvolvimento da trama e o aspecto visual que dão o destaque à produção. A diversão é garantida e me dá a impressão de que essa era do gelo, pode, e ainda deve, durar uns milênios.

De Will. Disponível em: http://www.bigorna.net/

a) O que o autor da resenha acima escolheu analisar sobre a animação "A Era do Gelo 3"?

____

____

____

b) Qual é a opinião do resenhador sobre a dublagem de "A Era do Gelo 3"?

____

____

____

c) Com base na frase, "*O estilo desta animação está mais do que consolidado e a equipe de animadores faz o que quer em temos de cenários e criação de personagens*", o que podemos afirmar sobre a opinião do resenhador a respeito da equipe de animadores de "A Era do Gelo 3"?

DIVULGAÇÃO

(   ) Os animadores não se importam com a opinião do público e fazem o que querem dos cenários e da criação de personagens.

(   ) Depois de famosos, os animadores não querem mais saber de cenários e personagens e agora fazem o que querem.

(   ) A equipe de animadores é tão boa que não tem limites técnicos; domina perfeitamente a criação de cenários e personagens.

(   ) A animação não tem estilo porque a equipe de animadores faz o que quer, sem se preocupar com o cenário e com a criação de personagens.

d) Você já assistiu a "A Era do Gelo 3"? Concorda com a opinião do resenhador? Se não assistiu, descubra se alguém da classe tem algo a comentar sobre a opinião do resenhador; se concorda ou discorda dele.

4. Você já percebeu que, antes de escrever sobre qualquer objeto cultural, é importante saber o que é possível comentar a respeito dele. Assinale com um X o que se pode observar e comentar sobre músicas, filmes, HQ, zines e literatura.

	Música	Filme	HQ	Zine	Produções literárias impressas
Roteiro					
Personagem					
Ritmo (batida)					
Atuações (atores, músicos, cantores ou grupos)					
Material gráfico					
Trilha sonora					
Enredo					
Qualidade das imagens					

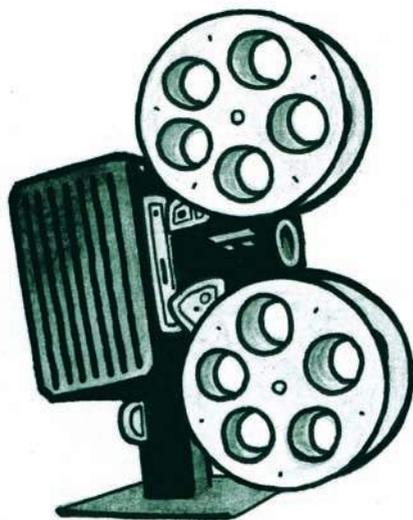
ATIVIDADE 9 Crítica cinematográfica: a palavra é sua

Agora que você está mais familiarizado com as resenhas críticas de livros e filmes, que tal experimentar assistir a um filme com um novo olhar? Suponha que tenha sido contratado por um jornal televisivo para atuar na seção de programas culturais e que seu primeiro trabalho será comentar um filme. Sua missão, claro, é orientar os telespectadores sobre suas qualidades ou falhas. Assim como nas resenhas escritas e no comentário a que assistiu, é preciso, em primeiro lugar, situar o telespectador, dando-lhe informações objetivas sobre o filme para depois compartilhar sua opinião.

Para ajudá-lo nessa primeira missão, tenha em mente alguns dos quesitos que deve observar. Como se trata de um filme de animação, os critérios são:

- Roteiro
- Fotografia: claridade, movimento da câmera, cores...
- Som
- Trilha sonora
- Figurino
- Efeitos especiais

A produção do programa selecionou um curta-metragem animado para sua estreia. Curta? Animado? No âmbito do cinema, o que essas palavras significam?

A palavra *animação* provém de outra, do latim: *anima* que significa "alma" ou "sopro vital". Assim, no âmbito do cinema, animação se refere a técnicas que dão vida a objetos estáticos. Hoje essas técnicas vão desde desenhos feitos artesanalmente com lápis e papel até produções com a ajuda de sofisticados programas de computador.

Até pouco tempo, todos os filmes eram gravados em longos rolos de acetato e guardados em latas redondas e chatas. Os filmes de uma hora, por exemplo, naturalmente estavam gravados em longos rolos, que, se esticados, mediriam muitos metros. Consequentemente, os de *curta* duração teriam uma metragem bem menor. Por isso a expressão *curta-metragem* (poucos metros).

1. Você vai assistir ao filme que deverá comentar. Na primeira sessão, apenas desfrute do filme e, assim que terminar, escreva suas primeiras impressões. Antes da segunda sessão, retome os critérios listados no início da Unidade e no quadro da atividade anterior e anote palavras que vão ajudá-lo a montar seu texto crítico.

CEDOC/FPA

ANOTAÇÕES

2. Depois de conversar com seus colegas sobre suas impressões a respeito do curta e antes de "ir ao ar", prepare seu comentário: escreva um texto que o ajude a organizar as informações e suas ideias. Para cada ponto avaliado como positivo ou negativo, justifique sua opinião.

3. Para revisar sua resenha, assinale o que já escreveu e inclua o que falta:

( ) Informações de referência: nome do filme, ano de produção, nome do diretor, tipo de filme, duração.

( ) Descrição do enredo: qual é a história contada? Como são as personagens?

( ) Informações complementares: para que público é indicado?

( ) Comentários: quais são os pontos fortes e/ou fracos do filme?

( ) Usou adjetivos adequados para a situação proposta?

Confira, também, se....

( ) o texto está segmentado em parágrafos;

( ) as informações não se repetem ou não se contradizem;

( ) escreveu os nomes próprios com maiúsculas;

( ) pontuou as frases;

( ) resolveu suas dúvidas ortográficas;

( ) evitou repetições de palavras.

4. Ensaie sua apresentação e destaque algumas palavras (sublinhando-as com lápis de cor ou usando caneta marca-texto) que o ajudem a se lembrar dos tópicos mais importantes. Na hora da apresentação, tenha este caderno em mãos para que as palavras grifadas o ajudem a não esquecer o que deve comentar ou anote palavras-chave em um papel menor e oriente-se por elas.

ATIVIDADE 10 Sua resenha no fanzine

A partir desta atividade, você vai produzir seu fanzine. Algumas das etapas previstas podem ser antecipadas em casa, pois não demandam trabalho em grupo ou ajuda de seus colegas e de seu professor. Sugerimos que leia todo o trabalho que deve ser feito a cada novo passo e anote, em sua agenda, o que pode fazer com autonomia na sala de aula, sozinho ou com os colegas e/ou o que precisa trazer de casa.

PRIMEIRO PASSO – forme seu grupo (de quatro a cinco alunos). Esse grupo será sua equipe de zineiros: o corpo editorial de seu fanzine. Retomem os assuntos que cada um definiu na atividade 3 (música, quadrinhos, contos, poesia, filmes e animações). Escolham um entre todos os temas selecionados que interesse a toda equipe.

SEGUNDO PASSO – escolham um nome para o grupo, pode ser algo que sugira o tema do fanzine que vão fazer. Vejam alguns exemplos:

Fanzine *Tan Tan*, de Malu Risi.

Fanzine *FicZine*, de Martha Argel e Giulia Moon.

Fanzine *O Grito*.

Fanzine *Colagem*, de Gabriel Nast.

TERCEIRO PASSO – depois de definido o tema, conversem sobre o que, dentro dele, será abordado nessa primeira edição. Tenham em mente que cada integrante da equipe deverá escrever uma resenha crítica, além de elaborar outra(s) página(s) que expressem ideias relacionadas ao tema escolhido (música, quadrinhos, contos, poesia, filmes ou animações).

Antes de prosseguirem, registrem o que foi decidido até o momento.

Equipe editorial: ______________________________

____

____

____

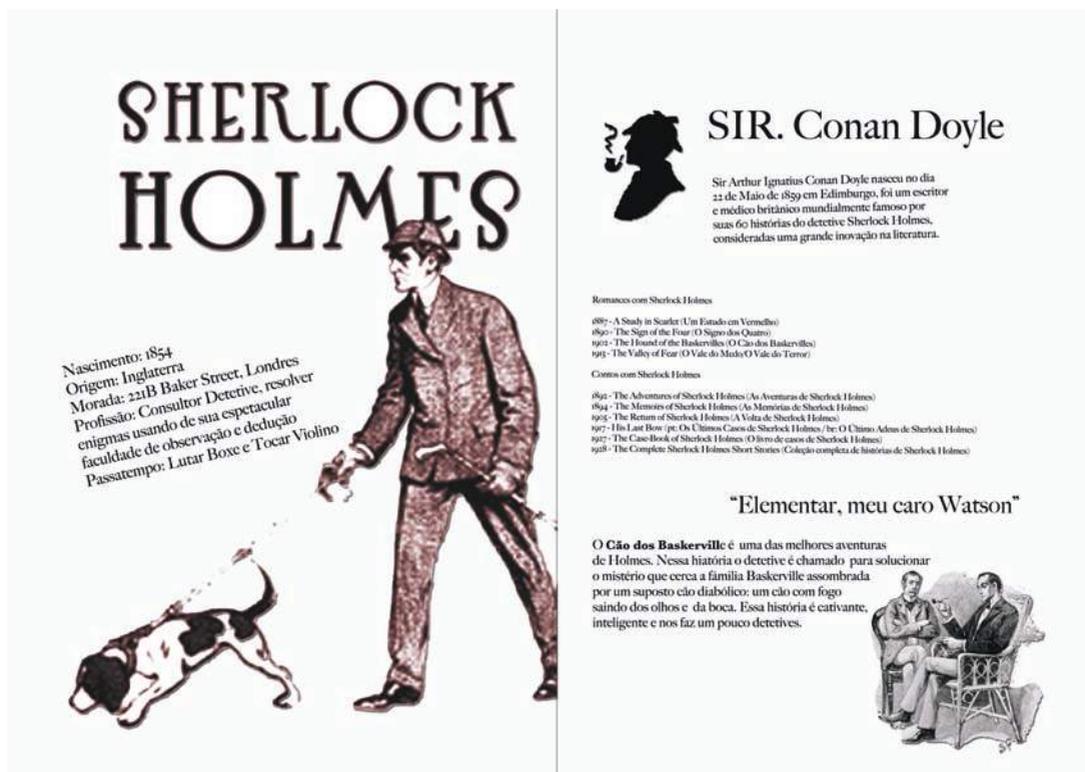
____

Tema do fanzine: ______________________________

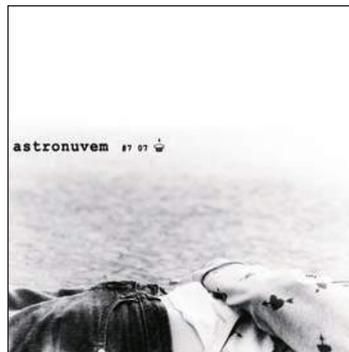
Nome do fanzine: ______________________________

QUARTO PASSO: BUSCAR MATERIAIS

Para produzirem o fanzine, vocês precisarão de variados materiais. Mas não seria muito produtivo fazer essa "pesquisa" sem algumas diretrizes combinadas com sua equipe. Então, tracem um perfil para o fanzine de vocês. Como já têm o tema, fica mais fácil definir que fontes deverão consultar e que materiais devem buscar para futuras consultas.

Um exemplo: se o corpo editorial escolheu fazer um fanzine sobre determinado gênero literário, busquem títulos que leram, informações sobre autores, imagens de personagens conhecidos, opiniões de leitores, fotos de autores etc. Vejam abaixo um fanzine dedicado à narrativa de enigma. Observe como o artista trabalhou a página e quais elementos decidiu usar: título, descrição de personagens, biografia de autor, livros, comentários etc.

Fanzine *Tan Tan*, n. 1, de Eduardo Almeida.

As imagens e os textos pesquisados por vocês formarão, por meio de colagens, a base das páginas de seu fanzine. Observem, a seguir, algumas artes gráficas produzidas por Selene Alge para seu fanzine *Astro Nuvem* e tenham uma ideia de como podem ficar suas colagens.

Fanzine *Astro Nuvem*, n. 4,
p. 4, fev. 2007, de Selene Alge.

Fanzine *Astro Nuvem*, n. 7, 2007,
de Selene Alge.

Fanzine *Astro Nuvem*, n. 6, jul. 2006,
de Selene Alge.

Fanzine *Astro Nuvem*, n. 7,
p. 11, 2007, de Selene Alge.

Quais serão as fontes de pesquisa de seu grupo e quem será responsável por buscar cada tipo de material?

( ) livros ______________________________

( ) internet ______________________________

( ) jornais ______________________________

( ) revistas ______________________________

( ) outros: ____________________ ______________________________

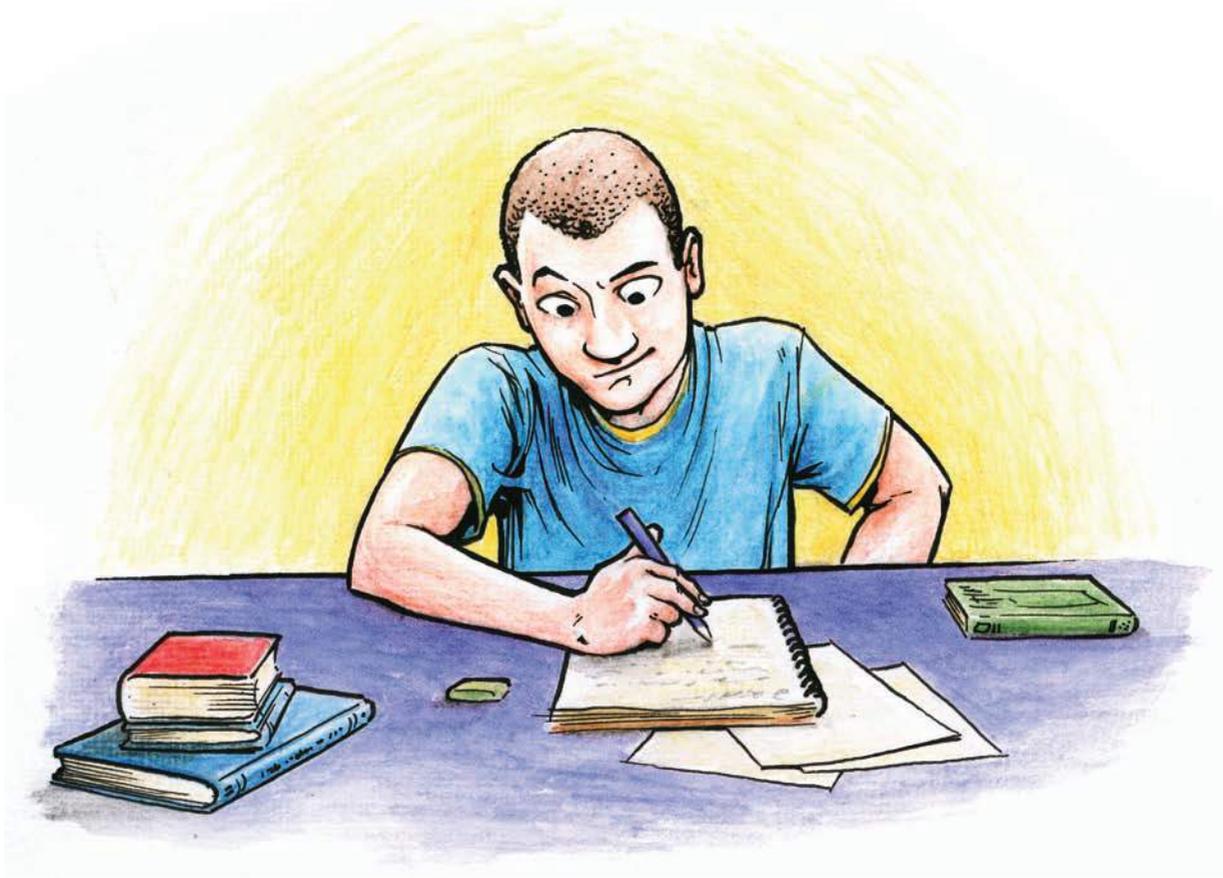
Na próxima aula, você e sua equipe apresentarão aos colegas o que encontraram e, diante do material disponível, definirão melhor o estilo da publicação. A busca de materiais, no entanto, se estenderá por todo o percurso, pois, conforme forem produzindo as páginas do fanzine, certamente sentirão necessidade de algo específico que não se encontra no acervo de informações ou de imagens de vocês.

ATIVIDADE 11 As resenhas do meu fanzine

QUINTO PASSO: ESCREVER AS RESENHAS

Chegou o momento de planejar sua resenha, mas, para ter um bom ponto de partida, vamos retomar alguns aspectos importantes.

Se seu fanzine é sobre literatura, resenhe um livro. Neste caso, seu texto deve conter as informações que dão referências indispensáveis aos leitores: o título do livro, o gênero textual, o nome do autor (e outros trabalhos dele), o nome da editora, o número de páginas, o preço do livro. Deve ter, também, uma breve síntese do enredo e sua crítica (positiva ou negativa) em relação aos aspectos que julgar mais interessantes.

Se sua resenha for sobre cinema, então seu texto deve apresentar informações como: nome do filme, gênero (comédia, suspense, terror, romântico etc.), origem do filme (país que financiou a produção), diretor (outros trabalhos dele), atores, sinopse (um resumo que não conte o fim ou estrague a surpresa para quem ainda não o assistiu) e sua crítica (positiva ou negativa).

1. Mas, antes de fazer sua própria resenha, pratique mais um pouquinho. Leia o início das resenhas de cinema a seguir e dê-lhes um final.

a) "Força G" é uma animação bonitinha. Na verdade, ela não é muito divertida, é mais interessante para crianças do que para adolescentes. A versão 3D, ao que tudo indica, não acrescenta qualidades significativas, pois o enredo é demasiadamente pobre. Chama a atenção a dublagem brasileira, como sempre, muito competente.

____

____

____

____

____

b) Estreou nos cinemas o novo filme estrelado por Brad Pitt: "O curioso caso de Benjamin Button". Adaptação para as telas da obra de F. Scott Fitzgerald, o filme conta a história de Benjamin (Brad Pitt), personagem que nasce velho e no decorrer da vida vai ficando cada vez mais jovem. Benjamin foi abandonado em um asilo e é criado por uma mulher que cuida de idosos. Lá ele conhece Daisy (Cate Blanchett), neta de uma das moradoras da casa.

____

____

____

____

____

____

2. Agora, chegou o momento de escrever sua resenha. Consulte o material que o grupo trouxe, planeje seu texto tendo em vista seus leitores. Lembre-se: seu texto deve ter as informações de referência da obra, fazer uma descrição e dar sua opinião crítica sobre diversos aspectos dela.

Releia seu texto para se assegurar de que está claro e que não faltaram informações importantes. Troque de caderno com um colega e peça para que faça uma leitura crítica de seu texto, apontando o que pode ser melhorado. Repita o procedimento para que tenha dois comentários.

Comentário 1

____

____

____

____

____

____

De ____________________________

Comentário 2

____

____

____

____

____

____

De ____________________________

Depois de receber os pareceres de seus colegas, faça as revisões que podem melhorar ainda mais sua resenha.

ATIVIDADE 12 Resenhas e ideias ilustradas

SEXTO PASSO: ILUSTRAR RESENHAS

Usem as imagens que recolheram, misturem as fotos, frases recortadas de jornais e revistas, acrescentem desenhos feitos à mão, enfim, sejam criativos na elaboração das páginas de um fanzine!

Antes, porém, leiam abaixo orientações de diagramação de publicações convencionais que as páginas de um zine **NÃO** precisam seguir. Observem na página de fanzine que regras das publicações convencionais são seguidas e quais são transgredidas:

Regras de diagramação para publicações convencionais

1. Não abuse das letras. Escolha poucos tipos de letras e não fique mudando.
2. Coloque os elementos, texto e imagem, de maneira adequada e alinhada.
3. Escolha bem o tamanho das letras, permitindo uma boa leitura
4. Componha texto e imagem de maneira harmoniosa

Eduardo Almeida

Em uma das metades de uma folha de papel A4, cole sua resenha passada a limpo e ilustre a página com os materiais do acervo do grupo.

Atenção: não use os dois lados da folha até a montagem do boneco (sétimo passo).

Você pode seguir o exemplo de Selene que ilustrou sua resenha com a capa do CD e com imagens da banda que ela resenhou.

EL
PERRO
DEL
MAR

Ok. Quando esse texto for publicado, já terão passado uns dois meses desde que a caneta passou por esse papel de rascunho, mas mesmo assim, tenho certeza que a sensação de deslumbramento que tá em mim agora permanecerá pra sempre, não importa quanto tempo tenha passado. O tempo não existe pra coisas assim.
Ontem fui no Sesc Vila Mariana ver o show da banda suéca El Perro del Mar, de Sarah Assbring. Foi um dos shows mais lindos que já vi, desses que é até difícil traduzir em palavras, que fazem as lágrimas quererem aparecer e que trazem à tona a dor mais bonita, por ser tão bonito que dói. Sarah, linda, com sua camisa florida e sapatinhos vermelhos canta timidamente olhando para o horizonte, encantando até o mais carrancudo que for. Duvido que alguém no mundo não derreta ouvindo aquela voz. Jens Lekman, fazendo os backing vocals, estrala os dedos e fecha os olhos ao cantar os "uuu-uuuuuu"s e "shálálá"s. O instrumental muito limpo, desfrutando de uma aparelhagem impecável, faz tudo ficar ainda mais tocante; há tempos eu não ouvia um som de baixo tão maravilhoso. As músicas carregam uma simplicidade apaixonante, especialmente a "hello goodbye", cuja letra apenas diz "a boy, a girl, hello, goodbye", que a meu ver, é a mais primorosa. É tudo tão delicado, terno, sutil; dá vontade de abraçar as melodias e não deixá-las quebrar. Mais perfeito, impossível.

(imagem tirada do clipe de "God knows", feito por Åsa Arnehed)

www.myspace.com/elperrodelmar

Fanzine *Astro Nuvem*, de Selene Alge.

SÉTIMO PASSO: criar algumas páginas que expressem suas ideias sobre assuntos relacionados ao tema do fanzine.

Vocês já fizeram e já ilustraram as resenhas; agora só falta construir páginas nas quais os editores de um fanzine expressam artisticamente suas opiniões por meio de colagens, desenhos e textos diversos. Então, mãos à obra: cada editor faz mais uma página.

ATIVIDADE 13 Montagem do fanzine

O trabalho do grupo está quase pronto, mas são necessários alguns ajustes finais.

OITAVO PASSO: FAZER UMA CAPA PARA O FANZINE

Na capa de seu fanzine, é importante que o nome apareça em destaque e, se acharem interessante, uma dica sobre o tema. Outra informação que caberia na capa ou na quarta capa (parte de trás do fanzine) são os nomes de todos os integrantes da equipe editorial. Ah! Não se esqueçam da data de publicação (mês e ano).

Antes de produzirem a capa e quarta capa, leiam toda a atividade para poderem dividir tarefas, pois é possível que sejam necessárias mais algumas páginas. No fim da atividade, anotem o que cada integrante do grupo precisa fazer para que terminem o trabalho.

MAIS UMA PARADA: CONFERÊNCIA DA PRODUÇÃO

Vocês aprenderam bastante sobre os fanzines, já fizeram as páginas e montaram o boneco. Falta pouco. Logo terão um zine próprio.

1. Assinale as etapas percorridas:

( ) escolhemos o tema do fanzine e o assunto sobre o qual cada um escreveria;

( ) pesquisamos materiais interessantes para compor o zine: fotografias, ilustrações, quadrinhos, trechos (imagens) de obras dos autores presentes no zine, trechos de textos/falas de outras pessoas, outros textos que produzimos etc.;

( ) escolhemos obras e artistas para fazer resenhas sobre eles;

( ) produzimos resenhas sobre as obras escolhidas;

( ) ilustramos as resenhas;

( ) criamos páginas nas quais expressamos artisticamente nossas opiniões sobre o tema escolhido;

( ) definimos um roteiro para o nosso zine (capa, ordenação das resenhas e outras páginas);

( ) fizemos o cálculo de folhas necessárias para o boneco;

( ) montamos o "boneco" do zine.

Atenção: é muito importante que todas as etapas tenham sido realizadas. Caso contrário, organizem-se para cumpri-las, dividindo as tarefas entre os integrantes do grupo. Anotem o que combinarem.

O que falta	Quem ficará responsável

RETA FINAL

2. Boneco pronto? ( ) sim ( ) não

Então, é só fazerem as cópias (frente e verso).

E... *oba!*, grampear.

ATIVIDADE 14 Hora da crítica

Depois de todo esse trabalho – gostoso – elaborando seu fanzine, chegou o momento de apresentá-lo ao público leitor. Mas nada melhor do que dar a palavra a críticos que conhecem bem o assunto, neste caso, seus colegas.

1. Troquem os fanzines produzidos entre os grupos para que seus colegas possam fazer uma leitura crítica.

Com sua equipe, prepare a apresentação do fanzine que leram: elaborem um texto descrevendo o material e tecendo comentários críticos. Enfatizem suas qualidades, dando exemplos que ilustrem seus elogios, e sejam cuidadosos ao falar dos pontos que julgarem frágeis.

2. Usem o quadro abaixo para anotar impressões que podem ajudá-los a elaborar os comentários.

Nome do fanzine em avaliação:

___

Autores:

___

Critérios de avaliação do zine	Qualificadores para usar nos comentários
( ) O fanzine tem um tema claro?	
( ) O zine mistura vozes: textos e imagens do autor das obras incluídas, textos de outros autores e textos dos autores do zine?	
( ) O zine contém capa, resenhas e páginas nas quais os editores expressam artisticamente suas opiniões?	

Critérios de avaliação do zine	Qualificadores para usar nos comentários
( ) As resenhas feitas apresentam a obra e tecem comentários avaliativos?	
( ) A diagramação do zine produzido foi criativa, rompendo com um formato tradicional?	
( ) Os autores conseguiram expressar sua opinião sobre o tema do zine?	
( ) O zine é atrativo, tem grandes chances de interessar outros leitores?	

3. Como melhorar o próximo projeto? Seu professor vai organizar uma roda de conversa e todos deverão responder às seguintes questões:

a) O que você achou da escolha do tema do projeto: fanzines?

b) O que aprendeu com esse trabalho?

c) Destaque os aspectos positivos do desenvolvimento do projeto.

d) Destaque os aspectos negativos do desenvolvimento do projeto.

e) Você se envolveu com o projeto, gostou de fazer um fanzine?

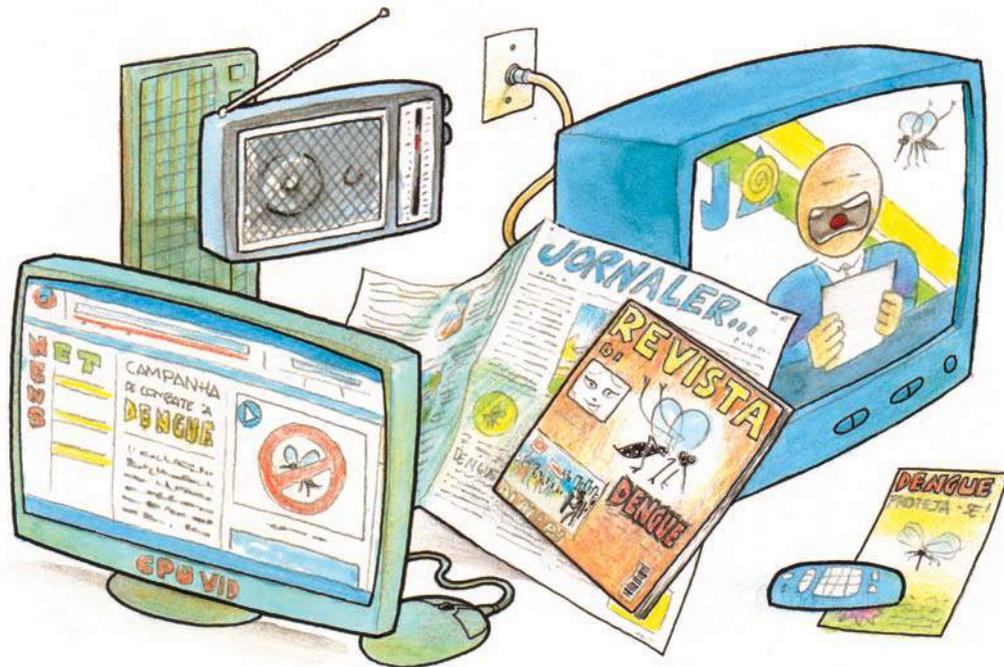
f) O que sugere para aprimorá-lo?

UNIDADE 4

PROCURANDO E PRODUZINDO INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS

Para começo de conversa

Se você sabe a resposta a essas perguntas, provavelmente obteve as informações em algum texto que divulga conhecimentos científicos; por exemplo, um documentário de televisão, um folheto informativo sobre prevenção de doenças ou um artigo de divulgação científica em uma revista especializada.

O objetivo principal desta Unidade é estudar o artigo de divulgação científica, suas principais características e funções. Você aprenderá a elaborar resumos que o ajudarão em seus estudos e também fará uma pesquisa que será apresentada para a turma em uma exposição oral.

Muitas vezes, temos acesso a esses textos de divulgação por meio de campanhas governamentais para prevenção da doença em diferentes suportes. Atualmente, o conhecimento científico é divulgado de várias maneiras, em numerosos tipos de texto e por diferentes meios: em propagandas televisivas ou radiofônicas, em folhetos, na internet ou em jornais e revistas. Você saberia citar mais alguns textos desse tipo? Você se lembra de ter lido algum texto divulgando descobertas e estudos científicos? Qual?

ATIVIDADE 1 Dengue, uma epidemia de nosso tempo

1. Discuta com o professor e os colegas as questões que se seguem.

a) O título do artigo que você lerá a seguir é "Dengue, a batalha contra os pernilongos". Do que poderia tratar um texto com esse título?

b) Onde um texto com esse título poderia ser publicado? Justifique sua resposta.

c) A quem poderia interessar um texto como esse?

d) Compare suas respostas com o subtítulo, que tem a função de resumir o texto e atrair o leitor: "Entenda como se pega dengue e veja como você também pode ajudar a combatê-la". Agora, lendo o subtítulo, sobre o que exatamente o texto tratará?

Vamos à leitura do texto para checar suas hipóteses sobre o artigo!

Texto 1

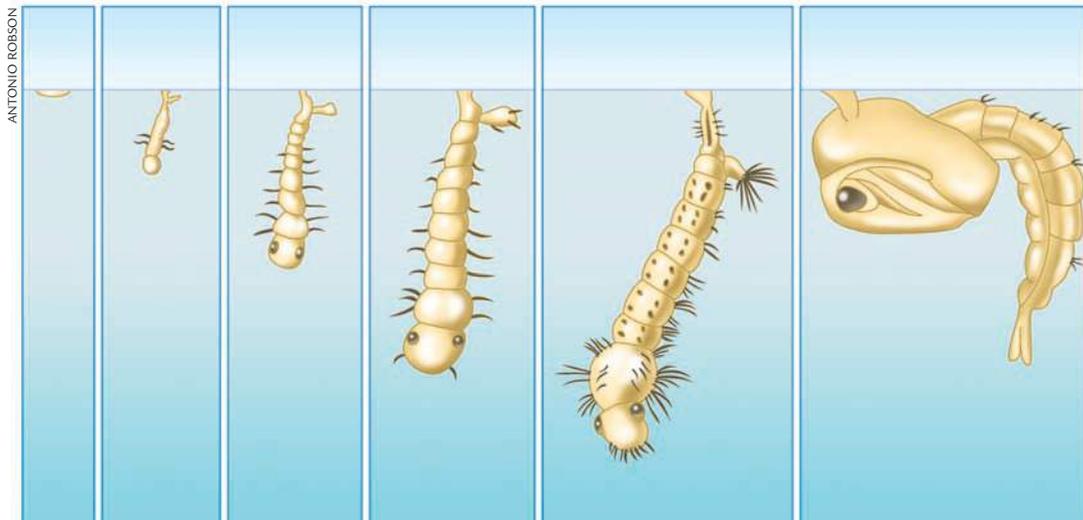
Dengue: a batalha contra os pernilongos

Entenda como se pega dengue e veja como você também pode ajudar a combatê-la.

"Esse bicho é um chato!", você pensa depois de uma noite maldormida por causa do zumbido e das picadas dos pernilongos. Pois sinto lhe informar que se trata de uma chata, pois só a fêmea do pernilongo pica!

Quatro mil espécies (tipos) de pernilongos, com hábitos bem diferentes, voam pelos ares. Mas algo eles têm em comum: todos passam uma parte da vida na água e outra no ar. Para desenvolver os ovários e produzir os ovos, que serão colocados na água, as fêmeas de algumas espécies precisam de sangue. Ao picar o homem e outros animais, elas obtêm o sangue de que necessitam. O problema é que alguns pernilongos carregam em sua saliva microrganismos causadores de doenças (malária, febre amarela e dengue, por exemplo). Ao sermos picados, podemos pegar uma dessas enfermidades.

Se você anda muito dengoso e tem dores por todo o corpo, fique de olho! Pode ser a dengue, doença causada por um vírus e que vem pegando muita gente (o que chamamos epidemia). O que o pernilongo tem a ver com isso? Podemos pensar na fêmea de pernilongo como se fosse uma seringa para tirar sangue: ela enfia a agulha (no caso, seu aparelho bucal) através da pele da pessoa e, ao atingir um vaso sanguíneo, injeta um pouco de saliva e retira um pouco do líquido vermelho.

O vírus da dengue circula no sangue dos doentes. Se a fêmea de pernilongo pica um doente, o vírus também vai para dentro do inseto. Ao picar outra pessoa, o mosquito injeta o vírus em seu sangue e ela pode pegar a doença. O pernilongo que leva o vírus da dengue de uma pessoa para outra se chama *Aedes aegypti*. Sem esse inseto, o vírus não é transmitido para outros indivíduos. Portanto, se diminuirmos o número de mosquitos, evitaremos que a dengue se espalhe.

Do ovo sai uma larva que cresce até a fase de pupa, quando o bicho está se preparando para virar um pernilongo adulto. Prontos para voar, macho e fêmea se acasalam e ela coloca seus ovos, dos quais também vão sair larvas.

Uma das maneiras de controlar os pernilongos é usar produtos químicos (chamados inseticidas), que eliminam as larvas e os adultos dos mosquitos. O principal problema é que não temos como colocar inseticidas em todos os lugares onde estão os mosquitos. Outro problema é que alguns mosquitos são mais fortes e não morrem com o inseticida. Além disso, boa parte dos filhos e dos netos dos pernilongos fortes também são fortes. Assim, com o tempo, a maioria dos pernilongos é forte e o inseticida não faz mais efeito.

Não se sabe se o vírus da dengue faz com que o *Aedes aegypti* fique doente, mas esse pernilongo também tem seus inimigos. No combate à dengue, os cientistas estudam fungos, vírus, bactérias e protozoários que atacam o mosquito. Outra estratégia é preservar animais que se alimentem das larvas e dos adultos do *Aedes aegypti*, como pequenas aranhas, libélulas e até lagartixas. Mas esses inimigos naturais não conseguem sozinhos evitar uma epidemia.

É aí que você entra. A fêmea do *Aedes aegypti*, que pica durante o dia, gosta de colocar seus ovos na água acumulada em pneus, garrafas, pratos de vasos de plantas e caixas-d'água destampadas. Então, mãos à obra! Mantenha o quintal limpo, sem objetos que possam servir de berçário para o pernilongo!

ANDRADE, Carlos Fernando S.; SANTOS, Luciana Urbano dos; BRASSOLATTI, Rejane Cristina. *Ciência Hoje das Crianças*, 15 maio 2001. Disponível em: <http://chc.cienciahoje.uol.com.br>.

2. O texto 1 é predominantemente informativo ou opinativo? Justifique sua resposta.

____

____

____

____

____

3. Observe a sequência em que os dados aparecem no texto.
Quais informações sobre a dengue obtemos com a leitura do texto?
O que aprendemos com ele sobre a dengue, sua transmissão e prevenção?
E sobre o mosquito transmissor da doença?

____

____

____

____

____

4. Qual é a finalidade da comparação feita pelos autores no terceiro parágrafo?

____

____

____

____

____

Agora, compare o texto lido com o seguinte artigo de opinião, também sobre a dengue.

Texto 2

Dengue: responsabilidade geral

O desespero que toma conta da mãe na fila do hospital do Rio de Janeiro, filho febril no colo, comove todo o país. A espera pelo atendimento é angustiante. Mais ainda é saber que a dengue vai continuar fazendo vítimas, aos milhares, em todas as regiões do Brasil. É unânime entre os sanitaristas que o pior ainda está por vir. Triste, mas verdade, principalmente ao constatarmos que o cenário é repetitivo. A dengue e seu mosquito não são novidades; ao contrário, há muito tempo tornaram-se manchete na imprensa brasileira a cada novo verão.

Ainda que todas as providências sejam tomadas agora, quando não o foram ao tempo correto, o quadro é gravíssimo. Não conforta saber que epidemias ou surtos de doenças como a dengue não costumam cair do céu, feito castigo divino. Geralmente elas são fruto do descaso ou da desatenção de autoridades sanitárias, autoridades políticas e até – por que não? – de uma parcela da população que teima em não retirar o lixo de seus quintais, deixa acumular água em vasos de plantas e pneus velhos.

Em se tratando de dengue, a omissão é tão letal quanto a versão hemorrágica da doença. Omissão de quem deveria ter conscientizado a população ao longo dos últimos anos. Omissão de quem não deu continuidade às políticas de prevenção. Omissão de quem continua expondo uma população inteira à proliferação do *Aedes aegypti*. Chega de omissão. O Brasil não pode mais perder vidas para a dengue porque a burocracia ou as indisposições políticas impedem que as ações sejam realizadas com a rapidez, a eficácia e a magnitude necessárias.

Num país que enfrenta históricas dificuldades em apontar culpados por crimes e desvios de conduta, somos todos responsáveis pelo caos. Cada um de nós, no seu trabalho, na sua casa, tem responsabilidade na explosão da dengue, seja no Rio de Janeiro, no Mato Grosso do Sul ou no Paraná. Não há como ignorar os riscos ou adiar a adoção de medidas de saúde pública.

Há anos sem registrar casos autóctones, Curitiba continua mobilizada contra a dengue numa cruzada que não permite vacilos ou trégua. Porque esse é um desafio que precisa ser encarado por todas as cidades, todos os estados, todos os governos e toda a população.

Não adianta jogar pedra no vizinho, transferindo o problema da esfera municipal para a estadual ou federal, ou vice-versa.

Já é hora de juntar a competência técnica de profissionais da saúde, mais o poder de decisão das autoridades, para um mutirão sanitário em favor de fluminenses, paulistas e brasileiros de todos os quadrantes. Adiar um movimento de defesa da saúde nacional é condenar o povo a permanecer nas filas intermináveis dos hospitais superlotados, a depender unicamente da providência divina.

De seu lado, o governo federal deve dar ao assunto a prioridade que qualquer país sério daria: a articulação de medidas de combate à dengue, com a liberação dos recursos necessários, tanto materiais quanto financeiros. É, sim, o caso de emergência nacional, pois a dengue coloca em risco não apenas a saúde da população, mas também a economia, o consumo e o turismo.

Em casa que tem dengue, a esperança é mais uma vítima silenciosa do mosquito-vampiro. Por isso, se queremos dar um futuro decente a nossos filhos, é preciso começar já a restauração da esperança de que um dia ainda seremos uma nação feliz. E essa é uma luta que não admite jeitinhos ou corpo-mole. Muito menos omissões.

DUCCI, Luciano.
Disponível em:<www.gazetadopovo.com.br>.

5. Levando em conta que os textos 1 e 2 são sobre a dengue, retome suas respostas às perguntas anteriores e responda:

- O texto 2 traz as mesmas informações que você encontrou no 1? Quais são os objetivos de cada um dos textos?

____

____

____

____

____

____

6. O artigo de opinião (texto 2) foi publicado em um jornal, *Gazeta do Povo*, enquanto o artigo de divulgação científica (texto 1) foi publicado em

uma revista, *Ciência Hoje das Crianças*. No *site* dessa revista, ela é apresentada no texto seguinte:

> Somos a *Ciência Hoje das Crianças*, uma revista feita pelo Instituto Ciência Hoje para despertar a curiosidade de meninos e meninas como você. Queremos mostrar que a ciência pode ser divertida e que está presente na vida de todos nós.
>
> Disponível em: <http://chc.cienciahoje.uol.com.br>.

Com base nesses dados, relacione o tipo de informação sobre a dengue trazida pelo texto "Dengue: a batalha contra os pernilongos" ao objetivo da revista. Por que o texto traz informações detalhadas sobre o ciclo de transmissão da doença?

____

____

____

____

7. O artigo de divulgação científica "Dengue: a batalha contra os pernilongos" se aproxima de seu leitor ou adota um estilo distante e objetivo? Que trechos do texto justificam sua resposta?

____

____

____

____

> Você sabia que os artigos científicos enviados para a revista *Ciência Hoje das Crianças* podem ser encaminhados diretamente pelos pesquisadores ou ser encomendados pela equipe editorial da revista? Nesse processo de produção do texto, os artigos são avaliados por um conselho editorial que analisa as informações e a qualidade científica do texto. Além disso, os profissionais responsáveis pela edição ajudam os autores (cientistas) a deixar o texto mais próximo do universo cognitivo das crianças. É um trabalho coletivo em que várias pessoas colaboram para a publicação do texto.

8. Com base nas respostas sobre a linguagem, as comparações e os termos utilizados, qual é o público-alvo do texto de divulgação científica? Qual a faixa etária desse grupo? Quais trechos do texto e outras características confirmam sua hipótese?

____

____

____

____

9. Veja a definição do *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*:

> **Dengoso:** sujeito que se comporta de maneira manhosa, birrenta.

O autor do texto fez uma brincadeira com a linguagem e usou o termo "dengoso" para se referir a quem está com dengue. Observe a definição dos sintomas da dengue presente na campanha de combate à doença do Ministério da Saúde:

Fique alerta aos sintomas da dengue:

- Febre alta
- Dor de cabeça
- Dor atrás dos olhos
- Manchas vermelhas no corpo
- Dor nos ossos e articulações

Disponível em: <www.combatadengue.com.br>.

a) Por que você acha que o termo "dengoso" foi utilizado para caracterizar a pessoa com dengue?

____

____

____

b) Agora reflita: o uso da expressão "dengoso", nesse trecho do texto, tornou-o mais formal ou mais informal? Isso ajudou ou dificultou o entendimento das informações sobre a dengue, tendo em vista o público-alvo do texto?

---

10. De acordo com os dados dos textos, atribua verdadeiro (V) ou falso (F) às afirmações sobre o combate ao *Aedes aegypti*:

☐ a) É possível usar produtos químicos (inseticidas) para eliminar os mosquitos transmissores.

☐ b) Alguns fungos, vírus, bactérias e protozoários que atacam o mosquito são estudados por cientistas para evitar a proliferação do *Aedes aegypti*.

☐ c) Alguns animais se alimentam do *Aedes aegypti* e são suficientes para evitar uma epidemia.

☐ d) Não deixar acumular água em pratos de vasos é fundamental para o combate ao mosquito, o que diminui as chances de contágio.

☐ e) Entulho e lixo não contribuem para a proliferação do mosquito da dengue.

11. Observe novamente a ilustração e a legenda que aparecem no texto 1. Chamamos esse tipo de imagem, bastante comum na divulgação científica, de infográfico.

> **Infografia** ou **infográficos** são representações visuais de informação. Esses gráficos são usados onde a informação precisa ser explicada de forma mais dinâmica, como em mapas, jornalismo e manuais técnicos, educativos ou científicos. É um recurso muitas vezes complexo, podendo se utilizar da combinação de fotografia, desenho e texto.
>
> No *design* de jornais, por exemplo, o infográfico costuma ser usado para descrever como aconteceu determinado fato, quais suas consequências. Além de explicar, por meio de ilustrações, diagramas e textos, fatos que o texto ou a foto não conseguem detalhar com a mesma eficiência.
>
> Também são úteis para cientistas como ferramentas de comunicação visual, sendo aplicados em todos os aspectos da visualização científica.
>
> Disponível em: <http://pt.wikipedia.org>.

a) Com base na leitura do infográfico sobre as fases de desenvolvimento do mosquito, explique o que é a fase de pupa.

____

____

____

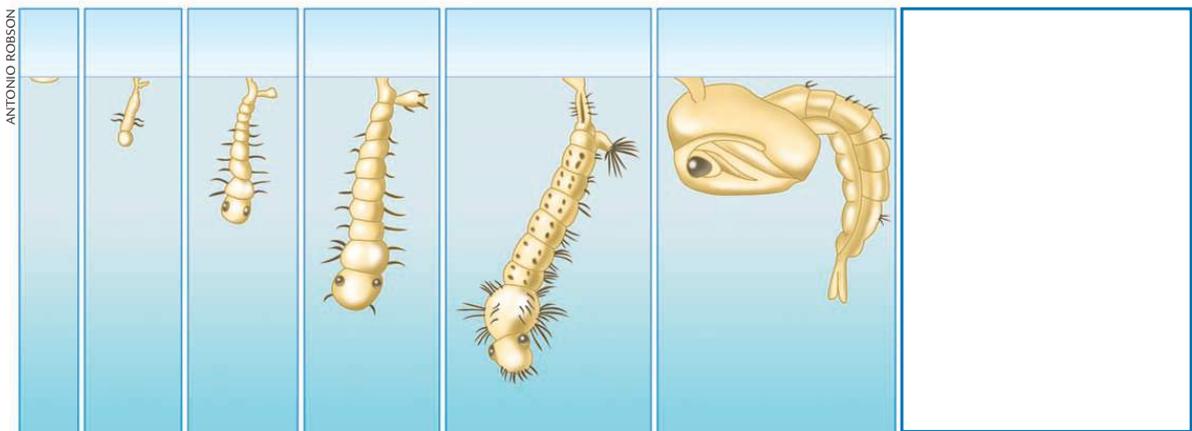
b) Tendo em vista a explicação dada no item anterior, qual seria a próxima fase no desenvolvimento do mosquito?

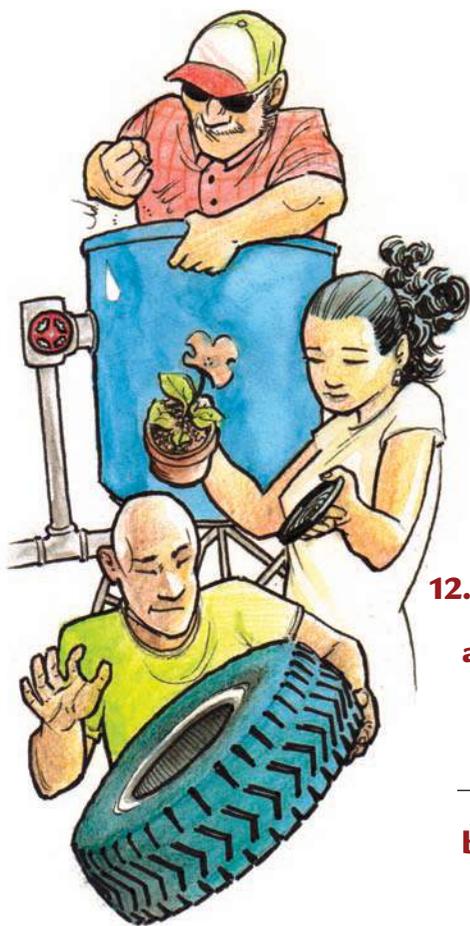
____

____

____

c) Como você representaria no gráfico a fase seguinte? Tente reproduzi-la abaixo.

ANTONIO ROBSON

d) Compare o gráfico acima com a seguinte informação.

> Depois do ovo colocado pela fêmea do *Aedes aegypti*, o desenvolvimento do mosquito, até a fase adulta, se dá na água parada.

Com base nesses dados, explique por que evitar a água parada em pneus, vasos, pratos de plantas entre outros lugares auxilia no combate à dengue.

____

____

____

12. Leia o texto 1 novamente e preste atenção nos verbos utilizados.

a) A maioria dos verbos encontra-se em que tempo verbal: presente, passado ou futuro?

____

b) Qual o efeito obtido pelo emprego desse tempo que você observou?

____

____

ATIVIDADE 2 Diferentes públicos, diversas estratégias...

1. Explorando a linguagem da divulgação científica

O texto "Dengue: batalha contra os pernilongos" utiliza diferentes recursos da linguagem para explicar a determinado público-alvo o ciclo da dengue entre os humanos e os pernilongos da espécie *Aedes aegypti*. Vamos destacar algumas das escolhas linguísticas relacionadas ao gênero artigo de divulgação científica para que você encontre exemplos no texto:

a) Metáforas: são designações de um objeto, qualidade ou fato por meio de uma palavra que designa outro objeto, qualidade ou fato estabelecendo com o primeiro uma relação de semelhança. No caso do gênero de divulgação científica, as metáforas servem para explicar um fato ou objeto desconhecido por meio de algo mais familiar ao leitor.

Exemplos do texto:

b) Referências diretas ao leitor, em tom de conversa: essa característica aproxima o leitor do texto, o que denominamos captação do leitor. Ela está bastante presente em textos desse gênero para chamar a atenção do leitor para um assunto científico. Alguns exemplos são:

c) Informalidade: estratégia que, ao usar termos do cotidiano, aproxima um tema supostamente distante – da esfera científica – do público leigo. Exemplos:

2. Compare a linguagem do artigo de divulgação científica já lido, publicado na revista *Ciência Hoje das Crianças*, com a linguagem do artigo científico sobre a dengue da revista *Pesquisa FAPESP*, destinada a cientistas e pesquisadores.

Editada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), a revista *Pesquisa FAPESP* foi lançada em outubro de 1999. O objetivo básico da publicação é difundir e valorizar os resultados da produção científica e tecnológica brasileira, da qual a Fapesp é uma das mais importantes agências de fomento. Trata-se da única publicação jornalística do país especializada no segmento de ciência e tecnologia que tem por foco primordial a produção científica nacional, apesar de cobrir pontualmente as novidades internacionais. Por isso, a revista funciona como um polo de contato e reconhecimento contínuo dos pesquisadores brasileiros e como referência indispensável para as editorias de ciência e tecnologia dos veículos de comunicação nacionais.

Disponível em: <http://www.revistapesquisa.fapesp.br>.

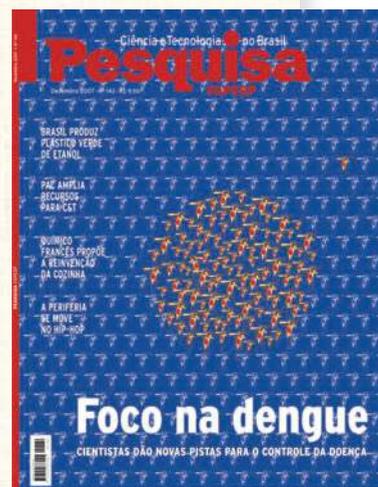
Mosquito na mira

CAPA: MAYUMI OKUYAMA/PESQUISA FAPESP. FOTO: JAMES GATHANY/CDC

Estudos buscam alternativas para combater o transmissor da dengue.

Focos ocultos

Desde o ressurgimento da dengue no país, a principal estratégia adotada pelos municípios brasileiros para controlar a proliferação do mosquito tem sido a fiscalização das residências por agentes de saúde em busca de criadouros, para combater os focos de reprodução do *Aedes aegypti*. Quando encontram criadouros, aplicam inseticida para eliminar larvas ou mosquitos. Mas esta não é a única estratégia, nem necessariamente a mais eficaz. Em novembro um fiscal que analisava um bairro de classe média alta em Campinas, interior de São Paulo, relatou ter encontrado poucas latas com larvas de *Aedes*. Após terminar uma vistoria em que não encontrou criadouros, não soube explicar por que o interior da casa estava repleto de mosquitos adultos da espécie transmissora da dengue. Álvaro Eiras, biólogo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tem a resposta: "Na estação seca, os mosquitos se reproduzem em galerias de água subterrâneas e em esgotos".

Na opinião de Eiras, o monitoramento apenas das larvas da dengue é ineficaz, além de ultrapassado – foi implementado nos anos 1920 para combater a febre amarela e nunca mais foi modernizado. Uma das razões da falha dessa estratégia é que nem sempre a quantidade de larvas corresponde à concentração, num determinado momento, de insetos adultos em fase reprodutiva, quando as fêmeas saem atrás do sangue necessário ao desenvolvimento da sua prole. Para ter uma ideia mais precisa do problema em tempo real, Eiras desenvolveu uma armadilha chamada MosquiTRAP, que captura tanto as larvas quanto os mosquitos adultos [...]. É um cilindro preto de plástico com capacidade de 1 litro que libera um composto químico atraente para as fêmeas que buscam onde depositar seus ovos. Elas entram na armadilha e acabam presas a um cartão adesivo. O método é eficaz porque mosquitos adultos são melhores

indicadores de infestação, e por permitir a identificação das espécies de mosquito que vivem em uma determinada área já durante a inspeção da armadilha – as larvas só podem ser identificadas em laboratório, num processo que leva cerca de duas semanas. [...]

O biólogo da UFMG afirma que os níveis de infestação vêm diminuindo nas cidades que adotaram esta estratégia de monitoramento. Os resultados parecem tão promissores que o Ministério da Saúde se mostrou interessado em testar a MosquiTRAP e verificar a possibilidade de utilizar em escala nacional essa armadilha, que no final de 2006 recebeu o Tech Museum Award por ter sido considerada uma das cinco melhores invenções do mundo na área da saúde.

Pesquisa FAPESP, edição impressa n. 142, dez. 2007, p. 3.
Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br>.

3. Qual a diferença na linguagem empregada nesse artigo? Analise, em dupla, as seguintes características:

a) O texto refere-se diretamente a seu interlocutor?

____

____

b) Faça uma breve pesquisa e descubra quem são os principais leitores da revista *Pesquisa FAPESP*.

____

____

____

c) Há expressões em linguagem mais informal? Por quê?

____

____

____

d) Como os termos mais técnicos são "traduzidos" para uma linguagem mais cotidiana? Justifique sua resposta com exemplos.

e) O trecho do artigo que você leu utiliza metáforas?

f) Que estratégias são usadas para dar crédito, prestígio e/ou autoridade aos fatos científicos relatados?

ATIVIDADE 3 A ciência e o combate às epidemias através dos tempos

O combate e o tratamento de doenças altamente contagiosas, passíveis de gerar epidemias, mudaram através dos tempos. Em diferentes épocas, medidas diversas foram tomadas, baseadas em crenças e valores acerca das doenças, dos tratamentos e dos doentes.

O trecho que você lerá foi retirado de *O livro da Medicina*, de autoria de Moacyr Scliar. Nesse livro, o médico gaúcho conta como a evolução dos conhecimentos médicos contribuiu no combate às epidemias. Ao trazer esses dados históricos, o autor também explica os atuais conhecimentos científicos sobre as doenças.
O trecho a seguir aborda o combate às epidemias durante a Idade Média.

CARLOS STEIN/VIVAFOTO/FOLHAPRESS

Moacyr Scliar (1937) é médico e escritor gaúcho. Autor de contos, crônicas e romances, já teve sua obra traduzida para diversos idiomas. Foi eleito para a Academia Brasileira de Letras e ainda hoje contribui para várias publicações. Para o público infantojuvenil, escreveu *Memórias de um aprendiz de escritor*, *No caminho dos sonhos*, *O tio que flutuava* e *Navio das cores*, entre outros títulos. *O livro da Medicina* explora a experiência do escritor como médico, apresentando para crianças e jovens um pouco da história da Medicina, as diferentes especializações, as vacinas e os instrumentos utilizados nessa área.

Texto 1

[...] Cada vez os médicos sabiam mais. Isso não quer dizer, porém, que eles conseguissem curar mais doenças. Nem curavam, nem evitavam. As epidemias se sucediam: peste, cólera... A propósito, vocês sabem o que é uma epidemia? A gente diz que há epidemia quando um grande número de casos de uma doença ultrapassa o esperado. Mas, vocês perguntarão, como é que a gente sabe quantos casos são esperados? Por meio de cálculos. Esse é o objetivo da epidemiologia. Aliás, a epidemiologia não estuda só epidemias; estuda a maneira como a doença se distribui: quem adoece mais, homens ou mulheres, moços ou idosos; em que regiões há mais doentes, e assim por diante. Isso vale tanto para a febre amarela como para o câncer, para os acidentes de trânsito...

Mas voltando ao cólera e à peste. O cólera manifesta-se por uma diarreia muito forte, tão forte que deixa a pessoa fraca; pode até matar. Já a peste se caracteriza por aumento dos gânglios linfáticos, que são órgãos de defesa do organismo. Os gânglios aumentados são conhecidos como bubões; daí o nome, peste bubônica. Tanto o cólera como a peste são doenças causadas por bactérias, no caso do cólera, transmitida pela água e pelos alimentos, no caso da peste, pela pulga do rato. Mas isso só foi descoberto mais tarde, no século XIX. Durante muito tempo, as epidemias provocavam grande pavor porque não se sabia qual era a causa delas. Pensava-se que era castigo de Deus.

Havia também a ideia de que eram consequência de miasma. O que é miasma? Os antigos denominavam miasma uma coisa que está no ar das regiões

pantanosas, insalubres, e que resulta em doença. A palavra *malária* vem daí: quer dizer "maus ares". O interessante é que essa ideia tinha algum fundamento. Hoje sabemos que a malária, uma doença que dá um febrão e tremores de frio, é transmitida por um mosquito. Ora, regiões pantanosas têm também mosquitos. De modo que era um caso de "atirou no que viu, acertou no que não viu": estava certo evitar tais regiões, mas não por causa dos miasmas, e sim por causa dos mosquitos.

E o que se fazia quando ocorria uma epidemia – de peste, por exemplo? Os ricos fechavam-se nas suas casas e palácios, os pobres rezavam. E os médicos? Aqui temos um médico da Idade Média preparado para enfrentar uma epidemia de peste.

EDITORA COMPANHIA DAS LETRINHAS

Não, não era uma máscara como a dos cirurgiões. Esse "bico" estava cheio de substâncias aromáticas. Sabem por quê? Porque em época de peste era tão grande o número de cadáveres não sepultados que o mau cheiro nas ruas era insuportável. E essa vara na mão dele, para que servia? Bem, tinha uma utilidade. A seguinte: em época de peste, as pessoas caíam doentes nas ruas, porque não havia quem as socorresse. Passava uma carroça e recolhia os corpos, que eram atirados num grande buraco. O medo que as pessoas tinham era de serem enterradas vivas. Essa varinha servia para cutucar os doentes, para ver se ainda estavam vivos.

SCLIAR, Moacyr. *O livro da Medicina*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000, p. 19-21.

1. O texto trata de algumas doenças e tratamentos da Idade Média. Ao lê-lo, o que se pode afirmar sobre as crenças e os valores em relação aos conhecimentos científicos? Eles são sempre os mesmos?

___

___

___

___

2. Agora preste atenção aos tempos verbais utilizados pelo autor. Qual tempo é usado quando ele narra como os doentes eram tratados antigamente? E quando se refere a conhecimentos médicos atuais e a descrições das doenças?

____

____

____

3. Ao comparar, na questão 2, trechos que narram como doentes eram tratados e trechos em que se definem as doenças, de acordo com os conhecimentos atuais, é possível perceber que o texto traz relatos históricos de doenças e conhecimentos científicos atuais. Com base nesses dados, pode ser considerado do gênero *artigo de divulgação científica*? Justifique sua resposta com características do texto.

____

____

____

Que tal ler um texto publicado recentemente sobre o cólera? Durante a leitura, sublinhe as informações mais relevantes.

Texto 2

Efeito estufa favorece o cólera, diz pesquisa

Um estudo sobre a incidência do cólera em Bangladesh demonstrou pela primeira vez que a intensificação do aquecimento do planeta está alterando o comportamento das doenças que afetam o homem.

Ricardo Bonalume Neto

Mercedes Pascual, da Universidade de Michigan (EUA), e colegas queriam descobrir se havia correlação entre o fenômeno conhecido como El Niño e variações na incidência do cólera em Bangladesh, onde é endêmico.

O El Niño, ou Oscilação Sul, é um fenômeno cíclico de interação da atmosfera com o oceano no qual ocorrem o aumento da temperatura da superfície do mar e alterações nos ventos no oceano Pacífico equatorial, principalmente ao longo da costa peruana. De 1900 a 1997 ocorreram 28 casos de El Niño. O fenômeno afeta o clima em uma vasta área do globo.

A equipe de Pascual usou dados de incidência de cólera de 1893 a 1940 e de 1980 a 2001. Os dados do começo do século passado não tiveram correlação com o El Niño. Já no período mais recente se percebeu um elo entre o fenômeno climático e a doença. O aquecimento do mar é favorável à multiplicação da bactéria causadora da doença, *Vibrio cholerae*.

A associação entre calor e doença pode parecer natural, mas não é tão simples assim. "O problema é que mudanças no clima ocorrem ao longo de períodos muito longos, e isso torna difícil obter evidências das mudanças nos padrões da doença", diz Pascual.

"Nós comparamos a variabilidade da doença ano a ano e como ela se relaciona com a variabilidade ano a ano do índice de El Niño. Vimos que o elo entre a variabilidade da doença e a do clima se tornou mais evidente nas últimas duas décadas", afirma a pesquisadora. Ela interpreta esse fato como resultado de mudanças provocadas no El Niño pelo aquecimento do planeta. Desde os anos 50, a temperatura da superfície da Terra aumentou em média 0,6 °C.

A pesquisa, publicada na última edição da revista científica americana *PNAS* (http://www.pnas.org), "representa a primeira evidência de que as tendências de aquecimento ao longo do último século estão afetando a doença humana", segundo comentou, na mesma revista, Jonathan Patz, da Universidade Johns Hopkins.

O aumento da temperatura do planeta, associado à maior variabilidade, tornam mais difícil controlar o cólera em um cenário de mudança climática, diz Patz. Mas, para ele, o estudo também tem seu lado otimista, ao melhorar a capacidade de previsão quanto ao risco da doença na região.

Folha de S.Paulo, 27 ago. 2002/Folhapress.

O texto foi publicado também pelo *Jornal da Ciência*, órgão da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). O autor do texto é o jornalista Ricardo Bonalume Neto, repórter especial do caderno de Ciência da *Folha de S. Paulo*, especializado em jornalismo científico.

> A SBPC surgiu com um grupo de cientistas que decidiu fundar, no Brasil, uma Sociedade para o Progresso da Ciência nos moldes das que já existiam em outros países. Fazem parte da SBPC cientistas, técnicos, profissionais, amigos da ciência, estudantes, pessoas dos mais diversos interesses, mas que acreditam na importância da ciência, residentes nas grandes cidades ou em centros menores.

4. Quais características do texto 2 nos levam a considerá-lo como de divulgação científica? Observe o título e a linguagem utilizada e leve em conta o suporte em que foi publicado.

____

____

____

____

____

____

5. O texto apresenta relatos históricos, como no trecho do livro de Moacyr Scliar? E dados de diferentes épocas sobre o cólera em Bangladesh?

____

____

____

____

____

____

6. Compare os dois textos, o de Moacyr Scliar sobre epidemias na Idade Média (texto 1) e o de Ricardo Bonalume Neto sobre a relação de El Niño com o cólera (texto 2) e preencha o quadro.

Texto 1

Autor (produtor) do texto

___

Papel social do produtor ao escrever

___

Interlocutor (para quem o texto foi escrito)

___

Papel social do interlocutor

___

Finalidade

___

Texto 2

Autor (produtor) do texto

___

Papel social do produtor ao escrever

___

Interlocutor (para quem o texto foi escrito)

___

Papel social do interlocutor

___

Finalidade

___

7. Ao divulgar pesquisas científicas, os textos trazem a ideia central, a pesquisa divulgada, e informações secundárias, que servem para explicar a informação principal. Cada item a seguir se refere a uma informação do texto 2. Numere-os de 1 a 4 em ordem decrescente de relevância (a informação principal do texto deverá ser numerada como 1, e a menos relevante, como 4).

☐ El Niño, ou Oscilação Sul, é um fenômeno cíclico de interação da atmosfera com o oceano no qual ocorrem o aumento da temperatura da superfície do mar e alterações nos ventos no oceano Pacífico equatorial, principalmente ao longo da costa peruana.

☐ A equipe de Pascual usou dados de incidência de cólera de 1893 a 1940 e de 1980 a 2001. Os dados do começo do século passado não tiveram correlação com o El Niño. Já no período mais recente se percebeu um elo entre o fenômeno climático e a doença.

☐ Há correlação entre o fenômeno conhecido como El Niño e variações na incidência do cólera em Bangladesh, onde é endêmico.

☐ O estudo tem seu lado otimista, ao melhorar a capacidade de previsão quanto ao risco da doença na região.

ATIVIDADE 4 Identificando ideias principais e secundárias: resumo

Como fizemos na questão 7 da atividade 3, agora vamos selecionar as ideias mais relevantes do texto de Moacyr Scliar e hierarquizá-las, o que nos ajudará a compreender melhor o texto e resumi-lo. Resumir é identificar a ideia central de um texto e as informações secundárias, selecionar as principais e organizá--las de maneira lógica para mostrar que você o compreendeu. Esse procedimento é muito útil para o estudo de disciplinas que exijam a leitura de textos informativos. Os resumos também podem ser usados para produzir um novo texto sobre assunto relacionado ao texto resumido. Por exemplo, se você for escrever um trabalho sobre epidemias ou apresentar um seminário sobre a dengue para a turma, precisará pesquisar e ler diferentes textos, resumi-los e articulá-los em novo texto.

Em um parágrafo de um texto que contém várias informação sobre determinado assunto, são apresentadas uma ideia principal e ideias secundárias a ela ligadas. Essas ideias secundárias podem ser: uma explicação, uma causa, uma consequência ou exemplos ilustrativos.

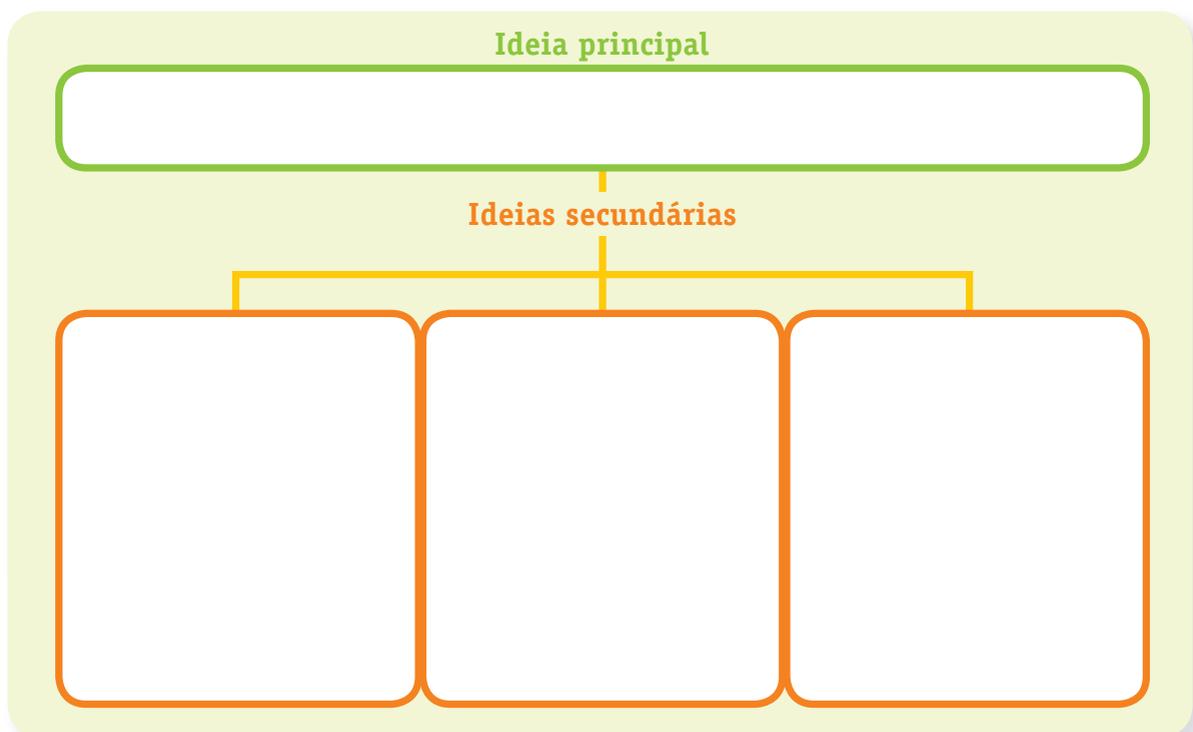
Para produzir seu resumo, vamos, parágrafo por parágrafo, identificar a ideia principal e as ideias secundárias. No início, talvez seja difícil identificá--las. Para facilitar o trabalho, você pode marcá-las com cores diferentes utilizando marcador de texto.

1. Releia o **primeiro parágrafo** e responda às questões em seu caderno.

a) O que é uma epidemia?

b) Qual especialidade médica se dedica a estudar as epidemias?

c) Quais exemplos de estudo dessa especialidade são citados pelo autor?

2. Organize as respostas da questão acima no diagrama, de modo sintético, escrevendo apenas palavras-chave ou expressões para você compreender cada ideia.

3. Faça o mesmo com o segundo, o terceiro e o quarto parágrafo.

Releia os parágrafos com atenção e responda às questões, organizando-as no diagrama.

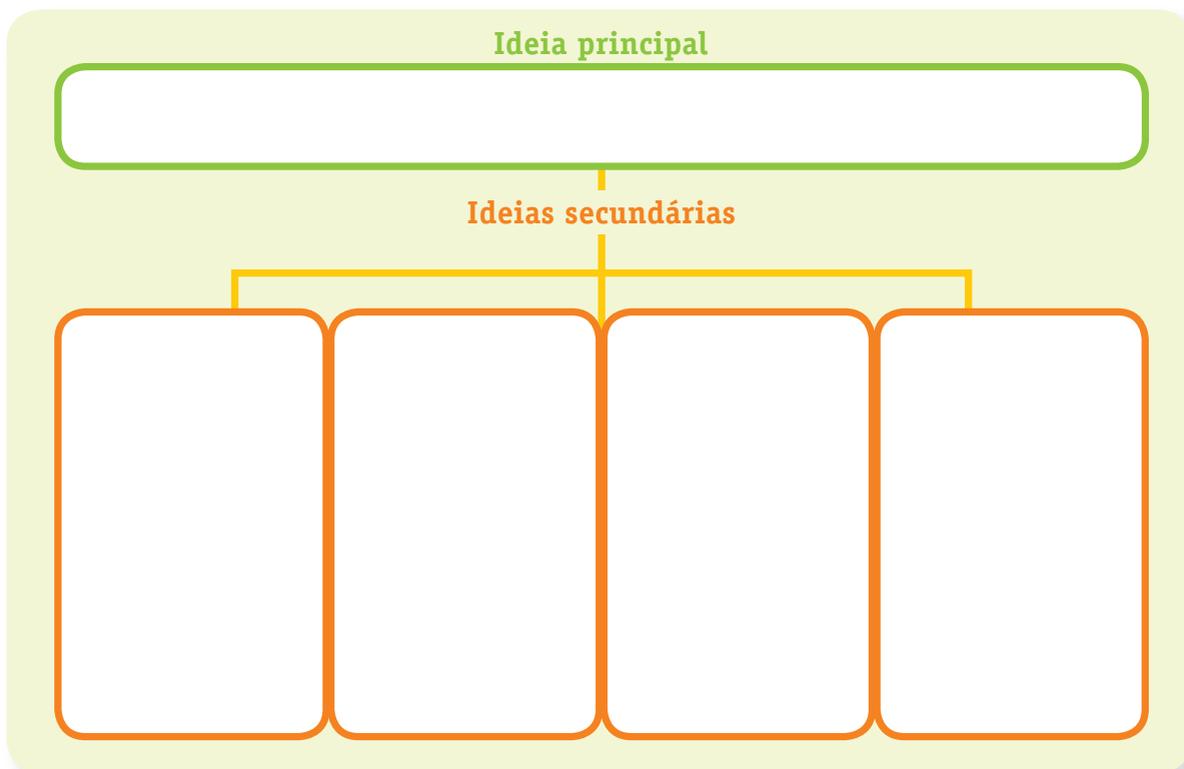
a) Como se manifestam o cólera e a peste?

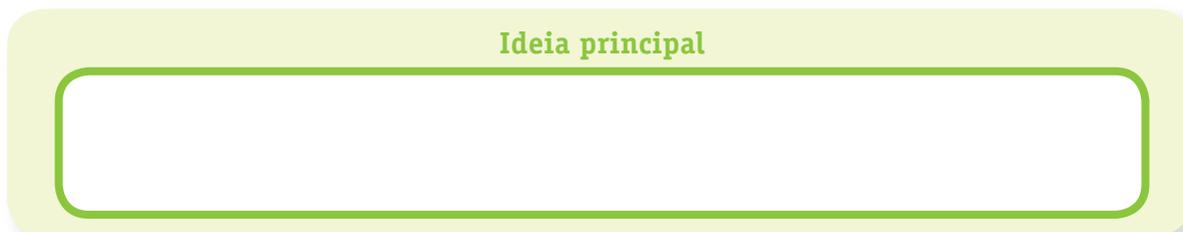
b) Qual a causa dessas doenças?

c) Como são transmitidas?

d) Antigamente, quais eram as explicações para o surgimento das epidemias?

e) Como se manifesta a malária e como é transmitida?

Segundo parágrafo

Terceiro parágrafo

f) Antigamente, como as pessoas reagiam diante da peste?

Ideia principal

Quarto parágrafo

g) Quais objetos eram usados pelo médico?

h) Qual a utilidade desses objetos?

4. Releia as ideias selecionadas anteriormente e produza seu resumo. Estruture seu texto de maneira a garantir a relevância das partes quanto ao tema, destacando as ideias principais e deixando claras as relações entre as partes e as ideias selecionadas. Escreva a versão final de seu resumo no caderno.

ATIVIDADE 5 Relatando um experimento

Após obter informações sobre uma doença como a dengue (transmissão, sintomas e tratamentos), você pode desenvolver uma pesquisa de campo para confirmar ou refutar essas informações.

Pesquisa de campo

A pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes a eles e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base em uma fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado. Várias áreas usam frequentemente a pesquisa de campo para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades e instituições, com o objetivo de compreender os mais diferentes aspectos de determinada realidade. Como qualquer outro tipo de pesquisa, a de campo parte do levantamento bibliográfico. Exige também a determinação das técnicas de coleta de dados mais apropriadas à natureza do tema e, ainda, a definição das técnicas que serão empregadas para o registro e análise.

1. Uma vez que a dengue envolve um inseto como transmissor da doença, faremos uma pesquisa de campo sobre o desenvolvimento de um mosquito. Vamos montar uma "mosquitérica" e observar:

- o tempo de eclosão dos ovos;
- as fases do mosquito.

Isso vai servir para propor medidas de prevenção, baseadas em questões como:

a) De quanto em quanto tempo é preciso limpar recipientes que ficam com água parada?

b) Quantos dias leva um copo descartável com dois dedos de água para se transformar em uma maternidade de mosquitos?

Tenha em mente essas questões, que deverão ser respondidas após a realização do experimento. Lembre-se de fazer anotações sobre os textos lidos, vídeos assistidos e observações de campo para, posteriormente, responder a essas perguntas. Suas respostas e observações vão compor seu **relatório de experimento**.

2. Para ter os dados e poder discutir causa, consequências e medidas preventivas e de combate à doença, você precisa registrar os estágios de observação. Vamos acompanhar cada fase e produzir **relatórios do experimento**.

Mas o que é um relatório?

Relatório é o gênero que registra passo a passo um experimento, ou acontecimento, desde sua preparação até sua finalização. O relatório serve para informar a quem não estava presente como tudo ocorreu. Quando bem detalhado, ele ilustra com fidelidade como tudo aconteceu e, assim, confirma os resultados obtidos.

No mundo das ciências, tem de se provar o que ocorreu fornecendo detalhes, explicando os procedimentos e sustentando as explicações em conhecimentos científicos.

Você lerá um artigo e depois assistirá a um vídeo que abordam uma armadilha para capturar o mosquito da dengue.

Aberta a temporada de caça ao mosquito

Construa uma armadilha e capture o mosquito da dengue em sua casa.

Quem diria: apesar de pequeno, o mosquito *Aedes aegypti* – transmissor da dengue – tem deixado o país inteiro de cabelo em pé! Jornais e revistas não param de anunciar que cada vez mais crianças e adultos têm tido essa doença. Se você já retirou toda a água parada de sua casa, tampou a caixa-d'água, passou repelente no corpo, mas ainda quer fazer mais para espantar o mosquito da dengue, prepare-se: chegou a hora de

FOTOS: GENILTON VIEIRA/INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Fotos do *Aedes aegypti*, principal transmissor da dengue e da febre amarela.

conhecer a “mosquitoeira”, uma armadilha criada especialmente para capturar o *Aedes aegypti* que pode ser construída na sua casa!

Quem desenvolveu essa invenção, em parceria com seus alunos, foi o professor Antônio Pereira Maulori, do Instituto de Microbiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Basicamente, a “mosquitoeira” é composta por um vaso com água e um funil. Atraída pela evaporação da água, a fêmea do *Aedes aegypti* deposita seus ovos na armadilha. Só que, quando as larvas nascem, elas nadam diretamente para o fundo do vaso, sem nem desconfiar que vão ficar presas!

Para que todo mundo pudesse contar com esse invento tão útil, Antônio Maulori criou uma adaptação da armadilha, feita com materiais reciclados. Seu nome? Mosquitérica (por ser uma “mosquitoeira” genérica). “Imaginamos o seguinte lema para a invenção: mostre o nível de civilidade de sua família e faça seu vizinho feliz, protegendo-o de pegar dengue”, conta.

Então, que tal aprender a construir sua própria Mosquitérica para, depois, ensinar à sua família e aos seus amigos esse novo jeito de combater a dengue? De brinde, você ainda ganha a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento do *Aedes aegypti*, ao ver a larva se transformar em pupa e, a seguir, em um mosquito completo, que, preso dentro da armadilha, não poderá picar ninguém!

Você vai precisar de:

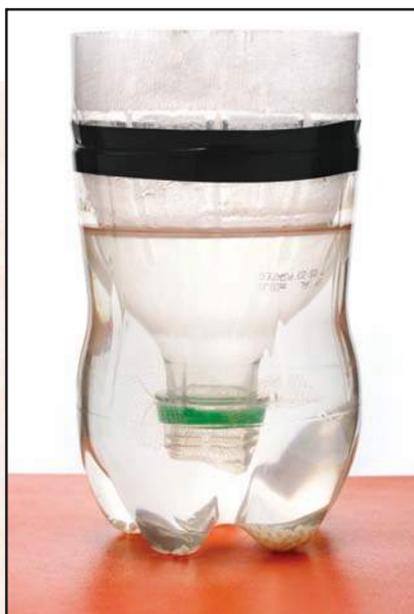
- Uma garrafa PET vazia, de 1,5 ou 2 litros.
- Tesoura.
- Lixa de madeira.
- Rolo de fita isolante preta.
- Um pedaço de 7,5 cm × 7,5 cm de microtule, um tecido também conhecido como véu de noiva.
- Alguns grãos de arroz ou alpiste triturados. Também pode ser usado um pouco de comida para gato. Só não vale ração de cachorro, por ser gordurosa e afastar o mosquito da armadilha.

Passo a passo da montagem:

1) Retire a tampa da garrafa e, com muito cuidado, remova o anel de plástico que fica preso à boca da embalagem.

2) Prenda o tecido na boca da garrafa usando o anel de plástico. Fixe-o bem, senão os mosquitos vão fugir da armadilha.

MARCIO MAITAN

Material necessário para a construção da “mosquitoeira” genérica.

FOTOS: MARCIO MAITAN

Mosquitérica sob dois ângulos diferentes.

3) A seguir, corte a garrafa em duas partes: a inferior será chamada de copo e a superior, de funil.

4) Use a lixa de madeira para raspar a parte interna do funil e deixá-la bem áspera.

5) Encha a parte inferior da garrafa (o copo) com mais ou menos quatro dedos de água. Depois, coloque o alpiste e encaixe o funil, com a boca da garrafa para baixo.

6) Fixe as duas partes com a fita isolante. Pronto! Coloque sua Mosquitérica em lugar aberto, na sombra e fora de casa. Com o tempo, observe a água e veja se nela já nadam algumas larvas. Para descobrir se elas são do *Aedes aegypti,* basta iluminá-las com uma lanterna. As larvas desse mosquito fogem da luz.

Mas a Mosquitérica não é capaz de eliminar, sozinha, os mosquitos da dengue. Afinal, pode existir água parada em qualquer lugar nas redondezas. Por isso, todo cuidado é pouco. Tampar caixas-d'água e substituir a água dos pratos de plantas por terra, por exemplo, são algumas medidas que devem ser adotadas em sua casa. Então, tome todas as providências necessárias e faça da Mosquitérica um reforço no combate à dengue!

MARQUES, Juliana. *Ciência Hoje das Crianças*, 11 abr. 2008.
Disponível em: <http://chc.cienciahoje.uol.com.br>

Etapa 1 – Mãos à obra

Faça a mosquitérica com seu grupo. Lembre-se de fazer anotações durante o procedimento:

- objetivos para a elaboração da armadilha;
- materiais;
- dificuldades encontradas;
- descobertas realizadas;
- hipóteses sobre o funcionamento da armadilha.

Depois de feita sua mosquitérica, coloque-a em um local aberto e seguro. Cada grupo deve observar o desenvolvimento de larvas, anotando cada mudança, estágio ou fato observado, como o tempo de cada fase do desenvolvimento do mosquito. Suas anotações vão gerar seu relatório de pesquisa de campo.

Para você que fez, usou e agora quer acabar com a mosquitérica, aconselhamos as recomendações a seguir:

- Se a armadilha ainda tiver água e existirem mosquitos voando na parte aérea da mosquitérica, é preciso agitar a água até afogá-los.
- Depois, deve-se desmontar a armadilha e derramar a água em qualquer local em que exista terra (jardim, vaso com planta etc.).
- Para lavar as duas peças, é necessário colocar água em um balde. Em seguida, deve-se esfregar com esponja e sabão a superfície da peça em forma de funil, para eliminar os ovos que estejam aderidos na parte externa da mosquitérica. Jogue a água dessa lavagem na terra.
- Depois de secas, essas peças devem ser descartadas para reciclagem.

Etapa 2 – Um relatório de experimento: assistindo ao vídeo

No vídeo, você pôde acompanhar a criação da mosquitérica e também o desenvolvimento do mosquito desde o estágio inicial. Você também poderá observar as fases do desenvolvimento na mosquitérica de seu grupo. Agora, com suas anotações e pesquisas prévias, você vai elaborar um relatório de pesquisa.

CEDOC/FPA

3. Para fazer o relatório de pesquisa, você e seu grupo vão escrever um texto no qual apresentarão as informações de modo objetivo, a fim de expor o resultado de uma investigação. O texto deve permitir a qualquer pessoa compreender a questão investigada. Para isso, você e seus colegas deverão incluir:

- a(s) hipótese(s) a ser testada(s) sobre o tempo de eclosão dos ovos e o tempo de desenvolvimento das larvas;
- os métodos e procedimentos utilizados;
- os resultados obtidos;
- a interpretação feita desses resultados: o que eles nos dizem sobre a prevenção da doença?

A linguagem empregada deve ser objetiva e precisa, própria da área do conhecimento em que se insere a investigação. Além disso, o texto deve ser escrito de acordo com o padrão formal da língua.

A observação serve para coletar os seguintes dados:

a) A armadilha serve realmente para prevenir a doença? Justifique.

b) Qual o tempo de desenvolvimento do inseto transmissor?

c) O que os resultados dizem sobre a maneira de prevenir melhor a doença pesquisada?

Título: deve apontar o assunto em investigação. Pode ser uma questão que apresente, sinteticamente, a(s) hipótese(s) formulada(s).

Introdução: um breve apanhado do assunto, finalizando com a questão a ser investigada. Esse apanhado pode ser feito com os resumos dos textos lidos sobre a dengue.

Material: descrição do material utilizado no experimento.

Procedimento: descrição dos procedimentos realizados.

Resultados: apresentação dos resultados obtidos.

Interpretação e conclusão: análise dos resultados obtidos em face do assunto em investigação e aceitação ou negação da(s) hipótese(s) formulada(s).

Etapa 3 – Exposição do relatório

Os grupos trocarão seus relatórios com colegas de outros grupos, que farão comentários por escrito, observando se o relatório de experimento do grupo apresenta: título, introdução, material, procedimento, resultados, interpretação e conclusão. Um critério muito importante para avaliar qualquer relatório de pesquisa é observar se, pelo que consta no relatório, será possível replicar a experiência. Em outras palavras, se alguém que não esteve presente nas etapas da pesquisa, ao ler o relatório, será capaz de reproduzir a mesma experiência.

Por fim, cada grupo, após receber a avaliação de seu relatório, deverá preparar uma apresentação oral de todas as etapas da pesquisa. Para tanto, você deve:

- organizar recursos visuais: cartazes, apresentação em PowerPoint;
- planejar a fala de maneira organizada, pois deverá explicar aos outros todas as etapas da pesquisa do grupo;
- ordenar como cada etapa será relatada e explicada;
- ensaiar a apresentação antes, para verificar o tempo de fala, o que está claro, o que está confuso.

4. Você e seu grupo devem organizar a exposição oral da seguinte maneira:

A exposição oral requer uma preparação de recursos visuais: selecione imagens, infográficos, desenhos.

Durante a apresentação dos outros grupos, preste atenção, faça notas de informações importantes e formule perguntas para os autores do relatório.

1ª parte: Abertura

Apresentação do grupo aos colegas.

2ª parte: Introdução ao tema

Introdução ao tema da exposição.

3ª parte: Apresentação do Plano de exposição

Informar como a exposição vai acontecer, preparando as expectativas dos ouvintes. Fazer um cartaz ou apresentação em PowerPoint, mostrando como se dará a exposição do tema.

4ª parte: Desenvolvimento e encadeamento das ideias

Falar sobre o assunto, seguindo o Plano de exposição. Retomar os procedimentos realizados pelo grupo e o que foi observado no experimento com a mosquitérica.

5ª parte: Recapitulação e síntese

Retomar os pontos principais e as respostas às perguntas que direcionaram o experimento:

- de quanto em quanto tempo é preciso limpar recipientes que ficam com água parada?
- quantos dias leva um copo descartável com quatro dedos de água para se transformar em uma maternidade de mosquitos?

Fazer uma síntese das ideias que conduziram a discussão e concluir.

6ª parte: Conclusão

7ª parte: Encerramento

5. Ao longo das exposições, utilize o quadro a seguir para anotar impressões que podem ajudá-lo a realizar a avaliação do trabalho.

Quadro de avaliação

Aspectos	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
Organização da exposição oral: o grupo expôs com clareza as partes da exposição?					
Clareza da exposição dos procedimentos: o grupo expôs com clareza os procedimentos do experimento, sendo possível repeti-lo?					
Presença de recursos gráficos: o grupo trouxe recursos visuais para apoiar a fala e esclarecer procedimentos?					
Adequação da linguagem oral: o grupo utilizou linguagem adequada para a situação de exposição?					

ATIVIDADE 6 Você sabe divulgar um conhecimento?!

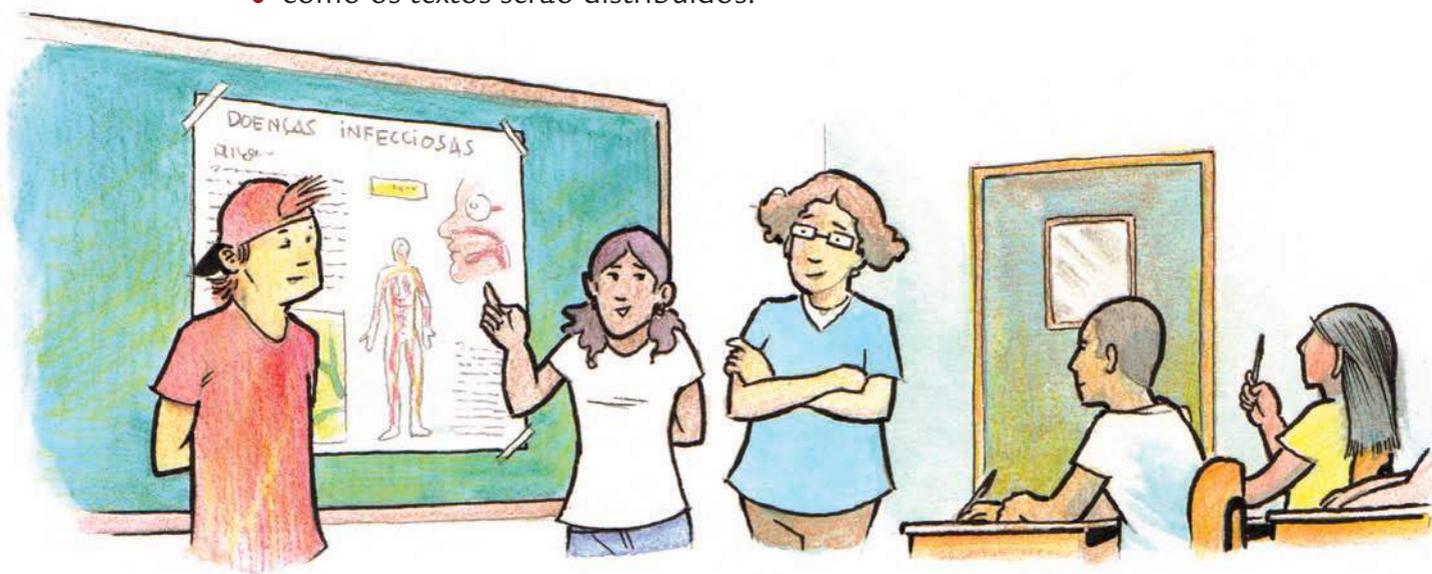
Quando você precisa fazer um trabalho escolar sobre um tema solicitado pelo professor, sua produção se assemelha bastante a um trabalho de divulgação científica. Para escrever um texto desse gênero, o jornalista pesquisa muito sobre o tema, entrevista pessoas, lê textos científicos e outros de divulgação científica. Além disso, o texto tem por base uma ou várias pesquisas científicas, que ele relata ao grande público em linguagem menos especializada do que a utilizada nos artigos científicos e relatórios de pesquisa.

Você, ao fazer trabalhos escolares, também tem de recorrer a diversas fontes para escrever sobre um assunto ainda um pouco desconhecido por você e apresentá-lo ao professor e aos colegas.

Assim, vamos aprender a fazer uma pesquisa bibliográfica e resumir as fontes pesquisadas com o objetivo de escrever um artigo de divulgação científica semelhante aos lidos nesta Unidade.

A ideia de divulgar as descobertas da turma deve ser acompanhada da seguinte reflexão: para quem, onde e como vamos divulgar as pesquisas?

A turma pode organizar um Mural da Ciência na escola ou na sala de aula. Para isso, é preciso dividir a sala em grupos. Cada grupo deverá escolher uma doença-tema ou um subtema relacionado ao escolhido pela turma. É preciso ainda definir:

- o tema do Mural da Ciência: pode ser “Doenças infecciosas” ou outro de interesse da turma;
- onde o Mural será exposto;
- quais serão seus leitores (lembre-se de que o público leitor modifica a linguagem utilizada — se adultos ou crianças, se leigos ou especialistas);
- qual será o suporte (um espaço para mural que já existe na escola ou vocês precisarão montar um mural com papel *Kraft?*);
- as dimensões do suporte;
- como os textos serão distribuídos.

Etapa 1 – Pesquisa bibliográfica

1. Você lerá um artigo de divulgação científica e assistirá a um vídeo nos quais são explicadas as fases necessárias à realização de uma pesquisa bibliográfica. Depois disso, anote aqui os itens necessários para a realização de uma pesquisa:

1.

2.

3.

4.

5.

Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica abrange a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, documentos mimeografados ou xerocopiados, mapas, fotos, manuscritos etc. Todo material recolhido deve ser submetido a uma triagem – seleção a partir da qual é possível estabelecer um plano de leitura. Trata-se de uma leitura atenta e sistemática que se faz acompanhar de anotações e resumos que, eventualmente, poderão servir à fundamentação teórica de um estudo mais abrangente.

A pesquisa bibliográfica tem por objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema.

1. Cheque se suas fontes de pesquisa são confiáveis: são muitos os *sites* na internet, mas será que qualquer um serve?

2. Em seu trabalho, forneça os dados das fontes pesquisadas no final. Estas serão as referências bibliográficas. Na última página, liste fontes da seguinte maneira: sobrenome do autor (em letras maiúsculas), inicial(is) do nome. Nome da obra em itálico. Cidade da publicação: editora, data.

   Vai ficar assim:
   SANTOS, B. S. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

   Você também pode citar *sites* da internet, mas lembre-se de colocar a data de acesso: Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Dengue>. Acesso em: 10 maio 2010.

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org>.

Dicas para reunir informações sobre um assunto e fazer trabalhos dignos de nota dez!

Volta e meia é a mesma história. O professor entra na sala e pede aquele trabalho sobre um tema que você e seus amigos desconhecem. Resultado? Ninguém na classe sabe nada sobre ele. Aí, não tem jeito: o negócio é partir para a pesquisa. Porém, diga sem pestanejar: você sabe pesquisar? Se hesitou na hora de responder, saiba que está na hora de aprender – e, de quebra, perceber que a pesquisa é mais importante do que parece...

O primeiro passo na hora de fazer uma pesquisa é muito importante: sente-se e concentre-se! Parece óbvio? Pois não é, não. Tem gente que não para para pensar e, sem concentração, fica difícil começar uma pesquisa. Então, relaxe, respire... E, assim, lembre-se do tema que o professor pediu para pesquisar. Divida o assunto em possíveis focos de atenção, mas não vá inventar muitos itens para depois não dar conta. Faça uma lista dos seus objetivos.

Instruções iniciais compreendidas, vamos ao segundo passo: faça um quadro que contenha informações como a data de entrega da tarefa, tamanho que deve ter, se deve ser ilustrada ou não... e coloque à sua frente, na mesa de trabalho. Planeje a realização de sua pesquisa de acordo com o tempo que você tem para trabalhar.

Verifique e anote o que você já sabe sobre o assunto e em que fontes – ou seja, em que materiais – vai procurar a informação necessária. Busque fontes confiáveis, ou seja, produtos e publicações que sejam reconhecidos por sua qualidade e por sua credibilidade. Se ficar em dúvida sobre alguma fonte, peça orientação a seus pais e professores. Você pode usar, por exemplo, enciclopédias, livros, revistas e jornais; entrevistas com pessoas que sabem sobre o assunto; páginas na internet; enciclopédias ou revistas virtuais; assim como vídeos ou filmes.

Por fim, o terceiro e não menos importante passo é: organize-se! É preciso estar com o material à mão para reunir as informações. Leia e releia sobre o assunto e procure o que você precisa, com concentração. A seguir, escreva tudo com suas palavras. Não caia na tentação de simplesmente copiar o que leu. E, atenção: as informações que constarem no seu trabalho devem ser fruto de um fato verificável, isto é, não vale expressar opiniões pessoais, ou seja, o que você acha, e, sim, informações baseadas no material que você pesquisou.

Trabalho quase pronto, nunca se esqueça de citar as fontes, isto é: quem criou as ideias, imagens e informações que você usou, pois elas não são suas. Forneça, no seu trabalho, o nome do autor; o título da publicação (livros, enciclopédias ou endereços eletrônicos consultados por você); a cidade onde a obra foi publicada; a editora; a data de publicação. De olho na data de entrega, com o material organizado e as informações sob controle, você percebe que está aprendendo muita coisa interessante.

Mas, diga lá: para que tanta pesquisa, tanta informação? Ora, pesquisar nos permite entrar em um mundo novo e nele procurar por respostas para muitas de nossas perguntas. Afinal, a pesquisa que fazemos não é só para entregar ao professor, mas para toda a turma e, principalmente, para nossa aprendizagem, para refletirmos e ficarmos sabendo sobre tudo o que faz parte de nossa vida.

Quer um exemplo? O mundo está precisando de muitos cuidados, todo mundo sabe disso. Então, que tal procurar um modo para conservá-lo? É só sentar, pensar no assunto e pesquisar. E, depois, agir!

Para que tanta pesquisa?

Essa deve ser a primeira pergunta que você deve se fazer antes de começar a pesquisar. Pesquisa não é feita só na escola, só porque o professor pediu. Uma pesquisa é um processo sistemático de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novos conhecimentos, contribuir ou ainda refinar algum conhecimento já existente. É basicamente um processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza quanto da sociedade na qual esta se desenvolve. A pesquisa como atividade regular também pode ser definida como o conjunto de atividades orientadas e planejadas pela busca de um conhecimento. Ao profissional da pesquisa (especialmente no campo acadêmico), dá-se o nome de pesquisador.

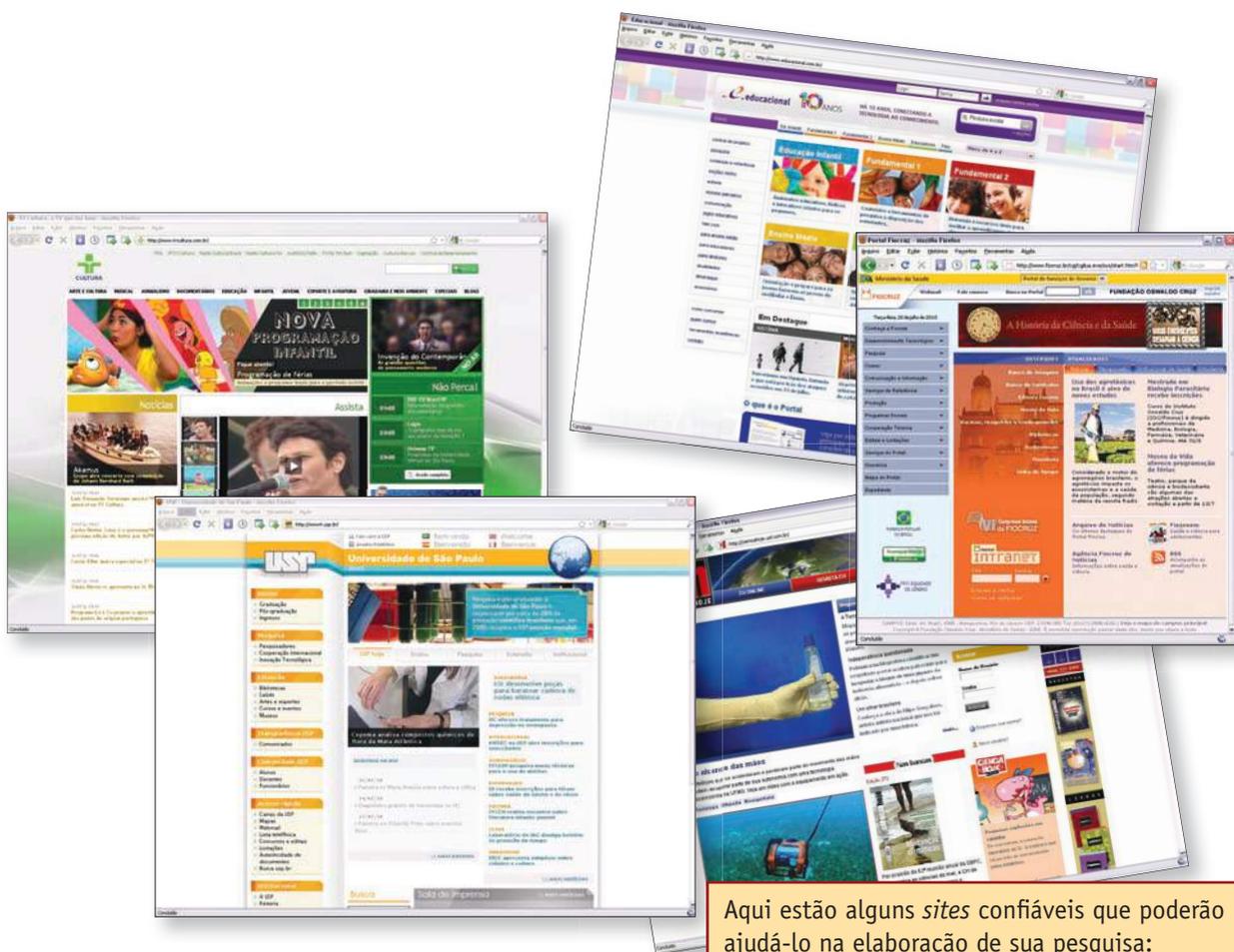
Páginas virtuais

Quem tem computador não dispensa uma pesquisa no mundo virtual. Hoje, essa é uma das ferramentas mais utilizadas nas tarefas escolares. De fato, existe muita informação na rede internacional de computadores, a conhecida internet. Contudo, nem sempre você acha a informação rapidamente e nem sempre ela é confiável. Portanto, procure as palavras fundamentais de sua pesquisa nas páginas de busca.

Fique atento, porém, procure saber se o conteúdo do *site* é confiável, como o produzido por universidades ou instituições de pesquisa. Leia com atenção, anote o que for importante e registre o endereço eletrônico onde você encontrou a informação.

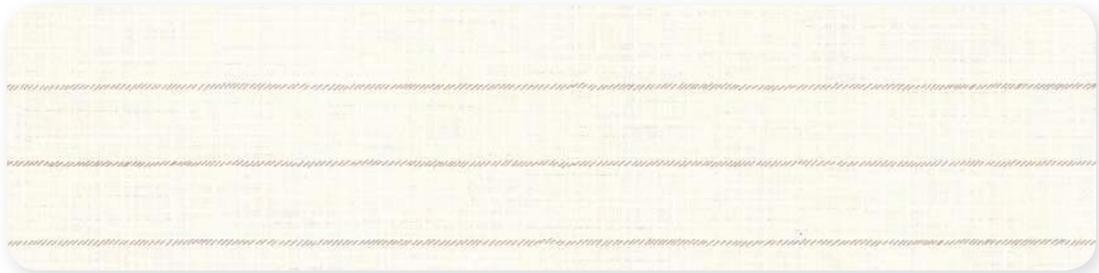
SILVA, Patrícia Konder Lins e. Revista *Ciência Hoje das Crianças*, edição 186.

Aqui estão alguns *sites* confiáveis que poderão ajudá-lo na elaboração de sua pesquisa:

- Fundação Oswaldo Cruz <www.fiocruz.br>
- Revista *Ciência Hoje das Crianças on-line* <http://cienciahoje.uol.com.br/418>
- USP – Portal do conhecimento <www.saber.usp.br>
- TV Cultura – Alô Escola <www.tvcultura.com.br>
- Portal Educacional <www.educacional.com.br>

Como fazer a pesquisa? Vamos a um exemplo.

Se você escrever "dengue" em um *site* de busca, encontrará uma infinidade de *sites*. No dia 10 de maio de 2010, por exemplo, obtivemos aproximadamente 7.830.000 resultados em 0,21 segundo ao digitar "dengue" em um *site* de busca. Por isso, você pode usar palavras-chave associadas que tenham relação direta com o assunto de sua pesquisa: dengue + prevenção + água parada. Você também pode recorrer a *sites* oficiais. No caso de um assunto de saúde pública, como a dengue, o *site* do Ministério da Saúde é uma boa opção. Você pode ler os *sites* na tela e só imprimir o que encontrar de mais relevante!

2. Agora, em grupo, você fará uma pesquisa sobre algumas doenças infecciosas que têm insetos transmissores comuns no Brasil, para, depois, com mais pesquisa, produzir um artigo de divulgação científica.

Cada grupo escolherá um tema a ser pesquisado. Registre aqui o tema de seu grupo:

Nessa pesquisa bibliográfica, você terá a oportunidade de:

- lidar com diferentes documentos de fonte impressa e virtual: jornais, revistas, cartilhas, enciclopédias, dicionários, livros didáticos e paradidáticos e fontes virtuais;
- registrar as informações de interesse de forma organizada;
- resumir as informações de diferentes fontes e articulá-las;
- ao conhecer um pouco mais sobre algumas doenças infecciosas, propor ações preventivas.

3. Organize as informações da pesquisa de seu grupo na ficha a seguir.

Tema de pesquisa

4. Agora, de forma resumida, organize o registro das informações mais relevantes.

Caso a turma tenha escolhido “Doenças infecciosas”, podemos organizar da seguinte maneira:

- as causas da doença – o agente transmissor – formas de contágio;
- como ocorre a transmissão;
- sintomas;
- tratamento;
- história da doença: como e onde foi descoberta, sua atual situação no Brasil (número de doentes no último ano);
- curiosidades;
- prevenção;
- referências bibliográficas.

Registro das informações

Etapa 2 – Buscando mais informações

Depois da pesquisa bibliográfica, você e seu grupo podem sentir falta de mais informações. Para isso, preencha o seguinte quadro sobre o tema de seu trabalho:

O QUE JÁ SEI

____

____

____

____

____

____

O QUE AINDA PRECISO SABER

____

____

____

____

____

____

Etapa 3 – Escrita do artigo de divulgação científica

Agora é hora de organizar as informações obtidas em todas as etapas em um texto a ser lido pelo professor e seus colegas de classe. O primeiro passo é selecionar as informações centrais e secundárias, resumindo os textos selecionados e lidos durante a pesquisa bibliográfica.

Você e seu grupo pesquisaram a fundo o tema, mas seus leitores podem desconhecer termos técnicos e fenômenos relacionados à doença estudada. Por isso, lembre-se de:

- usar metáforas para explicar um fato desconhecido em termos mais coloquiais;
- traduzir termos técnicos para uma linguagem cotidiana.

Você também deve se lembrar de algumas características dos artigos de divulgação científica lidos:

- uso do tempo presente do indicativo nos verbos para mostrar certeza em relação aos fatos relatados;
- linguagem direta e concisa;
- citação do nome e das palavras de pessoas e textos com autoridade no assunto.

Você também pode retomar os artigos lidos para estruturar seu texto. Preste atenção na organização deles:

1) Os artigos de divulgação científica têm título e subtítulo?

2) Apresentam o(s) nome(s) do(s) autor(es)?

3) Os textos contêm infográficos?

Como os artigos serão expostos em um mural, o uso de infográficos se torna ainda mais importante: com eles, vocês poderão explicar fenômenos por meio de imagens, gráficos e esquemas em um espaço reduzido, chamando a atenção dos leitores.

Após todos os grupos produzirem seus artigos, vamos produzir um Mural da Ciência. É uma forma de expor a toda a escola a pesquisa realizada pelos grupos. O mural poderá se chamar “Doenças infecciosas”. Um aspecto importante é a organização espacial do mural para que todos os artigos caibam de maneira que possam ser visualizados e lidos.

Com os artigos prontos e o mural planejado, vamos fazer uma autoavaliação em cada um dos grupos, para depois dividirmos com a turma toda, para, então, revisarmos o trabalho e montarmos o mural. Para tanto, apresente justificativas para suas respostas.

Critérios de avaliação do mural	Qualificadores para usar nos comentários
O mural tem um tema claro?	
A leitura dos artigos no mural é possível? Os textos estão em tamanho adequado para leitura?	
O mural apresenta um título e uma chamada?	

Os artigos do mural possuem infográficos?	
Os artigos estão relacionados ao tema do mural?	
Os artigos estão escritos de maneira clara e de acordo com o público leitor?	
Os artigos têm título, subtítulo, tema central científico, explicações e exemplificações em linguagem familiar ao público leitor?	

ATIVIDADE 7 Roda de conversa sobre pesquisa

Que outros temas você gostaria de pesquisar? Seu professor vai organizar uma roda de conversa para discutir as seguintes questões:

a) O que você aprendeu sobre divulgação científica na Unidade?

b) O que você aprendeu sobre pesquisas?

c) Destaque os aspectos positivos da produção do artigo de divulgação científica.

d) Destaque os aspectos que ainda merecem ser melhorados em sua produção escrita e oral.

e) Que outros temas poderiam ser escritos para compor o mural? Quem gostaria de escrevê-los?

UNIDADE 5

LITERATURA DE CORDEL: A VOZ DO POVO EM VERSOS

Para começo de conversa

Nas últimas décadas, a cidade de São Paulo se firmou como polo de concentração de cantadores por causa da migração dos nordestinos. Aqui, os bairros do Brás, Centro, São Miguel Paulista e os da Zona Leste, de maneira geral, concentram número significativo de pessoas envolvidas com a literatura de cordel, manifestação artística que você conhecerá nesta Unidade.

Nesta Unidade, você terá a oportunidade de ler e produzir cordéis, discutindo aspectos de suas diversas temáticas. Para isso, estudará seus versos, estrofes e rimas. Também conhecerá um pouco sobre a influência da literatura de cordel em outras manifestações artísticas, como a música e o cinema.

Ao final, será proposta a produção de uma feira na qual você e seus colegas poderão expor e declamar suas composições. Para ilustrar seus poemas, vocês aprenderão um pouco sobre a técnica da xilogravura, arte tradicionalmente usada para ilustrar os folhetos de cordel.

ATIVIDADE 1 A literatura de cordel: origem e história

JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

Feira de artesanato de Caruaru (PE).

SERGIO RANALLI/PULSAR IMAGENS

Vendedor de literatura de cordel em Porto de Galinhas, distrito de Ipojuca (PE).

DOUGLAS COMETTI/FOLHAPRESS

Praia dos Artistas, Natal (RN).

1. Os folhetos que você vê nessas imagens fazem parte da literatura popular de nosso país. Eles trazem narrativas em versos sobre temas do cotidiano, fatos que são notícia, casos amorosos e **pelejas** rimadas e cantadas. Normalmente, são vendidos em feiras em folhetos de 8, 16, 32, 48 ou 64 páginas. Esses poemas compõem a chamada *literatura de cordel*. Você a conhece?

Peleja: composição poética escrita por um cantador que pretensamente reproduz uma cantoria travada por ele mesmo com outro cantador ou entre outros dois.

Registre no folheto a seguir o que você sabe sobre a literatura de cordel.

> A publicação de folhetos começou no final do século XIX, na Paraíba, onde alguns homens pobres e talentosos adquiriram prensas manuais de jornais que já não as usavam para fazer suas publicações. Com essas prensas, montaram pequenas gráficas em suas casas, onde, junto com a mulher e os filhos, transformavam em folhetos os poemas que tinham composto.
>
> ABREU, Márcia. *Cultura letrada*: literatura e leitura. São Paulo: Editora da Unesp, 2006, p. 61.

2. Você assistirá a um vídeo que apresenta uma entrevista com o cordelista Klévisson Viana, que aborda a origem e a história da literatura de cordel. Primeiro, leia as questões a seguir. Durante a exibição do vídeo, anote palavras-chave que possam ajudá-lo a elaborar uma boa resposta para cada uma das questões. Em seguida, registre suas respostas e, oralmente, compare-as com as de seus colegas.

Antônio Klévisson Viana nasceu em Quixeramobim, no sertão central do Ceará, em 1972. Além de poeta de literatura de cordel, é cartunista, editor e proprietário da editora Tupynanquim. Escreveu muitos cordéis, alguns deles adaptados para a televisão. Define-se, de modo simples, como um homem do povo.

ACERVO DA TUPYNANQUIM EDITORA

a) O que é literatura de cordel?

____

____

____

____

____

b) Segundo o entrevistado, por que a literatura de cordel se desenvolveu tanto no Nordeste do Brasil?

____

____

____

c) De onde vem a palavra *cordel*?

____

____

____

d) Segundo o cordelista Klévisson Viana, é verdadeira a história de que os cordéis ficam pendurados em varais?

____

____

____

3. Explorando os títulos e as temáticas do cordel

Na literatura de cordel, encontramos temas variados: religiosidade, misticismo, vida do sertão brasileiro, política, crimes, acontecimentos recentes, desastres etc. Os cordelistas são, geralmente, representantes das camadas populares da sociedade brasileira que expressam em versos essas temáticas, dirigindo-se ao povo. Que tal conhecer mais um pouco sobre o conteúdo temático dos cordéis?

a) Leia os títulos de literatura de cordel e agrupe-os no quadro a seguir.

Temas
Aventuras, proezas e causos maravilhosos
Crítica social
Pessoas famosas
Universo sertanejo
Acontecimentos e notícias

b) Se você estivesse em uma feira procurando um folheto de cordel, qual dos títulos chamaria mais sua atenção? Por quê?

____

____

____

____

c) Você visitará o *site* da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC) para conhecer diversas capas de literatura de cordel! Siga as orientações de seu professor e, em dupla, responda às questões a seguir.

- De forma geral, como você descreveria as informações que compõem as capas dos folhetos de cordel?

- Observe as imagens que aparecem na capa dos folhetos de cordel. Que elementos do título elas apresentam? Dê exemplos.

- O que chamou sua atenção nas imagens que observou no *site*? Elas revelam algo sobre os leitores dessa literatura popular?

- Foi possível perceber a diversidade temática dos folhetos? Quais chamaram mais sua atenção? Por quê?

d) Para aprender mais um pouco sobre cordel, você vai ler algumas estrofes do folheto "Origem da literatura de cordel e sua expressão de cultura nas letras de nosso país", do cordelista e poeta Rodolfo Coelho Cavalcante.

Cordel quer dizer barbante
Ou senão mesmo cordão,
Mas cordel-literatura
É a real expressão
Como fonte de cultura
Ou melhor poesia pura
Dos poetas do sertão.

Na França, também Espanha
Era nas bancas vendida,
Que fosse em prosa ou em verso
Por ser a mais preferida,
Com o seu preço popular
Poderia se encontrar
Nas esquinas da avenida.

[...]

No Brasil é diferente
O cordel-literatura
Tem que ser todo rimado
Com sua própria estrutura
Versificado em sextilhas
Ou senão em setilhas
Com a métrica mais pura.

Neste estilo o **vate** escreve
Em forma de narração
Fatos, romances, histórias
De realismo, ficção;
Não vale cordel em prosa,
E em décima na **glosa**
Se verseja no sertão.

[...]

O cordel é dividido
Escrito, cantado, oral,
Porém o cordel legítimo
É aquele tipo jornal,
Que trazia a notícia nova
Em sextilhas, nunca em **trova**
Que agrada o pessoal.

O cordel sendo cultura
Hoje tem sua tradição,
Chamado literatura
Veículo de educação
Retrata histórias passadas
Que estão documentadas
Para toda geração.

CAVALCANTE, Rodolfo Coelho. *Cordel*. São Paulo: Hedra, 2003, p. 37-45.

Vate: poeta.

Glosa: composição poética de dez versos (décima), na qual se inclui o tema de um ou de dois versos.

Trova: composição literária formada de quatro versos setissílabos rimados.

- Por que o poema diferencia *cordel* de *cordel-literatura*?

- Quais características do cordel brasileiro você identificou no poema?

- O poema que você leu está versificado em *sextilhas* ou *setilhas*?

- Por que o eu lírico afirma que "*não vale cordel em prosa*"?

- O *cordel legítimo* é comparado ao jornal. Por que isso acontece, levando em consideração suas visitas a *sites* e discussões anteriores?

ATIVIDADE 2 O cordel e outras formas de arte

TIAGO QUEIROZ/AE

Apresentação de literatura de cordel no sarau Elo da Corrente, São Paulo (SP).

Deus e o diabo na terra do sol, 1964.

"Eu parti do texto poético. A origem de Deus e o diabo é uma língua metafórica, a literatura de cordel."

Glauber Rocha

CD *O palhaço do circo sem futuro*. Cordel do Fogo Encantado, 2002.

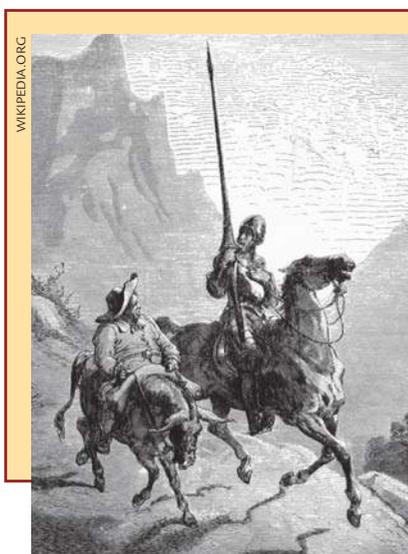
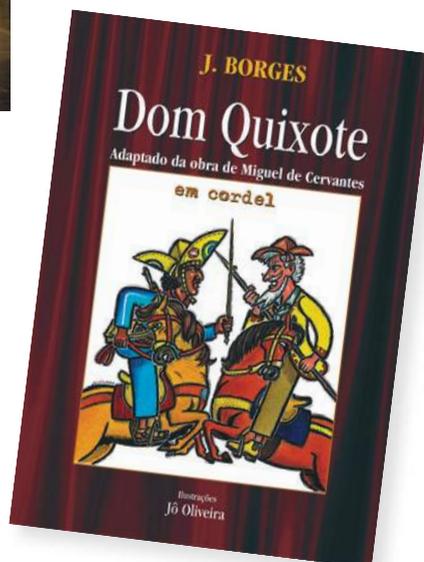
O cordel dialoga com várias outras manifestações artísticas. Na literatura, muitas obras e personagens se inspiram nos folhetos, como os autos *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto, e *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna. No cinema, na fotografia e nas artes plásticas, os cordéis também marcam presença. Na música, compositores, intérpretes e repentistas incorporam elementos do cordel em suas composições e interpretações.

1. Para conhecer um pouco mais sobre esse universo do cordel, assista a uma entrevista com o poeta cordelista Manoel Monteiro e com Lirinha, integrante do grupo Cordel do Fogo Encantado.

PATRICIA STAVIS/FOLHAPRESS

Em seguida, discuta com a turma as seguintes questões:

- Como outras artes influenciam o cordel?
- Como o cordel influencia as outras artes?

A adaptação da obra clássica da literatura espanhola *Dom Quixote*, escrita por Miguel de Cervantes, é um bom exemplo de como outras artes influenciam a literatura de cordel e vice-versa. Seu autor, J. Borges, introduz elementos nordestinos no romance original.

WIKIPEDIA.ORG

Publicada em 1605, a obra *Dom Quixote*, do espanhol Miguel de Cervantes, é uma paródia dos romances de cavalaria da época. Na história, um engenhoso fidalgo, depois de ler muitos romances de cavalaria, enlouquece e começa a agir como um cavaleiro medieval. Como tal, Dom Quixote torna o criado Sancho Pança seu fiel escudeiro e, em cima de seu cavalo Rocinante, parte em busca de aventuras de cavalaria. Também como todo cavaleiro, tem sua amada, Dulcineia, como inspiração para seus feitos heroicos.

Dom Quixote de la Mancha e Sancho Pança, 1863, gravura de Gustave Doré.

Veja alguns versos contidos nessa obra:

Existia uma grande aldeia
igual a outras que havia
e lá tinha um fidalgo
magro, mas sempre comia
carnes, fritos e lentilhas
ovos e tudo que existia.

[...]
Lia tanto que ficava
delirando a vida inteira
e via em sua frente
bruxos, dragão, feiticeira
combates e desafios
que terminavam em asneira.

[...]
Lutou com os cangaceiros
perdeu na luta maldita
pensou ser a Dulcineia
que seu coração palpita
mas quando levantou
era Maria Bonita.

BORGES, J. *Dom Quixote em cordel*.
São Paulo: Entrelivros, 2005.

2. Observando a ilustração da capa e os versos do cordel de J. Borges, quais elementos da cultura nordestina estão dialogando com a cultura medieval de Dom Quixote?

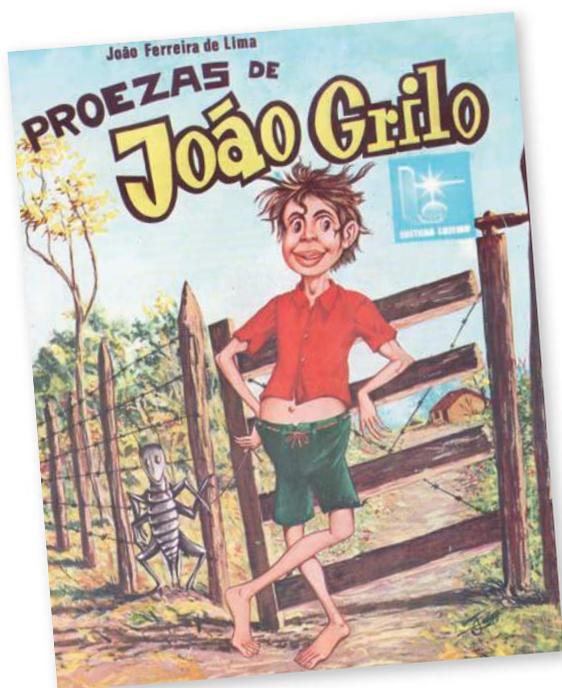
___

___

___

___

3. Os trechos que você leu encontram-se na forma de um poema narrativo, pois procuram recontar a história de Dom Quixote em cordel.
Há, no entanto, uma alusão ao herói bandido Virgulino Ferreira da Silva (Lampião). Que elementos da capa e dos versos reforçam tal relação?

4. Para transformar a história de Dom Quixote em cordel, o poeta cordelista trabalhou com a organização do texto em versos e com as rimas constantes para dar um ritmo especial à história. Sublinhe as rimas das três estrofes e anote o que você observou sobre elas.

5. A seguir você lerá a história de um personagem muito conhecido na literatura de cordel, João Grilo. Você já ouviu falar dele? Quem é João Grilo? Você conhece outras personagens dessa história que vai ler agora? Em caso afirmativo, de onde você conhece a história?

6. Observe a capa do folheto de cordel com a história "Proezas de João Grilo".

O que você acha que a palavra *proezas* significa?

____

____

____

____

____

7. Para conhecer um pouco das proezas de João Grilo, leia alguns fragmentos do poema de cordel escrito pelo cordelista João Ferreira de Lima.

Proezas de João Grilo

João Ferreira Lima

João Grilo foi um cristão
Que nasceu antes do dia,
Criou-se sem formosura,
Mas tinha sabedoria
E morreu depois da hora
Pelas artes que fazia.

[...]

Assim mesmo ele criou-se
Pequeno, magro e **sambudo**,
As pernas tortas e finas,
A boca grande e beiçudo.
No sítio onde morava,
Dava notícia de tudo.

Sambudo: que tem barriga inchada; barrigudo.

[...]

João Grilo foi à escola
Com sete anos de idade.
Com dez anos ele saiu,
Por espontânea vontade.
Todos perdiam pra ele,
Outro Grilo como aquele
Perdeu-se a propriedade.

João Grilo em qualquer escola
Tinha do povo a atenção
Passava **quinau** no mestre,
Nunca faltou com a lição.
Era um tipo inteligente.
No futuro e no presente,
João dava interpretação.

Quinau: ato ou efeito de corrigir; lição, corretivo.

Um dia perguntou ao mestre:
— O que é que Deus não vê,
O homem vê a qualquer hora?
Disse o mestre: — Não pode ser,
Pois Deus vê tudo no mundo,
Em menos de um segundo
De tudo pode saber.

João Grilo disse: — Qual nada!
Que dê os elementos seus?
Abra os olhos, mestre velho,
Que vou mostrar-lhes os meus.
Os seus estudos se somem:
Um homem vê outro homem
Só Deus não vê outro Deus!

João Grilo disse: — Seu mestre,
Me diga como se chama
A mãe de todas as mães? –
Tenha cuidado no drama!
O mestre coçou a cabeça,
Disse: — Antes que me esqueça
Vou resolver o programa!

— A mãe de todas as mães
É Maria Concebida!
João Grilo disse: — Eu protesto!
Antes dela ser nascida,
Já esta mãe existia.
Não foi a Virgem Maria.
Oh! Que resposta perdida!

João Grilo disse depois,
Num bonito português:
— A mãe de todas as mães,
Já disse e digo outra vez,
Como a escritura ensina:
É a natureza divina
Que tudo criou e fez!

LIMA, João Ferreira de. *Proezas de João Grilo*. Luzeiro.

8. Caracterizando o herói da narrativa de cordel

a) Como você caracteriza João Grilo? Qual seu perfil social? Retire do texto elementos que comprovem sua resposta.

____

____

____

____

____

b) *Proeza* significa façanha, algo nunca feito antes, inédito. Qual foi a proeza de João Grilo no texto lido? Explique o humor provocado no texto por causa dessa proeza de João Grilo.

c) A religiosidade (sobretudo os ensinamentos da Igreja católica) é um elemento muito presente no universo sertanejo e na literatura de cordel, com o objetivo de marcar características da crença religiosa de determinado grupo social. Por essa razão, é bastante comum fazer referência ou menção a personalidades relacionadas à religião. Você identificou alguma no fragmento lido? Quais?

9. Explorando o ritmo do poema

a) As estrofes do poema apresentam o mesmo número de versos? Explique.

b) Releia agora a primeira estrofe do texto:

João Grilo foi um cristão
Que nasceu antes do dia,
Criou-se sem formosura,
Mas tinha sabedoria
E morreu depois da hora
Pelas artes que fazia.

- Marque com lápis os sons que se repetem no final dos versos. Como se chamam esses sons que coincidem no poema?

- Em seguida, utilize uma letra (A, B, C, D, E) em cada estrofe do poema, colocando a mesma letra ao final dos versos cujos sons se repetem. O que você percebeu?

- Quais são os versos de cada estrofe que sempre rimam?

c) Observe as construções sintáticas a seguir:

João Grilo em qualquer escola tinha do povo a atenção. (ordem indireta)

João Grilo tinha a atenção do povo em qualquer escola. (ordem direta)

- Por que, nessa estrofe, o poeta prefere a construção invertida ou indireta em vez da ordem direta?

- Utilize os versos "*João Grilo em qualquer escola / Tinha do povo a atenção*" na ordem direta e releia a estrofe. O que acontecerá em termos de musicalidade e ritmo do poema?

10. Refletindo sobre a linguagem do cordel

a) No último verso da primeira estrofe, "*Pelas artes que fazia*", a palavra *artes* está sendo usada em que sentido: no de expressão artística de dada cultura ou no equivalente a proezas? Justifique sua resposta.

b) Dê um sinônimo para a palavra *perdida*, do verso "*Oh! Que resposta perdida!*", justificando sua resposta.

c) Uma característica do cordel é o emprego de palavras e expressões da linguagem popular falada – com seleção de palavras simples que são compreendidas pelo público a que se destina o poema. Ao ler os folhetos, encontramos a linguagem popular que se aproxima dos usos locais da oralidade, facilitando assim a própria memorização para quem recita e para quem ouve as narrativas.

Quais palavras e expressões populares aparecem nos fragmentos do poema "Proezas de João Grilo"?

ATIVIDADE 3 Roda de leitura de cordéis

A seguir, você participará de uma roda de leitura para conhecer mais sobre a literatura de cordel. Leia os cordéis a seguir, caprichando na entonação.

TEXTO 1

Ai! Se sêsse!...

Zé da Luz

Se um dia nós se gostasse;
Se um dia nós se queresse;
Se nós dois se impariásse,
Se juntinho nós dois vivesse!
Se juntinho nós dois morasse
Se juntinho nós dois drumisse;
Se juntinho nós dois morresse!
Se pro céu nós assubisse?
Mas porém, se acontecesse
qui São Pêdo não abrisse
as portas do céu e fosse,
te dizê quarqué toulíce?
E se eu me arriminasse
e tu cum insistisse,
prá qui eu me arrezorvesse
e a minha faca puxasse,
e o buxo do céu furasse?...
Tarvez qui nós dois ficasse
tarvez qui nós dois caísse
e o céu furado arriasse
e as virge tôdas fugisse!!!

O poeta Severino de Andrade Silva, mais conhecido como **Zé da Luz**, poeta, nasceu em 29 de março de 1904 em Itabaiana, região agreste da Paraíba, e faleceu em 12 de fevereiro de 1965 no Rio de Janeiro.

Texto 2

O sangrento ataque terrorista que abalou os EUA

Klévisson Viana

[...]

Nova York foi a vítima
De um ataque desumano
Que abalou as estruturas
Do Império Americano
E fez tombar muitas vidas
Nas valas do desengano.

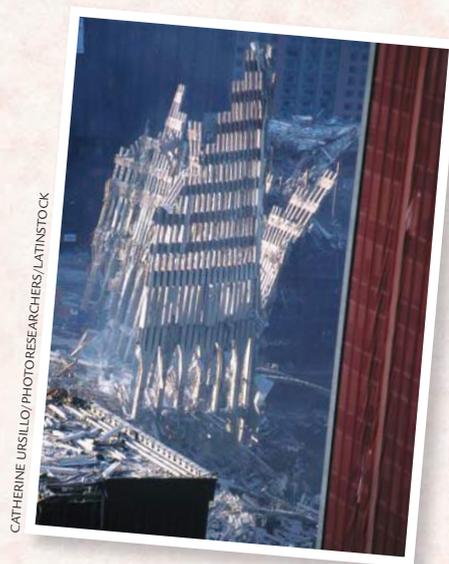
Não é certo que o justo
Pague pelo pecador
Os governantes oprimem
Espalham ódio e terror
E em toda parte do mundo
O povo é quem sofre de dor.

Milhares de inocentes
Perderam a vida num dia
Vítimas de um atentado
Retrato da tirania
Conflito, ódio, vingança
Formaram esta alquimia.

Terroristas revoltados
Com o governo americano
Cruzaram os céus do país
Com o mais sinistro plano
Estavam dispostos a tudo
Provocaram grande dano.

Prenderam a pomba da paz
Na gaiola do terror
E no World Trade Center
Despejaram seu furor
Até mesmo no Pentágono
Houve momentos de dor.

VIANA, Klévisson. *Cordel*.
São Paulo: Hedra, 2007, p. 91-92.

HENNY RAY/ABRAMS/AFP

CATHERINE URSILLO/PHOTORESEARCHERS/LATINSTOCK

Texto 3

O dentista em ABC

Paulo Nunes Batista

Paulo Nunes Batista nasceu em João Pessoa, Paraíba, em 1929. Vive em Goiás desde 1947 e atualmente reside em Anápolis, cidade que o honrou batizando com seu nome uma de suas ruas. Escreveu inúmeros folhetos de cordel, especialmente no subgênero conhecido como ABC.

Abrindo a boca (dos outros)
No mundo onde impera a dor
De dentes, o Tiradentes,
Dentista, restaurador –
Restaura, trata, obtura:
Da boca, da dentadura
É o "nosso mestre", o doutor.

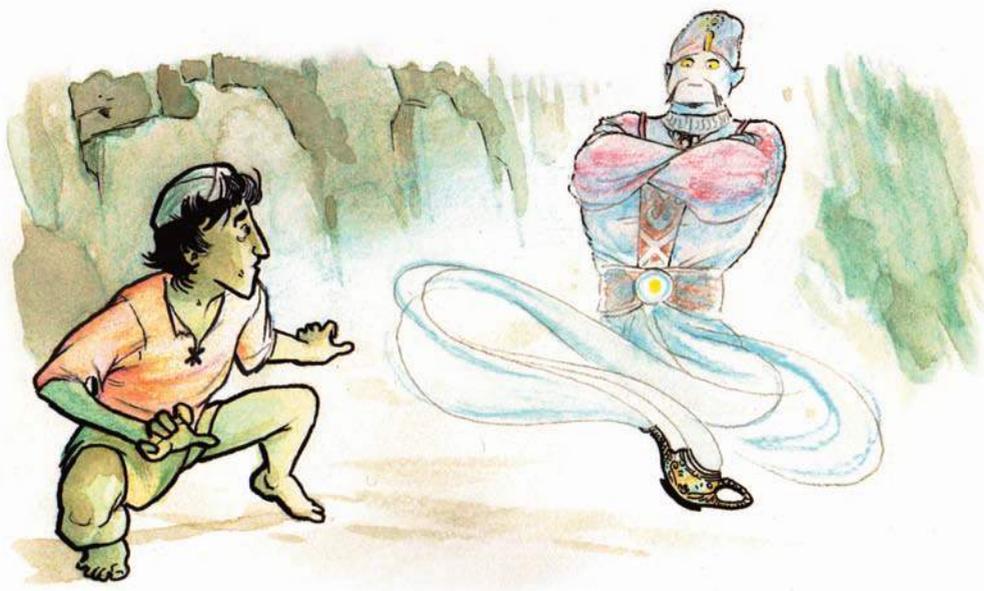
Boca – aí começa tudo,
Pois, sem boca, ninguém come,
E, sem comer, não se vive
Porque se morre de fome.
Da boca – o médico-artista
É o nosso amigo, o dentista,
De quem sempre louvo o nome!

Cárie, a inimiga dos dentes,
Vai crescendo... devagar...
Acaba na dor de dentes
Que nos faz sapatear...
Se a cárie não for tratada –
Fica a boca desdentada,
Pois... o remédio é – arrancar!

Dente – máquina perfeita,
Que corta, amassa, perfura
O bocado que se engole
Na mastigação segura.
Quem cacos, em vez de dentes,
Tem – faz fila entre os doentes
E o bafo ninguém atura.

Escova de dentes – vale
Como uma arma defensiva
Para – após as refeições,
Com uma escovada ativa –
Limpar, da boca, os detritos:
Quem quer ter dentes bonitos
Da escova nunca se priva.

[...]

BATISTA, Paulo Nunes. *Cordel*. São Paulo: Hedra, 2005, p. 41-42.

TEXTO 4

História de Aladim e a lâmpada maravilhosa

Patativa do Assaré

Na cidade de Bagdá
Quando ela antigamente
Era a cidade mais rica
Das terras do Oriente
Deu-se um caso fabuloso
Que apavorou muita gente

Nessa cidade morava
Uma viúva de bem
Paciente e muito pobre
Não possuía um vintém
Dentro de sua choupana
Sem falar mal de ninguém

Vivia bem satisfeita
Nessa pobreza sem fim
Tendo só um filho único
Com o nome de Aladim
Que apesar de ser travesso
Ninguém lhe achava ruim

Aquele belo garoto
Tinha um leal coração
Mas fugia do trabalho
Buscando vadiação
Era a mãe que trabalhava
Para fornecer-lhe o pão

Aladim não trabalhava
Seu emprego era brincar
E a sua mãe empregada
Em uma roca a fiar
Atrás de ganhar o pão
Para o filho sustentar

[...]

Da África tinha chegado
Por aquele mesmo ano
Um velho misterioso
De aspecto desumano
A quem o povo chamava:
"O feiticeiro africano"

Mediante a vara mágica
De força prodigiosa
Soube ele que ali havia
Uma gruta misteriosa
Onde se achava escondida
Uma lâmpada maravilhosa

Esta lâmpada tinha um gênio
Que obedecia a ela
Aparecia vexado
Quando se apertava nela
Pronto para obedecer
A quem fosse dono dela

Porém a lâmpada da gruta
Não havia quem a tirasse
Só se fosse uma pessoa
Que o segredo ignorasse
O velho andava à procura
Dum homem que o ajudasse

O feiticeiro africano
Com Aladim se encontrou
Dos modos do rapazinho
Ele muito se agradou
Aproximando-se dele
Desta forma lhe falou:

Se quiser eu lhe protejo
Faça o favor de me ouvir
Lhe farei feliz e rico
Se com gosto me servir
Não sofrerá mais pobreza
Durante enquanto existir

Aladim lhe respondeu:
Disponha de seu criado
Estarei às suas ordens
Pra fazer qualquer mandado
Contanto que o senhor
Me deixe recompensado

[...]

ASSARÉ, Patativa do. *Cordel*. São Paulo: Hedra, 2007, p. 39.

1. Roda de conversa

Junte-se a alguns colegas e respondam às seguintes questões:

a) O que acharam dos cordéis apresentados?

b) Qual chamou mais a atenção de vocês? Por quê?

c) Quais são os temas abordados?

d) Vocês reconhecem pistas dadas pelos textos para que possam ser identificados como cordéis?

____

____

____

____

e) Em qual conto de tradição árabe o último cordel foi inspirado? Como vocês reconhecem esse conto com o qual o cordel estabelece uma relação de diálogo?

____

____

____

Na versão mais conhecida do conto, Aladim é um adolescente que se recusa a aprender o ofício de alfaiate do pai. Mesmo após a morte do pai, ele, aos 15 anos, só pensa em brincar em vez de trabalhar. A mãe o considera imaturo por ter se esquecido de que não é mais criança.

Aladim apenas decide o que vai fazer de sua vida ao se encontrar com um mágico, que procura alguém para ajudá-lo a obter a "lâmpada maravilhosa". A lamparina contém um gênio que permitirá ao mago realizar seus desejos irrestritamente, dando-lhe ainda mais poderes. Está guardada no interior de uma gruta repleta de joias e moedas de ouro.

O mago pede a Aladim que entre na gruta para retirar a lâmpada de lá e, em troca, lhe oferece uma fortuna. Aladim entra na caverna e pega a lâmpada, mas o mago o engana, e ele fica preso na caverna com a lâmpada. Acidentalmente, esfrega a lâmpada, e o gênio aparece, concedendo-lhe a realização de seus desejos, entre os quais o de se tornar príncipe e se casar com a princesa, filha do sultão. Como príncipe, Aladim transforma-se em adulto, casa-se e passa a ser o governador de seu reino.

THE ART ARCHIVE/AFP

Aladim transportado pelo gênio, miniatura pintada no início do século XIX, Turquia.

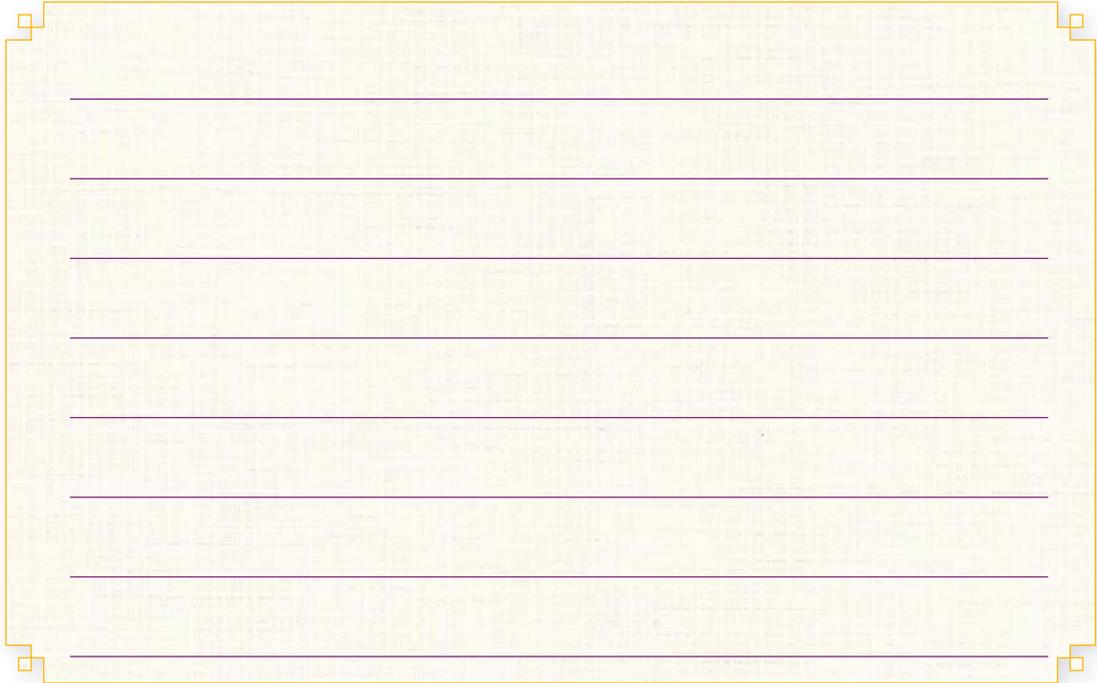
Como você viu, os cordéis apresentam várias formas e estilos e tratam de diversos temas, como pelejas, romances históricos ou de aventuras, histórias de amor, narrativas de acontecimentos atuais em determinada época etc. As histórias podem ser inventadas pelos poetas ou recontadas de outras tradições folclóricas e artísticas. Levando em consideração tais aspectos, assista ao vídeo com a declamação dos poemas e depois responda às próximas questões.

2. “Ai! Se sêsse!...”

a) Com que tom o poema é declamado no vídeo?

b) Quantos versos há no poema? É possível perceber alguma semelhança sonora? O que o poeta provoca com tal uso da língua?

c) Alguns versos desse poema são acompanhados de ponto de exclamação (!), ponto de interrogação (?) e reticências (...). O que esses sinais de pontuação representam?

d) As escolhas linguísticas do poeta Zé da Luz mostram traços linguísticos característicos do português popular falado por vários brasileiros. Aponte três aspectos que chamaram sua atenção.

e) Coloque em ordem as ações que o eu lírico do poema prevê, nos primeiros oito versos, entre ele e sua amada.

f) Que ação desencadeia um conflito no poema narrativo?

g) Como o eu lírico informa que resolveria tal questão?

3. "O sangrento ataque terrorista que abalou os EUA"

a) É possível perceber diferenças entre o eu lírico do texto 1 e o do texto 2? Se sim, quais?

____

____

b) Marque algumas características dos cordéis que você percebeu no texto 2. Em seguida, justifique sua escolha com algum verso ou estrofe.

( ) Os poemas mais populares de cordel são compostos em sextilhas com rimas ABCBDB.

____

( ) Na literatura de cordel, é possível encontrar pelejas ou romances históricos.

____

( ) O diálogo com outros textos da literatura universal é comum.

____

( ) Ao ler ou ouvir a literatura de cordel, é comum que seus leitores identifiquem algum ensinamento.

____

( ) Entre as temáticas do cordel, é possível encontrar acontecimentos sensacionais que circulam como "notícias" para alguns leitores.

____

( ) Alguns cordéis trabalham com elementos fantásticos, como lendas folclóricas, ou transmutação de figuras humanas em animais com características humanas, como nas fábulas.

____

c) O título “O sangrento ataque terrorista que abalou os EUA” apresenta semelhanças com as manchetes de alguns jornais, pois resume o fato de maneira sensacionalista. Releia o poema procurando encontrar expressões que retomam os dois elementos centrais: “ataque terrorista” e “Estados Unidos”. Copie os versos no quadro e circule as expressões.

Ataque terrorista	**Estados Unidos**

d) Em sua opinião, o eu lírico mostra-se a favor ou contra o episódio narrado no cordel? Como se percebe seu ponto de vista? Que expressões demonstram isso?

e) Como esse ponto de vista foi expresso no poema declamado no vídeo?

4. “O dentista em ABC”

a) Qual a diferença entre a organização do texto 3 e a dos textos 1, 2 e 4?

b) O poema narra a profissão de dentista e alguns cuidados com os dentes com que objetivo?

c) O cordel “O dentista em ABC” aproxima-se dos gêneros de divulgação científica, apresentando orientações de saúde e higiene para os leitores. Em que versos se encontram tais explicações?

d) A linguagem utilizada nesse cordel procura se aproximar do público leitor por meio de duas estratégias principais: um vocabulário mais informal, apesar de tratar de temas científicos, e brincadeiras com palavras e situações cômicas, para provocar o humor. Cite um exemplo do texto para cada estratégia, justificando sua escolha.

e) Que expressões são utilizadas para se referir ao dentista? O que elas revelam sobre a posição do eu lírico? É uma posição positiva ou negativa como no texto 2? Justifique sua resposta.

____

____

____

____

f) Assim como nos textos de divulgação científica, o poema utiliza comparações (analogias) para explicar alguns conceitos: *cárie*, *dente* e *escova de dentes*. Que analogias são essas? Explique-as utilizando os versos do poema.

____

____

____

____

ATIVIDADE 4 Ave poesia: Patativa do Assaré!

A vida do poeta e cordelista Patativa do Assaré já foi registrada em diversos livros, reportagens e documentários. Seus poemas também ficaram famosos e foram musicados por muitos intérpretes brasileiros. Conheça alguns fatos da vida do poeta:

1909 – Nasce dia 5 de março, na Serra de Santana, a 18 km de Assaré, filho de Pedro Gonçalves da Silva e Maria Pereira da Silva, pequenos proprietários rurais.

JARBAS OLIVEIRA/AE

1913 – Perde um olho em decorrência de uma doença. [...]

1921 – [...] Fica menos de seis meses na escola.

1922 – Começa a fazer "versinhos que serviam de graça para os serranos".

1925 – Vende uma ovelha para comprar a primeira viola. Passa a se apresentar nos sítios e festas da região.

1928 – Viagem a Belém do Pará, onde ganha de José Carvalho de Brito, jornalista e advogado [...], o epíteto de Patativa. [...]

1940 – Apresenta-se com violeiros, como João Alexandre, nos sítios e festas do Cariri. [...]

1955 – Conhece José Arraes de Alencar, que toma a iniciativa de transcrever seus poemas. [...]

1956 – Publicação de *Inspiração nordestina*, por Bosoi Editor, Rio de Janeiro. [...]

1964 – Luiz Gonzaga grava "A triste partida". [...]

1979 – Grava o disco *Poemas e canções*.

[...]

1980 – O cantor Fagner grava "Vaca estrela e boi fubá". [...]

1994 – Grava o disco "*Patativa 85 anos de luz e poesia*". [...]

2007 – Lançamento oficial [...] do filme documentário *Patativa do Assaré – Ave poesia*.

CARIRY, Rosemberg. Disponível em: <http://patativaofilmedados.blogspot.com>.

DARIO SANCHES/WIKIPEDIA.ORG

Patativa, ave de belo canto que inspirou o apelido do poeta.

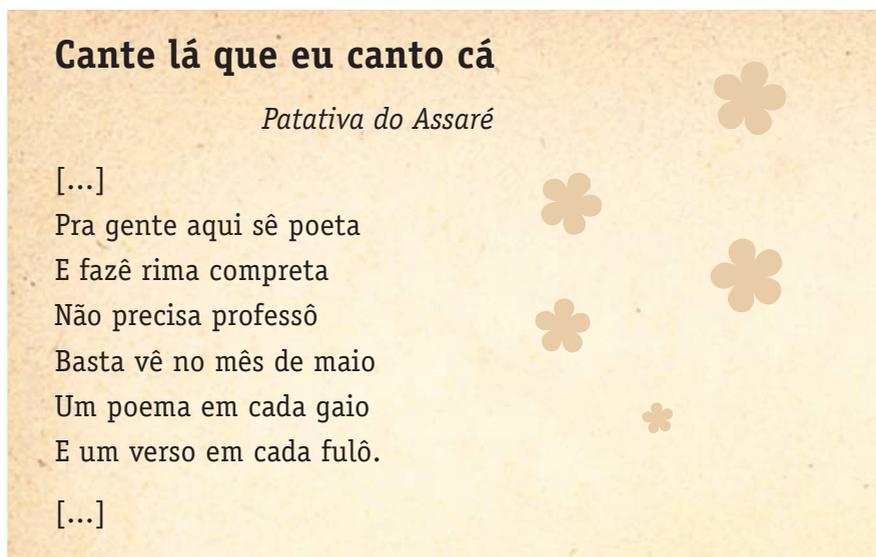
1. Discuta com seus colegas os fatos mais marcantes da cronologia da trajetória de Patativa do Assaré como poeta popular.

Agora, leia alguns versos de Patativa do Assaré e o trecho de um depoimento seu.

Cante lá que eu canto cá

Patativa do Assaré

[...]
Pra gente aqui sê poeta
E fazê rima compreta
Não precisa professô
Basta vê no mês de maio
Um poema em cada gaio
E um verso em cada fulô.

[...]

Eu sou um caboclo roceiro que, como poeta, canto sempre a vida do povo. O meu problema é cantar a vida do povo, o sofrimento do meu Nordeste, principalmente daqueles que não têm terra, porque o ano presente, este ano que está se findando, não foi uma seca, podemos dizer que não foi a seca. Lá pelo interior, mesmo no município de Assaré, lá no Assaré, tem duas frentes de serviço, com muita gente. Mas naquela frente de serviço nós podemos observar que é só dos desgraçados que não possuem terra. Os camponeses que possuem terra não sofrem estas consequências e não precisam recorrer ao trabalho de emergência, como os agregados e esses outros desgraçados trabalham na terra dos patrões. E é isso que eu mais sinto: é ver um homem que tanto trabalha, pai de família e não possui um palmo de terra. É por isso que é preciso que haja um meio da reforma agrária chegar, uma reforma agrária que chegue para o povo que não tem terra.

Entrevista concedida a Rosemberg Cariry, no Crato, Ceará, em 1979.
Disponível em: <http://patativaofilmedados.blogspot.com>.

2. Por que a poesia de Patativa do Assaré é do povo? Justifique sua resposta com um dos versos lidos e com uma passagem do depoimento.

____

____

____

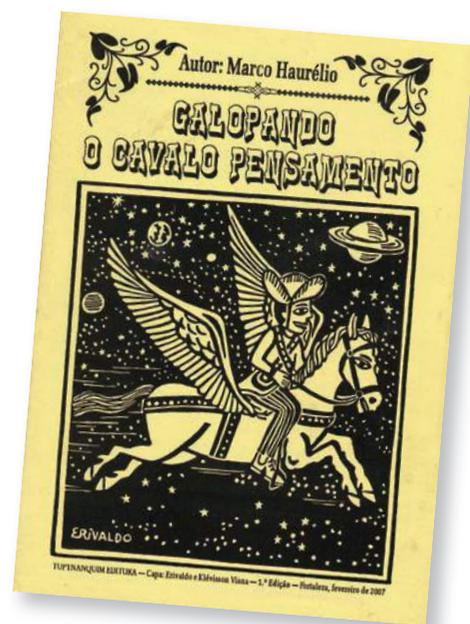
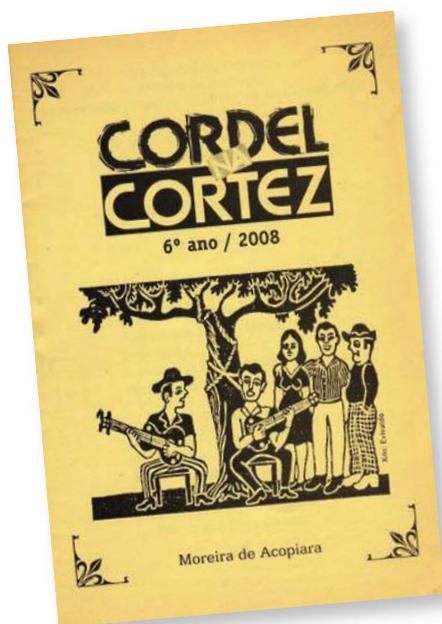
3. Na escrita, o cordelista recorre a um "jeito de falar", ou seja, a uma variedade linguística que é diferente da norma culta padrão. Por que o autor utiliza essa variedade? Você se identifica com ela?

____

____

____

ATIVIDADE 5 O cordel e a arte da xilogravura

A imagem do cordel está diretamente associada à de suas ilustrações, como você pode observar nestas capas de folhetos:

1. Seu professor vai exibir um vídeo em que o artista plástico Fernando Vilela comenta sobre a técnica da xilogravura.

CEDOC/FPA

Depois, discuta com seus colegas e seu professor:

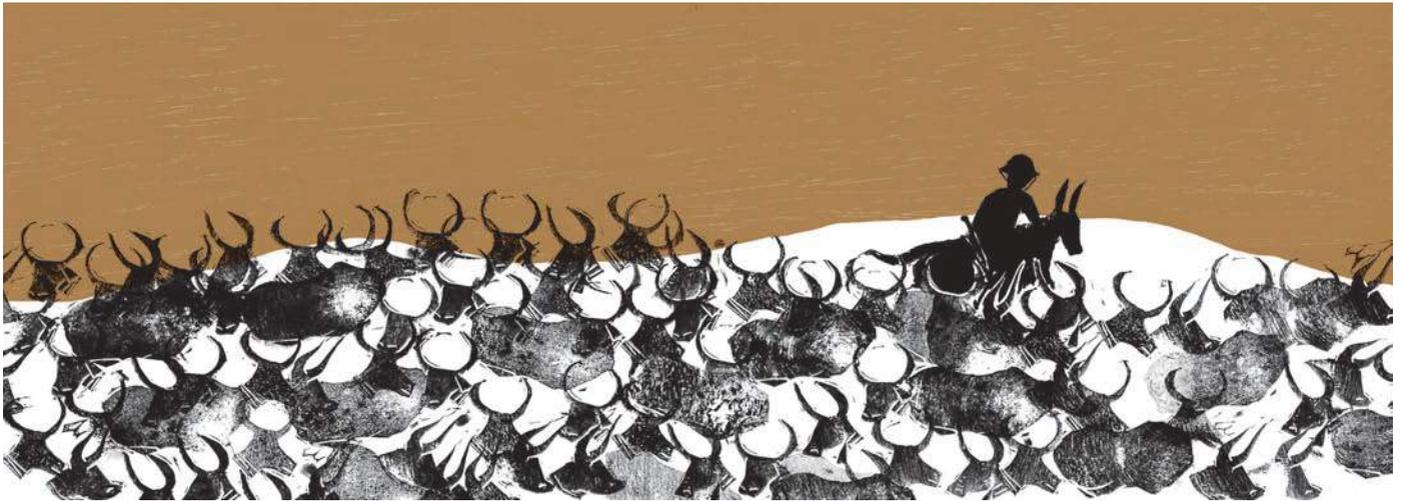
- A palavra *xilogravura* é de origem grega. *Xilon* significa madeira, e *grafo*, gravar ou escrever. Embora a xilogravura seja a técnica de gravar na madeira, no vídeo Fernando Vilela explica ter criado as xilogravuras para o livro *Lampião & Lancelote* em outra matriz. Qual?

Você sabe o que é xilogravura?

WIKIMEDIA.ORG

Xilogravura ou xilografia é uma técnica de impressão que consiste na gravação de imagens em relevo sobre pranchas de madeira para, depois, com tinta, estampá-las em papel. É um processo parecido com o de carimbo ao contrário, já que o papel é prensado com as mãos sobre a matriz. A técnica exige que se entalhe na madeira, com a ajuda de instrumento cortante, a figura ou forma que se pretende imprimir. Em seguida, usa-se um rolo de borracha embebido em tinta, tocando só as partes elevadas do entalhe. O final do processo é a impressão em alto-relevo em papel ou pano especial, que fica impregnado com a tinta, revelando a figura. Entre suas variações de suporte, pode-se gravar em linóleo ou qualquer outra superfície plana.

A xilografia é originária da China e aportou por aqui em 1808. Na segunda metade do século XX, passou a ilustrar folhetos de cordel, que, antes, continham apenas texto (as "capas cegas") ou eram ilustrados com alguma figura disponível. O nome de maior destaque nessa área atualmente é o pernambucano José Francisco Borges, o J. Borges.

Você agora vai conhecer melhor a história do lendário Lampião. Antes de ler o cordel, observe as imagens reproduzidas do livro em que foi publicado:

2. Roda de conversa

a) Junte-se a alguns colegas e conversem sobre as imagens acima: do que vocês acham que trata o poema "Lampião & Lancelote"?

b) Vocês sabem quem é Lancelote e por que ele aparece em um combate com Lampião? Se não o conhecem, façam uma pesquisa para descobrir.

Agora, leia o poema em voz alta, prestando atenção em seu ritmo.

Lampião & Lancelote

Agora eu lhes apresento
Um grande cangaceiro
Nascido em nosso país
Leal e bom companheiro
Para uns foi criminoso
Para outros justiceiro

Criado nas terras secas
Vaqueiro trabalhador
Cuidava de um ralo gado
Com coragem e com valor
Seu nome era Virgulino
Mas um dia veio a dor

Ao ver seu pai baleado
Ele partiu pra vingança
À frente dos cangaceiros
Se pôs logo em liderança
Bando de cabras armados
Ao inimigo com ganância!

Cajarana Jurity
Caixa de Foço Corisco
Quinta-Feira Ponto Fino
Homens sem temor de risco
Volta-Seca Mergulhão
Luiz Pedro o mais arisco

Para um homem uma mulher
Português e sua Cristina
Dadá Maria Pancada
Inácia Maria Jovina
Lampião com sua Maria
Bonita fiel divina

Com este bando temido
Atirava igual canhão
Com seu rifle poderoso
Tornava a noite um clarão
Por isso todo orgulhoso
Se chamou de Lampião

Montado no seu jumento
Cruzava todo o sertão
Leitor agora eu lhe falo
Preste muita atenção
Este homem foi guerreiro
Que inventou rebelião

Invoco este personagem
De nosso seco Nordeste
Desça logo neste livro
Venha cá Cabra da Peste
Mostre o que tem de melhor
Vem chegando e desembeste

Trecho retirado de VILELA, Fernando. *Lampião & Lancelote*, São Paulo: Cosac Naify, 2006, p. 8-13.
Disponível em: <www.cosacnaify.com.br / www.fernandovilela.com.br>.

3. Da primeira estrofe, retire versos que revelem:

a) a opinião que o eu lírico tem de Lampião.

____

b) a opinião que outros têm do mesmo personagem.

____

4. Retire do poema versos que contam sobre quem era Virgulino antes de se tornar Lampião.

____

____

5. O que motivou Virgulino a entrar para um bando de cangaceiros? Justifique sua resposta com versos do poema.

____

____

6. Quais estrofes revelam:

a) os integrantes do bando de Lampião?

____

b) a entrada de mulheres no bando?

____

7. Que elementos das xilogravuras caracterizam Lampião, seu modo de viver e seu lugar de origem?

____

____

____

____

8. Na última estrofe, quem o eu lírico invoca?

9. As rimas acontecem entre quais versos?

10. Que características do cordel você observa no texto lido?

11. Nesse cordel, notamos que também há uma invocação, uma chamada ao leitor, estratégia comum desse gênero. Transcreva o(s) verso(s) em que isso acontece.

12. Quais eram os integrantes do bando de Lampião? Como eles são referidos no poema?

13. Quem foi a amada de Lampião? Ela é mencionada no poema? Se sim, em que verso(s)?

ATIVIDADE 6 Produzindo e socializando os cordéis

Etapa 1 – Planejando o cordel

Com a ajuda do professor, você formará uma dupla ou um trio para a produção de um folheto de cordel. Vocês podem se inspirar nos cordéis lidos nesta Unidade para escolher o tema. Vale recontar uma história conhecida. Utilize o roteiro a seguir para planejar seu cordel. Faça o registro no caderno.

- Planejem como será o eu lírico do poema. Quem contará a história? Como será o herói? O eu lírico se identificará com vocês como autores ou ficará afastado dos fatos narrados?
- Haverá outras personagens? Quantas? Qual o papel delas no poema? Em que momento aparecerão?
- Como a literatura de cordel permite uma diversidade de organização textual, discutam como vocês vão organizar as estrofes. Produzirão um folheto com quantas estrofes? Cada estrofe terá quantos versos (seis, sete ou dez)? Lembrem-se de que vocês podem utilizar adivinhas, como viram em "Proezas de João Grilo", escrever na forma de ABC ou no formato de uma peleja. Planejem a estrutura composicional de seu cordel.
- Além da estrutura, é importante decidir que **tom** vocês darão a seu cordel: humorístico, de crítica social, elogioso, de informação, de formação moral etc. O que vocês precisarão fazer para que esse tom seja identificado pelo leitor nos versos e estrofes? Lembrem-se de que, para se aproximarem de seu leitor, vocês podem utilizar ditos populares, provérbios e adivinhas.

Etapa 2 – Compondo o cordel

Título:

Durante a composição, leiam as estrofes em voz alta para perceber se a métrica dos versos colabora para a musicalidade do poema. Normalmente, os poemas de cordel possuem versos com sete sílabas poéticas.

Etapa 3 – Avaliando o cordel

Antes de apresentarem seu cordel, façam a seguinte avaliação:

a) As rimas recaem sobre os versos pares?

b) O número de versos está adequado?

c) Qual é o tema do cordel? Se for o universo sertanejo, houve preocupação em utilizar a variedade linguística de pessoas da região nordestina sem muito grau de escolaridade? Se for um tema da atualidade, foi explorado em várias de suas facetas?

d) Há coerência no estilo de linguagem adotado (irônico, elogioso, sério, denunciador...)?

e) Se o cordel conta uma história, os fatos foram expostos de modo a se reconstruir o fio narrativo?

f) A métrica e as rimas estão adequadas para uma declamação do cordel?

g) O texto está escrito de forma que possa ser bem memorizado pelo declamador?

Etapa 4 – Ilustrando o cordel

Vocês vão ilustrar seu cordel com xilogravuras seguindo a técnica aprendida nesta Unidade. Para isso, retomem o título do cordel e o fato ou personagem principal da narrativa. Organizem na capa do folheto o título, o nome dos autores e a ilustração.

Para confeccionar o folheto, dobrem ao meio folhas de papel sulfite. Lembrem-se de que as páginas devem compor um bloco, que pode ser grampeado para facilitar a leitura. Em cada página, escrevam uma ou duas estrofes para que o cordel fique bem organizado.

Etapa 5 – Organizando uma feira de cordéis

No dia marcado pelo professor, todos os grupos da classe montarão uma feira de cordéis na escola, só que, em vez de barbantes, vocês vão organizar uma mala de cordéis, como viram no filme. Antes de apresentarem suas composições, no entanto, vocês devem ensaiar bem a declamação do cordel. Durante os ensaios, prestem atenção a alguns aspectos: a entonação da voz, o ritmo e a musicalidade do poema, a voz do eu lírico e a voz das personagens (haverá mudança de tom?), os gestos e os movimentos corporais. Se houver quem toque viola, a feira poderá contar com uma apresentação musicada dos poemas! É possível também criar um cenário para a apresentação dos cordéis!

RETOMANDO O PERCURSO

Converse com os colegas e o professor sobre as aprendizagens conquistadas nesta Unidade. O que você aprendeu sobre o cordel, seus temas e seu estilo? Que tal escrever uma sextilha em formato de cordel para registrar os aspectos mais importantes dessa aprendizagem? Bom desafio, não é?